



Estágio na empresa Urban Obras de Leiria

Volume I - Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Lara Sousa Susavila

20140183

Orientadores

Doutor Nelson Barata Antunes

Doutor Joaquim Manuel de C. Bonifácio da Costa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Nelson Barata Antunes e sob coorientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Abril de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista, José Simão Gomes

Vogais

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professora Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas

Dedicatória

Dedico este Relatório, em especial aos meus pais, assim como à restante família e amigos.

Pela paciência, auxílio e motivação.

Os que sempre me apoiaram.

Agradecimentos

Este desafio que foi o estágio, foi importante para superar metas, tendo sido extremamente compensador. Por isso, quero expressar a minha gratidão às seguintes pessoas.

Aos meus orientador e coorientador, respetivamente, professor Nelson Antunes e Professor Joaquim Bonifácio, pela disponibilidade, pelo apoio dado, não só durante o acompanhamento de estágio, como também durante todo o percurso académico.

À equipa da Urban Obras, especialmente, ao Grupo BizLeiria, ao Hugo Resende, à Natacha Ferreira e à Monica Marto. Agradeço pela oportunidade dada e por me receberem como um membro da equipa. Agradeço também à Adriana Barbuzza e Marcela Venturini. Todos contribuíram para a minha evolução pessoal e profissional, sempre me auxiliaram em tudo o que era preciso, encorajando-me a superar objetivos.

Aos professores desde ensino básico ao superior, entre os quais, alguns que nunca irei esquecer, por todo o empenho a lecionar as aulas, a esclarecer dúvidas, desafiando-me a pensar mais alto, contribuindo para a minha formação e não só.

Aos meus amigos e colegas, não nomeando nomes para não me esquecer de ninguém, pela motivação constante que me deram, por me apoiarem e auxiliarem, quero que saibam que farei o que estiver ao meu alcance para vos retribuir tudo o que fizeram por mim.

À minha família pelo apoio infundável. À avó Amélia, à avó Elvira e avô Emílio, aos tios e primos. Aqueles que ajudaram não só financeiramente, como aos que me deram força, alegria e me apoiaram sempre. Por todo o carinho, afeto e dedicação.

Ao meu namorado Mauro Pereira, que esteve presente durante todo este percurso, pela paciência e apoio, nunca me deixando desistir dos sonhos e objetivos. Por me emprestar o carro, tantas vezes para me deslocar para a ESART, para o estágio... pelo seu carinho e amor.

Aos meus pais, Emílio Campo e Maria de Fátima Susavila, à minha irmã, Raquel Susavila, não só pelo apoio financeiro, como pelo apoio e suporte psicológico, foram um pilar fundamental em todos os momentos. Em especial ao meu pai, por todas as horas que dispensou e se empenhou para me ajudar e apoiar em trabalhos. À minha mãe por todo o carinho e apoio dado, por me preparar refeições com todo o amor para me poupar tempo. O vosso carinho e afeto foi fundamental. Por tornarem possível toda esta experiência, por confiarem em mim e nas minhas capacidades.

Resumo e Palavras chave

Este documento presta-se enquanto relatório de estágio curricular, o qual foi realizado na empresa Urban Obras de Leiria, culminando na conclusão do Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No decorrer do mesmo, é possível observar as mais-valias do estágio, sendo colocados em prática conhecimentos adquiridos no percurso académico e adquiridas novas aptidões.

Os vários projetos desenvolvidos, tal como as diversas tarefas realizadas e conhecimentos obtidos, são descritos. As fases de intervenção dos mesmos divergem, permitindo ampliação do conhecimento técnico, projetual e de execução em obra.

Palavras Chave

Design de Interiores; Arquitetura; Design de Mobiliário; Estágio; Leiria

Abstract

This document lends itself as a curricular internship report, which was carried out at the company Urban Obras de Leiria, culminating in the conclusion of the Master's degree of Interior and Furniture Design, of the School of Applied Arts, of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

During the course, it is possible to observe the added value of the internship, putting into practice knowledge acquired in the academic path and new skills acquired.

The various projects developed, as well as the various tasks performed and knowledge obtained, are described. Their intervention phases diverge, allowing for the expansion of technical, project and execution knowledge on site.

Key-words

Interior Design; Architecture; Equipment and Furniture Design; Internship; Leiria

Glossário

2D – objetos e entidades com duas dimensões.

3D – formato tridimensional, com profundidade ou ilusão de profundidade.

ArchiCAD – é um software CAD, BIM, desenvolvido pela Graphisoft, uma empresa húngara. BIM é a sigla para Building Information Modeling (Modelagem de Informação da Construção), uma tecnologia que permite criar modelos virtuais da construção. Assim, o ArchiCAD permite criar a edificação num modelo 3D. Qualquer alteração no modelo BIM implica a atualização automática do projeto 2D.

AutoCAD – é um software CAD, criado e comercializado pela Autodesk, Inc. É utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões e modelos tridimensionais.

Conceptboard/Moodboard - Expressão inglesa que define um painel de referências visuais para representar o conceito de um projeto. Ele permite que se estampe visualmente as ideias, tais como **cores**, texturas, formas e estilos, e facilita a demonstração ao cliente, que vai entender a visão do projeto. Muitas vezes combinam-se imagens de inspiração com desenhos de projeto e demonstram-se cores, texturas...

Layout – Expressão inglesa que define a forma como algo está organizado ou pensado. Neste caso, define a organização de uma planta.

Open space – Termo utilizado para descrever a organização de um espaço interior, com o mínimo de barreiras físicas e espaços fechados existentes. Espaço amplo.

Reabilitação – é o processo e o resultado de reabilitar. Voltar a habilitar, restabelecer ou recuperar algo.

Remodelação – ato ou efeito de remodelar, reorganização, reestruturação.

Renderização – tornar uma imagem sólida e tridimensional (3D), por meio de técnicas de contorno de imagem e o uso de outros recursos gráficos.

SketchUp- é um software CAD, que opera num ambiente 3D. Permite criar desde esboços até projetos com precisão, tridimensionalmente, mas também possibilita efetuar desenhos 2D. Foi lançado no mercado pela empresa @Last Software e, em 2006, foi comprado pela Google. Após algumas versões, foi vendido para a empresa Trimble, a qual suporta e desenvolve o produto hoje.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

U.O. – Urban Obras

I.S. – Instalação Sanitária

Índice geral

Agradecimentos	VII
Resumo e Palavras chave	IX
Abstarct - Key-words	X
Índice geral	XV
Índice figuras	XIX
Lista de tabelas	XXV
1. Capítulo I	1
1.1 Nota introdutória	2
1.2 Justificação	4
1.3 Objetivos gerais	5
1.4 Objetivos específicos	5
1.5 Estado da Arte	6
1.6 Fatores de Críticos de Sucesso	8
2. Capítulo II	9
2.1 Região de Leiria	10
2.1.1 Enquadramento Geográfico e Populacional	10
2.1.2 Enquadramento Histórico, arqueológico e sua evolução	11
2.1.3 Castelo e sua reconstrução	13
2.1.4 Arquitetura Civil e Urbanismo	15
2.1.5 Conventos e igrejas	22
2.2 Grupo BizLeiria - Urban Obras Leiria	27
2.2.1 História da empresa	28
2.2.2 Funcionamento e organização	29
2.2.3 Público alvo	29
2.2.4 Serviços oferecidos	29
2.2.5 Empresas Concorrentes	31
2.2.6 Empresas Subcontratadas recorrentes - Fornecedores	31

2.3 Estágio	32
2.3.1 Estágio.....	32
2.3.2 Metodologia de Trabalho	34
2.3.3 Tarefas Desenvolvidas.....	37
2.3.4 Cronograma de trabalho	45
3. Projetos	47
3.1 Urban Obras Leiria - Redefinição do espaço de trabalho	49
3.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto	49
3.1.2. Proposta.....	49
3.1.3. Síntese Conclusiva	53
3.2. Moradia Porto de Mós - 3D.....	55
3.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto	55
3.2.2. Proposta.....	56
3.2.3. Síntese Conclusiva	58
3.3. Apartamento Unifamiliar em Pombal - Remodelação Total	59
3.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto	59
3.3.2. Proposta.....	61
3.3.3. Síntese Conclusiva	66
3.4. Cave - Renovação do Espaço	67
3.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto	67
3.4.2. Proposta.....	67
3.4.3 Síntese Conclusiva	77
3.5. Apartamento Peniche - Remodelação total	77
3.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto	77
3.5.2. Proposta.....	78
3.5.3. Síntese conclusiva	82
3.6. Restaurante Batalha - Construção Nova	83
3.6.1. Descrição e objetivos do projeto	83
3.6.2. Proposta.....	85
3.6.3. Síntese Conclusiva	98

3.7. Moradia Barosa - Remodelação Cozinha e Exterior; Decoração Quarto bebé.....	99
3.7.1. Descrição e objetivos do projeto.....	99
3.7.2. Proposta.....	100
3.7.3. Síntese conclusiva	107
3.8. Moradia Picheleiro - Armário para hall de entrada	108
3.8.1. Descrição e objetivos do projeto.....	108
3.8.2. Proposta.....	109
3.8.3 Síntese conclusiva	112
3.9. Apartamento Gândara - Remodelação Cozinha	113
3.9.1. Descrição e objetivos do projeto.....	113
3.9.2. Proposta.....	114
3.9.3 Síntese Conclusiva	118
3.10. Moradia Boa vista - Projeto para <i>Kitchenette</i>	119
3.10.1. Descrição e objetivos do projeto	119
3.10.2. Proposta	120
3.10.3. Síntese Conclusiva	123
3.11. Apartamento Pedrogão - Proj. Remodelação Cozinha e I.S.	123
3.11.1. Descrição e objetivos do projeto	123
3.11.2. Proposta	124
3.11.3. Síntese Conclusiva	126
3.12. Grupo Empresarial - Projeto Sala de Descompressão	127
3.12.1. Descrição e objetivos do projeto	127
3.12.2. Proposta	128
3.12.3. Síntese Conclusiva	131
4. Conclusão	133
5. Bibliografia e Webgrafia	135
6. Parecer de Estágio.....	138
7. Anexos	139

Índice figuras

Figura 1 - Localização Geográfica da Região de Leiria.....	10
Figura 2 - Fotografia Pinhal de Leiria (antes do incêndio).....	11
Figura 3 - Fotografia Castelo de Leiria e Fonte Luminosa.	12
Figura 4 - Fotografia Castelo de Leiria.....	12
Figura 5 - Estudos de Korrodi - Reconstrução do Castelo de Leiria.....	13
Figura 6 e 7 - Estudos de Korrodi - Reconstrução do Castelo de Leiria.....	14
Figura 8 - Ábside da Igreja de N. ^a Sr. ^a da Penha.....	14
Figura 9 - Postal, Paço manuelino dos Marqueses de Vila Real, demolido em 1888.....	16
Figura 10 - Postal, Mercado no Campo de D. Luís e Jardim.....	16
Figura 11 - Postal, Praça Rodrigues Lobo no fim do séc. XIX.....	17
Figura 12 - Fotografia da Praça Rodrigues Lobo Praça Rodrigues Lobo.....	17
Figura 13 - Fotografia da Praça Rodrigues Lobo Praça Rodrigues Lobo.....	17
Figura 14 - Banco de Portugal após sua construção.....	18
Figura 15 - Fotografia Banco de Portugal, atual Banco das Artes, Galeria.....	18
Figura 16 - Mercado Fechado.....	19
Figura 17 - Mercado Santana.....	19
Figura 18 - Planta Urbanização Bairro Santana. Projeto de Korrodi.....	19
Figura 19 - O Largo do Terreiro visto da Rua Direita. À esquerda a casa da família Charters de Azevedo, à direita a Casa do Barão Salgueiro e a Casa dos Ataídes.....	20
Figura 20 - Casa do Arco. Alteração e ampliação de Korrodi.....	21
Figura 21 - Villa Hortênsia.....	21
Figura 22 - Entrada Villa Hortênsia.....	21
Figura 23 - Edifício Garage, destaque de pedra.....	22
Figura 24 - Edifício Garage.....	22
Figura 25 - Fachada Sé de Leiria.....	23
Figura 26 - Vista da Sé, desde a Rua Direita.....	23
Figura 27, 28, 29 - Igreja e Convento de São Francisco.....	24
Figura 30 - Igreja e Convento da Portela.....	24
Figura 31 - Interior da Igreja do Convento da Portela.....	24
Figura 32 - Igreja e Convento de Santo Agostinho.....	25
Figura 33 - Igreja e Convento de Santo Agostinho.....	25
Figura 34 - Vista para o Castelo e cidade, desde igreja de N. ^a Sr. ^a da Encarnação.....	25
Figura 35 - Igreja N. ^a Sr. ^a da Encarnação.....	26
Figura 36 - Logotipo do atelier.....	27
Figura 37 e 38 - Espaço de trabalho do atelier.....	27
Figura 39 - Grelha de Planeamento Publicações Redes Sociais.....	38
Figura 40 - Mapa de Quantidades de Mão de Obra, Proj. Cave.....	42

Figura 41 – Mapa de Quantidades de Materiais, Proj. Cave.....	43
Figura 42 – Nota de Encomenda.....	43
Figura 43 – Cronologia de trabalhos executados no estágio.....	45
Figura 44 - Fotografias estado atual.....	49
Figura 45 - <i>Conceptboard</i> 01.....	50
Figura 46 - <i>Conceptboard</i> 02.....	50
Figura 47 - Opções para Luminária de Destaque.....	51
Figura 48 - Estudos para a forma do banco 2D e 3D – AutoCad.....	51
Figura 49 - Estudo de forma do banco integrado no local - 3D SketchUp.....	51
Figura 50 e 51 - Espaço de Trabalho redefinido - visualizações 3D iniciais.....	51
Figura 52 e 53 - Espaço de trabalho - vista da frente e de trás do banco. Imagem 3D.....	52
Figura 54 e 55 - Espaço de Trabalho - vista desde a entrada. Imagem 3D.....	52
Figura 56 - Espaço de Trabalho - vista desde o corredor para a entrada do atelier. Imagem 3D.....	52
Figura 57 - Fotografias do espaço de trabalho do atelier depois da redefinição....	54
Figura 58 - Fotografias do estado atual - futura cozinha e sala - moradia.....	55
Figura 59 - Fotografias do estado atual - futuro quarto e pátio interior.....	55
Figura 60 - Planta do existente.....	56
Figura 61 - Planta de Proposta com destaque para a moradia do casal.....	56
Figura 62 - Planta Moradia.....	57
Figura 63 - Vista da sala de estar. Imagem 3D.....	57
Figura 64 - Vista da sala de estar para cozinha. Imagem 3D.....	57
Figura 65 - Vista do banco de pedra e salamandra. Imagem 3D.....	57
Figura 66 - Vista do banco para a cozinha e sala de estar. Imagem 3D.....	57
Figura 67 - Vista da cozinha e zona de refeição. Imagem 3D.....	57
Figura 68 - Vista da cozinha. Imagem 3D.....	57
Figura 69 - Quarto do casal. Imagens 3D.....	58
Figura 70 - Fotografias estado atual.....	59
Figura 71 - Planta do existente.....	60
Figura 72 - Planta de Proposta.....	61
Figura 73 - <i>Moodboard</i> de Inspiração.....	62
Figura 74 - Planta de Proposta com materiais de revestimento I.S.....	62
Figura 75 - Sala de jantar e cozinha. Imagem 3D.....	63
Figura 76 - Corredor, opção A. Imagens 3D e planta.....	64
Figura 77 - Corredor, opção B. Imagens 3D e planta.....	64
Figura 78 - Sala de estar e zona de escritório. Imagens 3D.....	65
Figura 79 - I.S. 01. Imagens 3D.....	65
Figura 80 - Quarto crianças. Imagens 3D.....	65
Figura 81 - Quarto bebé. Imagens 3D.....	66
Figura 82 - Quarto de casal. Imagens 3D.....	66
Figura 83 - I.S. 02. Imagens 3D.....	66
Figura 84 - Planta do existente.....	67

Figura 85- Fotografias estado atual da cave.....	68
Figura 86- <i>Moodboard</i> de inspiração estilo industrial - cave.....	69
Figura 87 - Estudo em planta - 01.....	70
Figura 88 - Estudo em planta-02.....	70
Figura 89 - Estudo em planta-03.....	70
Figura 90 - Planta de Apresentação Cave. Opção 01.....	71
Figura 91 - Planta de Apresentação Cave. Opção 02.....	71
Figura 92 - Zona do escritório e escadas. Opção 01. Imagem 3D.....	72
Figura 93 - Zona de lazer. Opção 01. Imagem 3D.....	72
Figura 94- <i>Moodboard</i> com imagem 3D e opções de materiais; paleta cromática. Opção 01.....	72
Figura 95- Zona do escritório. Opção 02. Imagem 3D.....	73
Figura 96- Zona de lazer e entrada da lavanderia. Opção 02. Imagem 3D.....	73
Figura 97- Zona playground e lazer. Opção 02. Imagem 3D.....	73
Figura 98- Zona de lazer - música. Opção 02. Imagem 3D.....	73
Figura 99- Perspetiva 3D de luminária feita por medida. Opção 02.....	73
Figura 100 - Zona de Bar - equipamentos e materiais. Imagem 3D e fotografias. Opção 02.....	74
Figura 101 - Lavandaria e zona de arrumação. Imagens 3D.....	74
Figura 102 - Bancada da Lavandaria. Imagem 3D e fotografias.....	75
Figura 103 - Desenho Técnico do móvel TV. Vistas Principais, Corte e Perspetiva. Escala 1/15.....	75
Figura 104 - Desenho Técnico móvel Bar. Vistas principais e perspetiva. Escala 1/15.....	76
Figura 105 - Desenho Técnico prateleiras para Bar. Vistas principais e corte. Escala 1/15.....	76
Figura 106 - Desenho Técnico móvel lavanderia. Vistas principais e corte. Escala 1/15.....	76
Figura 107 - Fotografias do estado atual.....	78
Figura 108 - Imagens 2D de composição para frente de tampo. Opção 01, 02 e 03 respetivamente.....	78
Figura 109 - Alçado Móveis Cozinha-opção 02 frente de tampo.....	78
Figura 110 - Mapa de vãos.....	79
Figura 111- Planta de Proposta. Escala 1/50.....	79
Figura 112 - <i>Moodboard</i> proposta de mobiliário – cozinha.....	80
Figura 113 - <i>Moodboard</i> proposta mobiliário-sala de jantar.....	80
Figura 114 - <i>Moodboard</i> proposta mobiliário-quarto01.....	80
Figura 115 - <i>Moodboard</i> proposta mobiliário-quarto02.....	80
Figura 116 - Início de obra - Sala e Cozinha.....	80
Figura 117 - Desenvolvimento de obra - cozinha, I.S., quarto 01.....	81
Figura 118 - Final de obra - Sala de Estar.....	81
Figura 119 - Final de obra - Cozinha.....	81
Figura 120 - Final de obra - Sala de jantar e Sala de estar.....	82

Figura 121 - Final de obra - I.S.....	82
Figura 122 - Final de obra - Quarto 01.....	82
Figura 123 - Final de obra - Quarto 02.....	82
Figura 124 - Fotografias estado antigas instalações do restaurante.....	83
Figura 125 - Fase de obra quando feita a adjudicação com a UO.....	83
Figura 126 - Planta Proposta mobiliário. Escala 1/120.....	84
Figura 127 - Parte da Planta de Proposta de mobiliário - destaque móveis de apoio.....	85
Figura 128 - Desenho Técnico M01 - v1. Escala 1/20.....	86
Figura 129 - Desenho Técnico M01 - versão final. Escala 1/20.....	87
Figura 130 - Enquadramento móvel 01 - imagem 3D.....	87
Figura 131 - Desenho Técnico M02 – v1. Escala 1/20.....	88
Figura 132 -Desenho Técnico M02 – versão final. Escala 1/20.....	88
Figura 133 - Desenho Técnico M04 – v1. Escala 1/20.....	89
Figura 134 -Desenho Técnico M04 – versão final. Escala 1/20.....	89
Figura 135 - Móvel 06 e 07. Imagem 3D.....	90
Figura 136 - Desenho Técnico M06 – v1. Escala 1/20.....	90
Figura 137 -Desenho Técnico M06 – versão final. Escala 1/20.....	90
Figura 138 - Inspiração para peças teto de destaque.....	91
Figura 139 - Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03- opção 1. Escala 1/100.....	92
Figura 140 -Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03 - opção 2. Escala 1/100.....	93
Figura 141 - Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03 - versão final . Escala 1/100.....	93
Figura 142 - Parede de Destaque. Modelação 3D.....	94
Figura 143 - Desenho Técnico da parede de destaque, zona snackbar.....	94
Figura 144 - Parede de destaque, zona snackbar. Imagem 3D – render final.....	95
Figura 145 - Fotografia espaço snack bar no final da obra, peças do teto 03 e parede de destaque.....	95
Figura 146 - Imagem de Inspiração.....	95
Figura 147 e 148 - Desenho Técnico cuba para I.S. Escala 1/5.....	95
Figura 149 - Balcão de entrada com pedra onix retroiluminada. Imagem 3D.....	96
Figura 150 - Balcão de serviço de leitão à direita e zona de refeições à frente. Imagem 3D.....	96
Figura 151 - Vista do lado oposto à figura anterior. Imagem 3D.....	97
Figura 152 - Vista lateral, com a proposta para o teto 02. Imagem 3D.....	97
Figura 153 - Zona do snackbar. Imagem 3D.....	97
Figura 154 - Vista de um balcão de serviço com bebidas e sobremesas. Imagem 3D.....	97
Figura 155 - Fotografias estado atual.....	99
Figura 156 - Proposta Cozinha. Imagem 3D.....	100
Figura 157 - Planta de Proposta.....	100

Figura 158- Proposta Remodelação jardim. Imagem 3D.....	100
Figura 159- Planta Proposta Remodelação jardim.....	100
Figura 160- Esquema para colocação de revestimento cerâmico na cozinha e fotografias do desenvolvimento em obra.....	101
Figura 161- Final de obra - revestimento cozinha.....	101
Figura 162- Evolução de obra.....	102
Figura 163- Finalização de obra.....	102
Figura 164- Desenho Técnico Roupeiro.....	102
Figura 165- Evolução da remodelação dos roupeiros.....	103
Figura 166- <i>Moodboard</i> de Inspiração Quarto bebê.....	103
Figura 167- Amostras de papel de parede apresentadas à cliente.....	103
Figura 168- Vista em Planta de Proposta para quarto de bebê.....	104
Figura 169- Proposta Quarto bebê - opção 01. Imagem 3D.....	104
Figura 170- Proposta Revestimento mural - opção 01.....	104
Figura 171- Proposta de revestimento mural - opção 02. Imagem 3D.....	105
Figura 172- Proposta Revestimento mural - opção 02.....	105
Figura 173- Proposta de revestimento mural - opção 03.....	105
Figura 174- Proposta de tom taupe para pintura de parede.....	105
Figura 175- Evolução de obra - Remodelação Jardim.....	106
Figura 176- Evolução construção canteiro perto da bancada e churrasqueira.....	107
Figura 177- Evolução do arranjo do canteiro com laranjeiras.....	107
Figura 178- Fotografias estado atual.....	108
Figura 179 - Desenho Técnico Armário - Frentes e aberturas dos portaros. Escala 1/20.....	109
Figura 180- Desenho Técnico Armário. Vistas Principais e Cortes. Escala 1/20.....	109
Figura 181- Desenho Técnico Armário - Parte elétrica. Escala 1/20.....	110
Figura 182- Enquadramento do Armário no local. Estudo 3D.....	110
Figura 183- Proposta Armário. Imagens 3D.....	110
Figura 184- Orçamento da Proposta para o Armário.....	111
Figura 185- Desenvolvimento do armário, em carpintaria.....	111
Figura 186- Montagem do armário no local.....	111
Figura 187- Fotografias do resultado final - Armário inserido no hall de entrada.....	112
Figura 188- Fotografias do estado atual.....	113
Figura 189- Desenho Técnico - Frentes armários de cozinha. Escala 1/20.....	114
Figura 190- Desenho Técnico - módulos armários de cozinha. Escala 1/20.....	114
Figura 191- Proposta Cozinha. Imagem 3D.....	115
Figura 192- Imagem demonstrativa de revestimento frente de tampo.....	115
Figura 193- Orçamento Cozinha.....	115
Figura 194- Planeamento de Obra - Cozinha.....	116
Figura 195- Progresso do desenvolvimento de obra.....	116

Figura 196- Montagem de módulos para armários de cozinha. Continuação do desenvolvimento de obra.....	117
Figura 197- Fotografias após remodelação.....	117
Figura 198- Fotografias estado atual divisão em águas furtadas.....	119
Figura 199- Planta do existente.....	120
Figura 200- Conceptboard.....	120
Figura 201- Estudo de proposta para kitchenette – opção 01. Imagens 3D.....	121
Figura 202- Vista Geral do estudo da proposta opção 02	122
Figura 203- Vista oposta à figura anterior.....	122
Figura 204- Pormenor da arrumação - opção 02.....	122
Figura 205- Estudo de Proposta kitchenette - opção 02. Imagens 3D.....	122
Figura 206- Fotografias estado atual.....	123
Figura 207- Estudo remodelação cozinha – opção 01.....	124
Figura 208- Estudo remodelação cozinha – opção 02.....	124
Figura 209- Vista de Planta de Proposta nº1.	124
Figura 210- Proposta nº1. Vista da sala para cozinha. Imagem 3D.....	125
Figura 211- Proposta nº1. Vista geral do layout da cozinha. Imagem 3D.....	125
Figura 212- Proposta nº1. Vista da cozinha para a sala. Imagem 3D.....	125
Figura 213- Proposta nº1. Vista para bancada de apoio e varanda. Imagem 3D.....	125
Figura 214- Proposta armário varanda. Imagem 3D.....	126
Figura 215- Proposta nº2 - hipótese 1. Imagem 3D.....	126
Figura 216- Proposta nº2 - hipótese 2. Imagens 3D.....	126
Figura 217- Proposta de mobiliário para salas de trabalho. Imagens 3D.....	127
Figura 218- <i>Moodboard</i> de inspiração.....	128
Figura 219- Proposta 1 Sala de Descompressão. Imagem 3D.....	129
Figura 220- Proposta 1 Sala de Descompressão. Imagem 3D.....	129
Figura 221- Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 01.....	129
Figura 222- Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 01.....	130
Figura 223- Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 02.....	130
Figura 224- Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 03. Determina-se posteriormente como Proposta 2.....	131
Figura 225- <i>Moodboard</i> de Proposta 2, com imagens 3D, cores e mobiliário.....	131

Lista de tabelas

Tabela 1 - Etapas para o desenvolvimento de cada projeto.	35
--	----

1. Capítulo I

Introdução

1.1 Nota introdutória

O Design de Interiores é uma área que vai muito além da qualidade estética de um espaço. Embora atualmente, ainda seja insuficientemente percebido a nível popular, no nosso país e noutros, adquire uma complexidade que envolve diversas considerações e áreas de intervenção. O designer de interiores preocupa-se com o utilizador, com questões ergonómicas, de conforto, de funcionalidade, de segurança, entre outras, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos ocupantes de um espaço.

Considera-se que o designer é um criativo que projeta tendo em conta pesquisas e conhecimentos teóricos e práticos, juntamente com conhecimentos técnicos e inserção de estilo conceptual, resultando em soluções inovadoras e que se adaptam às necessidades do espaço e do utilizador. Debruça-se no planeamento funcional, a luz, a cor, entre outras, e as suas relações.

É, portanto, uma área que está diretamente relacionada com a sociedade, a cultura desta, os modos de interagir e a sua evolução. Deste modo, é influenciada por ela, mas também a influencia, moldando a perceção e atuação do utilizador sobre um espaço e consequentemente a forma como este evolui. Do mesmo modo, que Oscar Niemeyer defendia que um arquiteto se deve informar sobre tudo o que o rodeia.

Desta forma, verifica-se uma relação entre a Arquitetura e o Design, mais especificamente, o Design de Interiores, que existe desde o início da humanidade, contudo com conceitos entendidos distintamente dos atuais.

É perceptível no livro *“Cultural, Theoretical, and Innovative Approaches to Contemporary Interior Design”*, de Luciano Crespi, as preocupações atuais que um designer deve ter, indo de encontro ao que foi referido anteriormente.

O presente documento consiste no relatório de estágio curricular realizado no âmbito de Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio teve a duração de oito meses, no atelier Urban Obras de Leiria. Este veio possibilitar a aquisição de novos conhecimentos, percebendo as diferentes realidades de trabalho, colocando em prática o conhecimento académico com a junção do conhecimento de mercado de trabalho.

Ao longo do relatório expõem-se as diferentes temáticas relacionadas com a realização do estágio, as tarefas desenvolvidas e as mais-valias obtidas. Encontra-se dividido em três capítulos.

No capítulo I descrevem-se os objetivos traçados, a justificação de estágio, tanto em relação à empresa como local, assim como fatores críticos de sucesso.

No capítulo II é feito um enquadramento do meio em que se desenvolveu o estágio, fazendo-se ainda uma apresentação da empresa e da sua metodologia de trabalho. De seguida descrevem-se todas as tarefas e atividades realizadas nos variados projetos desenvolvidos durante o período de estágio.

No capítulo III são apresentados os diferentes projetos, especificando as atividades realizadas em cada um e as respectivas propostas.

Por fim, encontra-se a conclusão, que une toda a informação relatada até então, descrevendo os seus contributos para a vida profissional e pessoal.

1.2 Justificação

Existindo a necessidade de experienciar o mundo profissional e de aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto académico, decide-se realizar o estágio curricular para conclusão de Mestrado.

A escolha da empresa baseia-se pela razão de esta possuir diversidade no trabalho desenvolvido, intervindo através de remodelação e reabilitação, em especial, mas também ao nível do design de interiores. Era importante poder trabalhar em várias fases de projeto, tendo percebido que neste local o poderia fazer – 3d, orçamentos, desenhos técnicos, acompanhamento de obra, contacto com fornecedores e clientes, etc.

Outro ponto fundamental na escolha do local de estágio foi o facto de este estar localizado em Leiria, sendo a minha cidade natal, aumentando o conhecimento sobre a mesma e percebendo o mercado local regional e os métodos de trabalho incidentes nesta localização (ao nível de arquitetura e design de interiores).

A empresa Urban Obras de Leiria, do grupo BizLeiria, foi a escolha, já que é um dos *ateliers* mais bem-conceituados, não só da região, como de todo o país, concebendo projetos de elevada relevância, contribuindo para a minha formação com atribuição de tarefas diversificadas, onde há contato com profissionais da área, aumentando, desta forma, o grau de conhecimento cultural e técnico.

1.3 Objetivos gerais

Como objetivo geral é importante aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso académico. Outro grande objetivo é adquirir conhecimento prático na aplicação de conceitos, metodologias de trabalho e trabalho de equipa.

1.4 Objetivos específicos

É importante passar por desafios para evoluir, como tal os objetivos específicos estabelecidos são os seguintes:

- Trabalhar em diferentes fases de projeto e integrar em equipa multidisciplinar;
- Experienciar vivências com profissionais da área do Design e Arquitetura, absorvendo conhecimentos a aplicar em estágio e futuramente em contexto de trabalho;
- Adquirir mais conhecimentos nas áreas paralelas ao Design e à Arquitetura, tal como técnicas construtivas, vantagens e desvantagens de utilização de materiais tendo em conta o enquadramento, acabamentos...;
- Ultrapassar desafios, cumprindo prazos rigorosos, impostos no atelier e aprendendo a metodologia da empresa escolhida, aplicando os conhecimentos obtidos;
- Contactar com fornecedores e clientes, aprendendo abordagens de comunicação com ambos, de apresentação de projeto e obter conhecimentos de novos materiais e técnicas;
- Aprofundar conhecimento para realização de orçamentos detalhados;
- Adquirir técnicas comerciais, de modo a ser capaz de transmitir as mais valias da empresa, tais como os projetos de arquitetura;
- Aprofundar conhecimentos ao nível da implementação da legislação, principalmente ao nível de obra;
- Desenvolver o sentido crítico de trabalho e investigação, privilegiando a relação com os profissionais das diferentes áreas que complementam projetos deste âmbito.

Concluído o estágio, é possível constatar que os vários objetivos delineados foram executados, de um modo geral, através da realização das diferentes tarefas em contexto de projeto, mas também além disso.

1.5 Estado da Arte

Com o intuito de aprender mais acerca de métodos e estratégias de criação de projeto e apresentação dos mesmos; de perceber mais sobre a influência da cor e da luz no espaço; e também para aprofundar conhecimentos sobre a evolução do design escandinavo e designers, por ser um estilo pelo qual me interesse muito, foram lidos os seguintes livros no contexto de estágio.

No que diz respeito à obra literária *The Fundamentals of Interior Design* (Simon Dodsworth, 2009), primeira edição, esta proporciona conceitos essenciais que abordam o processo criativo do design, acompanhados por fotografias, com o intuito de inspirar os seus leitores, além de desenhos técnicos, desenhos feitos à mão levantada, visualização tridimensional, *moodboards* e diagramas.

O livro é dividido por temas, onde, além de abordar o processo de design, descreve o modo de interpretar o projeto; como compreender o espaço e estruturas de construções; forma de realizar a organização espacial; definir materiais, equipamentos e outros elementos de interiores; formas de criar design sustentável e métodos que contribuem para a apresentação do projeto ao cliente.

O autor, Simon Dodsworth, ainda fornece, elementos-chave do design de interiores e ideias que o sustentam, desde ao processo de pesquisas iniciais, conceitos, ideias que se vão desenvolvendo ao longo do projeto, estratégias projetuais à realização do 3D, ou seja, este apresenta desde a fase inicial de um projeto à sua conclusão.

No decorrer do texto, são concedidas diretrizes, para fornecer uma estrutura a designers que acabaram de ingressar no mercado de trabalho, encorajando-os a se adaptar ao meio envolvente e dar início às metodologias, que servirão como auxílio no desenvolvimento do projeto, de modo a atender às necessidades do cliente e do projeto em questão.

Relativamente ao livro *Color, Space and Style* (Chris Grimley, Mimi Love, 2007), este é um guia que abrange informações importantes, com um tipo de fundamentação teórica de fácil compreensão, demonstrando primeiramente, como iniciar o planeamento projetual, sendo este, algo fundamental na elaboração de um projeto, para de seguida, fazer uma execução adequada, obtendo um resultado coerente e de qualidade.

Os conhecimentos incluídos em cada tópico, surgem de forma eficiente e prática, abrangendo diversas questões e apresentando sugestões interessantes. Um dos tópicos, diz respeito à cor, onde são apresentadas suas características, explicando assim, a diferença de cores primárias e secundárias, temperatura da cor (medidas em grau kelvin), a matiz, saturação, o contraste de extensão, o qual, segundo o livro, trata-se da força que uma cor ocupa numa composição, em relação as demais cores, entre outras características. Neste, demonstra o quanto as cores influenciam o espaço de intervenção, podendo transmitir diferentes sensações e reações.

Por último, a obra *Scandinavian design* (Charlotte e Peter Fiell, 2015), explica necessariamente o que é o estilo escandinavo, onde e quando surgiu, seu contexto-histórico e geográfico, características que o definem e como é reconhecido no meio do design, sendo essencialmente pela sua funcionalidade e estética. Ademais, são incluídos no livro, uma explicação mais pormenorizada sobre as semelhanças e diferenças do design na Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia; uma cronologia dos principais acontecimentos/criações ao longo dos anos, criada de forma simplificada e bem esclarecedora ; alguns designers e companhias de destaque; lista de lugares interessantes e importantes, relacionados ao design; uma apresentação detalhada de mobiliários, têxtil, cerâmica, entre outros tipos de itens, ilustrando o livro com obras de designers que contribuíram para o surgimento e evolução deste estilo, enriquecendo ainda mais o conteúdo. Tal como descreve o autor, o design escandinavo moderno é regido pelo princípio fundamental do Modernismo: encontrar um equilíbrio entre a forma, função, material, cor, textura, durabilidade e custo para criar soluções de design democrático. É importante salientar que defende a qualidade, tanto em equipamentos feitos à mão, como mecanicamente, económicos ou não, todo o design deve transmitir uma sensação de conforto e estar bem executado.

É fundamental referir a importância de algumas plataformas e revistas para uma constante atualização, pesquisa e inspiração do designer. Deste modo, destaco como plataformas de arquitetura e design, e não só, as seguintes: *Archdaily*, *Arkpad*, *Pinterest* e *Homify*. Em relação a revistas salienta-se: Revista *Attitude*; Revista *Urbana*; *Roof – An IN & OUT Magazine*; *Ex Libris Interior Design Magazine*; *Est Living Free Digital Design Magazine*; *Elle decor*; *Casas de Portugal*; *Caras – Decoração* e a Revista *Mobiliário em Notícia*.

Observaram-se ainda catálogos e novidades de materiais de construção e de design, e foram feitas visitas a feiras de design.

1.6 Fatores de Críticos de Sucesso

Foi possível confirmar a existência de fatores críticos de sucesso, tendo em conta a diversidade de projetos e tarefas a realizar no atelier, complementando com as relações interpessoais, sendo estes pontos descritos seguidamente.

Como primeiro fator de sucesso, entendesse a boa integração na equipa do atelier, criando condições de trabalho favoráveis à formação e construção de relações profissionais.

A comunicação com fornecedores e clientes – inicialmente tive algumas dificuldades a este nível já que fazia o papel intermediário entre a arquiteta tutora ou o representante da empresa e os fornecedores, não tendo ainda grande conhecimento de todos os procedimentos. Também no caso do atendimento por telefone aos potenciais clientes existia dúvida em como responder em relação a algumas questões que me faziam, já que ainda não estava muito familiarizada com o “protocolo” definido, nem tinha a noção completa de tudo o que se poderia fazer ou não em relação a reabilitações totais/parciais, áreas de atuação etc. Mais tarde tornou-se num fator de sucesso, o trabalho de “secretariado”. Ainda o acompanhamento a obras foi muito importante no desenvolver das relações profissionais, sendo a comunicação fulcral para os resultados serem positivos.

Em relação à organização e metodologia de trabalho, foi fator de sucesso, já que rapidamente me adaptei aos métodos de trabalho adotados pela empresa;

A intervenção em várias fases de projeto contribuiu para uma aprendizagem significativa, aprofundando conhecimentos respetivos às diversas tarefas pertencentes ao desenvolvimento de projeto, enteando-se como uma mais valia.

Existem várias empresas de subcontratados que colaboram com o atelier, no entanto, a procura de mão de obra é muito maior do que a oferta, sendo que tiveram de ser contratados novos profissionais. É, porém, considerado um fator de insucesso, pois por esta razão foi necessário alargar prazos e adiar intervenções de modo a poder responder a todos os projetos adjudicados.

A localização da empresa na cidade natal foi um fator de sucesso já que permitiu partilhar conhecimento em relação a empresas na região como potenciais fornecedores. Facilitou igualmente a autonomia para as deslocações a variadas obras, fornecedores desde o início, pois já estava familiarizada com a localização da maioria destes.

2. Capítulo II

Desenvolvimento do Estágio

2.1 Região de Leiria

De forma a esclarecer características relativas ao distrito, mais particularmente à cidade de Leiria, inicia-se este capítulo contribuindo com um enquadramento geográfico, social, económico, arquitetónico e cultural do meio onde se desenvolveu o estágio.

2.1.1 Enquadramento Geográfico e Populacional

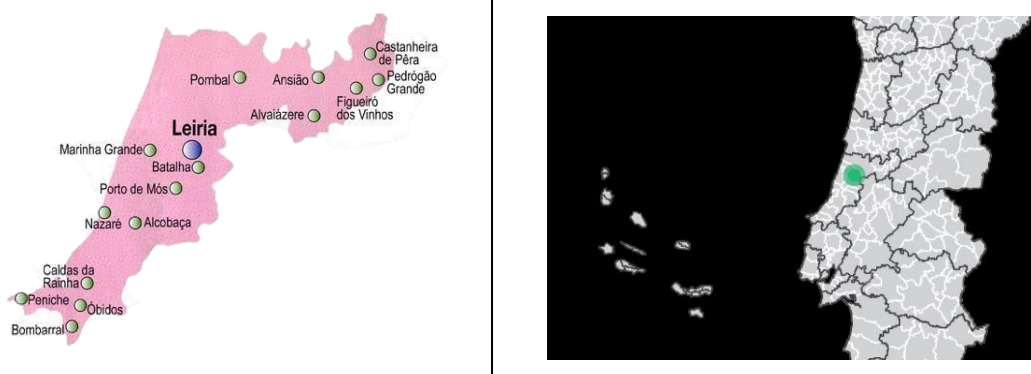


Figura 1 - Localização Geográfica da Região de Leiria.

Fonte: <https://www.gifex.com/Europa/Portugal/Leiria/index.html> e <https://comarcas.tribunais.org.pt>

"As cidades são territórios dinâmicos onde fluem as relações entre as pessoas e entre estas e os espaços. O reconhecimento dos afetos com a urbe passa por um sentido de pertença nessas relações que é colaborante e solidário e, por isso, robustece as identidades.

*As áreas de onde irradiaram os eixos de crescimento de uma cidade são sempre uma matriz que enobrece a terra, pois, geralmente, foram centros pujantes que garantiram a riqueza ou a sobrevivência ao longo das diversas épocas da História."*¹

Capital do distrito e da Alta estremadura, Leiria obteve credenciais de centro comercial, industrial e turístico dos mais importantes do País, mantendo crescimento moderno, constante e progressivo. Esta cidade adquire capacidade de ótimo aproveitamento dos recursos e predomínio destacado sobre outras regiões, ultrapassando dependências a norte e a sul. Estes recursos sendo de vária ordem que beneficiam da excelente situação geográfica no eixo rodoviário Lisboa-Porto.

A cultura florestal ocupou durante séculos uma área considerável da região e tinha o símbolo e realidade maior no Pinhal chamado de El-Rei ou de Leiria, ocupando cerca de

¹ Consultado no site da Câmara Municipal de Leiria: <https://www.cm-leiria.pt/pages/403?fbclid=IwAR2cNPfHc0i3AgBZtjIPHct9XUIo2kDAqFM1V3EUE1ynBz0FF7L9xYVVET>

11 mil hectares, como se pode observar na fig. 2. Este é atribuído à ação de D. Dinis com a finalidade essencial de proteger as terras férteis das areias do mar. No entanto, em outubro de 2017 arderam 9476 hectares, tendo sido reflorestados até ao momento cerca de 1039. Estabeleceram-se no concelho importantes indústrias extrativas, transformadoras e de equipamento: madeiras, resinas, vidreira, cimenteira, metalomecânica, cerâmica e outras. Zonas industriais na cidade ocupam índices elevados de mão-de-obra, dando expressão económica e vistosa ao município, tendo a cidade papel motor da região centro.

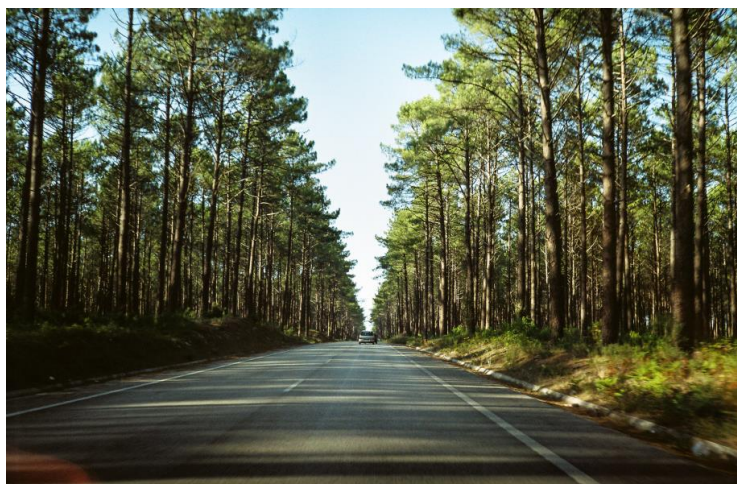


Figura 2 - Fotografia Pinhal de Leiria (antes do incêndio). Fonte: <https://ncultura.pt/grande-incendio-do-pinhal-leiria-tera-sido-planeado-secretamente-madeireiros/>

Em relação ao número de habitantes, o distrito conta com cerca de 473 mil habitantes, sendo 124.701 da cidade de Leiria. Albergando várias vilas e cidades a uma distância considerável, fazem parte deste distrito Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós. O distrito de Leiria apresenta aproximadamente 3.506Km² de superfície. Localizada no centro da orla ocidental e beneficiando de privilegiadas condições climatéricas, a cidade de Leiria tem no geral, um clima quente e temperado, existindo muito mais pluviosidade no inverno que no verão, sendo a temperatura média de 15.9°C.

2.1.2 Enquadramento Histórico, arqueológico e sua evolução

A região de Leiria demonstra uma ocupação humana que deixou marcas significativas desde a Pré-História Antiga. No morro onde se situa o Castelo de Leiria encontraram-se vestígios que indicam que este local é ocupado desde há cerca de cinco mil anos, tendo níveis arqueológicos atribuíveis à Pré-História Recente, ao período Proto-histórico, com vestígios da Idade do Ferro. Foram ainda identificados níveis e estruturas de época romana e materiais com características islâmicas.

As origens históricas da cidade de Leiria (sem contar com toda a ocupação pré-histórica, ocupação romana e árabe) tiveram início em 1135, tendo o rei D. Afonso Henriques mandado erguer o Castelo de Leiria, pretendendo conquistar o território a sul do Mondego aos muçulmanos. O castelo estrategicamente edificado numa colina (ver fig. 3 e 4) foi determinante na unidade nacional durante a Reconquista, servindo muitas vezes de residência da corte e sede do reino. A sua imponência mantém-se até aos dias de hoje, sendo possível vê-lo de vários pontos da cidade. D.Dinis residiu também ali em algumas ocasiões, acabando por oferecer à rainha Santa Isabel a vila e o seu castelo.



Figura 3 - Fotografia Castelo de Leiria e Fonte Luminosa. Fonte: Nuno Miguel Afonso



Figura 4 - Fotografia Castelo de Leiria. Fonte: Gil Quintino

Foi à sua volta que as populações acabaram por se fixar, aproveitando também as margens do rio Lis, que atravessa a cidade. O centro histórico, que cresceu a partir da Praça de S. Martinho, hoje com o nome do poeta Rodrigues Lobo, onde encostava a judiaria e o bairro cristão. Daí estendeu-se a vila, pela zona baixa, até se justificar a sua elevação a diocese e a cidade, devido à dinâmica económica e aos serviços prestados pelos seus moradores (Santos, 2012). São estes quarteirões que transmitem à atual cidade uma respeitabilidade histórica e um ambiente muito característico.

A monumentalidade da cidade é expressiva, embora tenham desaparecido diversos exemplares do património do passado devido ao crescimento urbano. O largo do Terreiro apresenta uma notável ala de residências seiscentistas e setecentistas, demonstrando a preferência pelo local da burguesia mercantil e famílias aristocratas como as dos Charters, Ataídes e Zúquetes.

2.1.3 Castelo e sua reconstrução

Apesar do grande crescimento que Leiria adquiriu a partir da década de 60, o castelo continua a ser a sua grande atração turística, por um lado, e histórico-romântica, por outro, tendo em conta que nesse enleio pelo que foi o palco vivo da História existem afinidades com uma certa sensibilidade herdada do Romantismo. Conjunto arquitetónico dinamizador da evolução da cidade – como mais tarde o foram a Sé e Praça Rodrigues Lobo, ou ainda o Passeio Público e o teatro D. Maria Pia, etc., o castelo ritmou o pulsar das vivências de Leiria, quer ao longo da Idade Média quer já nos finais do século XIX e princípios do séc. XX com as vicissitudes do seu restauro (Costa, 1989).

Tal como L. Verdelho da Costa refere no livro “Leiria”, na vida quotidiana do século XX e XXI verifica-se um distanciamento em relação ao Castelo, “como se se tratasse de um prestigioso cenário”. Estando este fenómeno relacionado com o progresso, aos mais variados níveis, como centro industrial que a cidade passou a ser, a transição da estrada nacional (que passava perto do centro e afastou-se passando ao largo de Leiria), pelos centros comerciais, edifícios de escritórios, grandes hotéis etc. É de facto uma vivência diferente dos tempos passados.

Em 1894, o arquiteto Ernesto Korrodi (de nacionalidade suíça) - um amante da arqueologia e romântico por vocação - pede transferência do cargo de professor de desenho na Escola Industrial de Braga para a de Leiria (mais tarde denominada Domingos Sequeira), cidade onde permaneceu até à sua morte (1944). Teve um papel fundamental no património da cidade, tendo desde logo se entregado ao estudo das ruínas do castelo, publicando em 1898, os *Estudos de reconstrução do Castelo de Leiria*, oferecendo ao rei D. Carlos. Korrodi deixou uma vasta obra arquitetónica dispersa por todo o País, principalmente, em Leiria, onde existem cerca de 30 casas de habitação e prédios de rendimento projetados por ele (Costa, 1989). Entre diversas obras estão o Mercado (1931); Paços do Concelho (1910); o Matadouro (1902); o Parque (1930); remodelação da Praça de Touros em 1943 (inexistente atualmente); Banco de Portugal (1924); reabilitação, após incêndio, do edifício Zúquete (lado sul) onde terá existido o Palácio dos Marqueses de Vila Real (1914); Paços do Concelho, projeto adjudicado, em colaboração com José Theriaga, em 1897; Companhia Leiriense de Moagens, o antigo convento de S. Francisco (1920); Prédio Marques da Cruz (1920); entre outros.

Para a reconstrução do castelo de Leiria, E. Korrodi inspirou-se em Viollet-le-Duc, a utopia do retorno ao passado imaginário, emanando uma corrente romântica, ainda que solidificada com bases científicas, com o objetivo de “reviver os monumentos históricos, reconstituindo-os integralmente nas suas funções e formas arquitetónicas originais” (Costa, 1989).



Figura 5 - Estudos de Reconstrução do Castelo de Leiria, desenho de E. Korrodi. Fonte: Livro “Roteiro na Cidade de Leiria” de Maria Genoveva Oliveira

Existiu um compromisso por parte do arquiteto, quer por dificuldades de financiamento, quer pelas polémicas que suscitou. No entanto, pelo seu empenho na defesa do Castelo de Leiria, em 1910, este é classificado como Monumento Nacional. Assim, em 1915 criou a Liga dos Amigos do Castelo que, com a ajuda do Estado, iniciou as primeiras obras de consolidação (Oliveira, 2006). Orientou os trabalhos até 1933, não conseguindo assistir à finalização dos mesmos, que apenas se concluíram em finais dos anos 50.



Figura 6 e 7 - Estudos de Reconstrução do Castelo de Leiria, desenho de E. Korrodi. Fonte: Livro “Roteiro na Cidade de Leiria” de Maria Genoveva Oliveira

O arquiteto também reconstruiu a Igreja de N. ^a S. ^a da Penha, a habitação do vigário-geral, as dependências junto da linha de muralhas, em frente à torre de menagem, as torres de vigia e os caminhos de ronda. Para chegar à igreja, acede-se primeiramente ao reduto principal, pela porta situada entre duas torres e sobe-se por um caminho de empedrado irregular, passando-se de seguida sob o arco da torre sineira até chegar ao arco que abre passagem para a Igreja N. ^a S. ^a da Penha. “Em frente ao portal da igreja, um muro em ruínas evoca a galilé que outrora ali existia. Os vestígios de uma galeria de ligação do Paço com o antigo coro manuelino da igreja, sugerida por ruínas fingidas e arcos inacabados, como imagem recriada da ação demolidora do tempo, conservam, ainda, as marcas da intervenção de E. Korrodi”, (Costa, 1989).

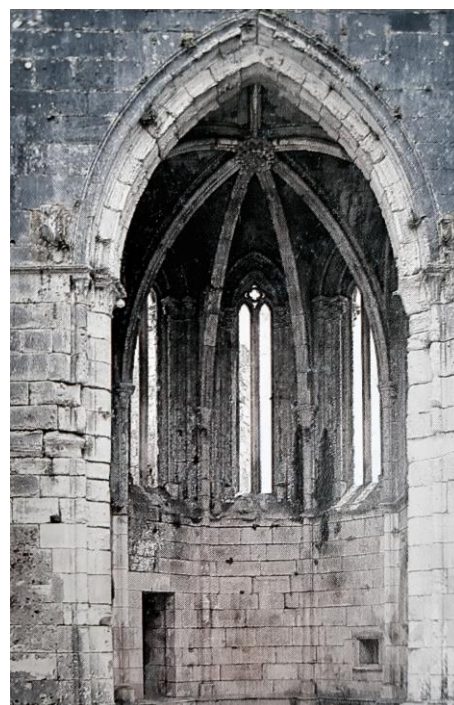


Figura 8 - Ábside da Igreja de N. ^a Sr. ^a da Penha. Fonte: Livro “Leiria” de Lucília Verdelho da Costa.

2.1.4 Arquitetura Civil e Urbanismo

Ao longo dos séculos, o espaço plurifuncional foi-se organizando urbanisticamente em diversas zonas. Assim como noutras cidades, a Rua Direita era o eixo fulcral da cidade, ligando o Largo da Sé ao Largo do Terreiro.² Junto ao Largo da Sé concentrou-se o espaço religioso e no lado oposto o Largo do Terreiro estabeleceu a ligação da cidade com a zona rural, expandido ainda a expansão desta para sul.

As edificações teriam até então sido desenvolvidas a partir do traçado das ruas em lotes tendencialmente retangulares ou quadrangulares. Algumas destas ruas culminavam na praça em redor da Igreja S. Martinho, o centro comercial, social e cívico desde o século XVI. A partir do século XIX as trocas comerciais e feiras aconteciam também no Rossio, mesma época em que o Largo do Terreiro se torna zona de residência com a construção de edifícios de estilo seiscentista e setecentista (Santos, 2012).

No início do século XX, com o crescimento da população a cidade expande-se, existindo planos de urbanização, os quais marcam a cidade contemporânea. A habitação plurifamiliar ganha relevância, através do prédio de rendimento, aproximando-se a cidade de uma paisagem urbana modernizada, embora coexistisse com a tipologia unifamiliar que se encontrava isolada ou enquadrada no meio urbano.

É, portanto, visível a evolução da linguagem arquitetónica, que se adaptou às tendências e épocas. O Bairro de Santana resultou num conjunto de experimentações entre o ecletismo, revivalismos históricos, traçado Art Déco, mas por exemplo, a Avenida Heróis de Angola, de construção mais tardia, contém uma coerência estilística assente num traço moderno.

Já se tendo abordado a marca que E. Korrodi deixou por toda a cidade, existiram diversos arquitetos, engenheiros, escultores etc. que, também contribuíram para o património de Leiria, tais como: José Lima de Franco, que realizou em 1949 um projeto parcial de urbanização do Marachão e da área entre a antiga Igreja de S. Francisco e o Largo 5 de Outubro; arquiteto Carlos Ramos (filho), projetou o Teatro José Lúcio Azevedo; o escultor João Charters de Almeida e Joaquim Correia também contribuíram para a definição da cidade através de suas obras, tal como o Padrão dos Heróis do Ultramar (1966) e o um monumento em honra do Papa Paulo VI (1968); arquiteto Fernando Santa-Rita, que executou alguns projetos de casas de habitação; Camilo Korrodi com o edifício da Rodoviária; arquiteto Augusto Romão, entre outros.

De forma a destacar algumas zonas e edifícios de referência em Leiria, segue-se o enquadramento da sua construção e características.

² O antigo Largo do Terreiro, atualmente designado por Largo Cândido dos Reis, ainda é reconhecido, popularmente, como Terreiro.

A Praça Rodrigues Lobo

A Praça Rodrigues Lobo (fig.9 e 10), denominada na época medieval como Praça São Martinho, surgiu devido a necessidade que se tinha de possuir um espaço amplo e público, tornando-se, portanto, centro cívico, comercial, social e polo de desenvolvimento da cidade. Situar-se nesta, no início do século XV, o Pelourinho, a Câmara, Paços Tabeliães e a Cadeia.

Deste modo, as suas origens ancestrais estão prendidas com as da Igreja de S. Martinho. “Com o decorrer do tempo começou a arrendar-se o arco e o alpendre da igreja para a realização da feira anual, instituída por D. Dinis em 30 de Abril de 1295” (Costa, 1989), utilizando-se os benefícios da renda para a fábrica da Igreja, e para calçadas e pontes. Mais tarde, sendo a igreja demolida, deixa-se um espaço mais amplo para a urbanização da nova Praça.

Entre a Praça e o Largo dos Banhos (atual Largo D. Paio Guterres) encontrava-se ainda a Capela de N.ª S.ª da Anunciação, que pertencia ao palácio dos marqueses de Vila Real. Em 1884 o grande palácio foi demolido e pouco se terá modificado a Praça, excetuando o desaparecimento do velho arco (ver fig.9). No seu lugar ergueu-se um prédio de rendimento, em gaveto com o atual Largo 5 de Outubro e a Travessa de Sant’Ana (Rua Vasco da Gama), o qual foi reconstruído pelo arquiteto Ernesto Korrodi em 1915. “Do lado oposto, outro prédio de gaveto, com pormenores que realçam a sua arquitetura eclética de reminiscências revivalistas” (Costa, 1989), contribuiu para o traçado mais regular da Praça. Após se estabelecer o projeto da demolição do Arco e ampliação da Praça, autoria dos engenheiros Carlos Augusto de Abreu, José Lopes de Andrade e José Charters de Azevedo, “...em finais de oitocentos surgia a ligação de uma praça a um espaço amplo, no lugar do antigo Rossio – o campo D. Luís I (atual Largo 5 de outubro), assim denominado a partir de 1877 –, que foi palco do Romantismo, com novas funções sociais e atributos citadinos” (Costa, 1989).



Figura 9 - Postal, Paço manuelino dos Marqueses de Vila Real, demolido em 1888.

Fonte: <http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/postais/LeiriaPoBR01.htm>



Figura 10 - Postal, Mercado no Campo de D. Luís I e Jardim. Fonte: <http://portugalempostais.blogspot.pt/>

No final do século XIX a Praça recebeu um novo empedrado, árvores e candeeiros de iluminação a gás. O seu comércio predominava nas lojas baixas, protegidas por toldos de lona colorida. As edificações dessa época davam escala e a tradição de uma arquitetura modesta e de soluções simples.

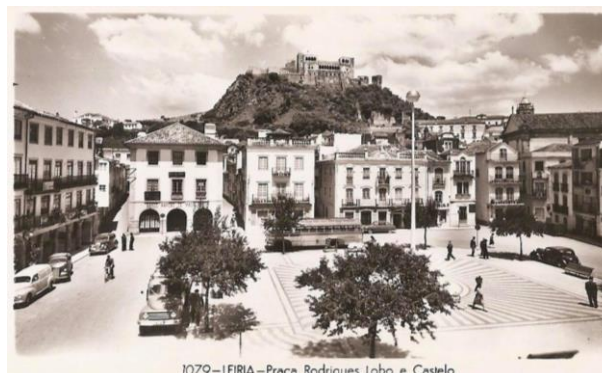


Figura 11 - Postal, Praça Rodrigues Lobo no fim do séc. XIX. Fonte: <http://portugalempostais.blogspot.pt/>

Foi no início do século XX que a Praça se enfeitou com uma arquitetura com diferentes influências. Entre algumas das doze ruas que desembocam na Praça, surgiu uma gramática decorativa de ornamentos florais, também o empedrado foi renovado com jogos de motivos de cores escuras, sugerindo uma circulação em torno da Praça. Inseriu-se ainda uma estátua no centro da Praça, em honra ao célebre poeta Francisco Rodrigues Lobo que ao longo dos anos passou por Leiria, autoria do escultor Joaquim Correia, tendo sido inaugurada a 22 de Maio de 1973, mas a Praça já era denominada de Rodrigues Lobo desde 1877 (Costa, 1989). Terá sido colocada num dos cantos mais tarde, libertando toda a zona central da Praça.

Pela sua relevância histórica, económica e social, permanece sendo ponto de referência, comércio, espaço de convívio e realizações de iniciativas culturais. Esta, possui uma configuração de um quadrilátero irregular, consequência da ampliação da antiga praça medieval, e é considerada o coração da cidade, justamente pela sua localização geográfica, atividades e acessibilidade.



Figura 12 - Fotografia da Praça Rodrigues Lobo. Fonte: <https://lisotel.com/regiao/>



Figura 13 - Fotografia da Praça Rodrigues Lobo. Fonte: www.visiteleiria.pt

Banco de Portugal

O Banco Portugal, também conhecido atualmente por Banco das Artes, Galeria, é um dos edifícios mais notáveis do arquiteto E. Korrodi (fig.14 e 15). Encontra-se no Largo 5 de Outubro e possui características do estilo de Arte Nova, tendo sido projetado em 1924, com o intuito de funcionar o Banco de Portugal, sendo inaugurado em 1929. Foi adquirido, posteriormente, pela Câmara Municipal e após obras de requalificação, transformou-se em sede do departamento da cultura da CML e espaço cultural, sendo habitualmente utilizado para exposições de artistas locais, nacionais e internacionais.

“No exterior apresenta as formas do que Ernesto Korrodi designava de arquitetura tradicional da 1ª metade do sec. XVIII, própria de edifícios apalaçados” (Oliveira, 2006), composto por três corpos, possui a forma de dois retângulos e apresenta uma fachada composta por um pórtico monumental ricamente decorado, com colunas de capitéis jónicos em pedra lioz; janelas trabalhadas em ferro forjado e dois portões laterais, que são rematados com cornijas, o que diferencia o edifício, nesta paisagem urbana da cidade, que está de frente para o atual Jardim Luís de Camões.



Figura 14 - Banco de Portugal após sua construção. Fonte: @galeriadeartebancodeportugal



Figura 15 - Fotografia Banco de Portugal, atual Banco das Artes - Galeria, Leiria. Fonte: autor

Mercado Santana

Em 1916, era demolido o Convento de Santana, dando lugar, mais tarde, ao Mercado Santana, antigo Mercado Municipal de Leiria, sendo inaugurado em 1931 (fig.16 e 17). Este, foi também um dos projetos de Korrodi, o qual foi convidado pela Câmara de Leiria para desenvolver o plano urbanístico para todas as áreas (Costa, 1989).

Em relação às características da edificação deste Mercado Fechado, recorreu-se a materiais tradicionais e procurou-se implantar uma arquitetura eclética, dando origem assim, num tipo de planta trapezoidal irregular, com a fachada principal em curva. É constituída por arcadas envidraçadas, que restringem uma área descoberto no centro da sua zona interior.

Atualmente, o mercado funciona como Centro Cultural e é constituído por dois auditórios, galeria de pintura, sala de exposição, café, bar restaurante, além de proporcionar eventos anuais e atividades de caráter cultural. Ainda se encontra, na sua ala oeste, o Teatro Miguel Franco.

O mercado é classificado, nos dias de hoje, como Património Cultural.



Figura 16 -Mercado Fechado. Fonte: Oliveira, Maria Genoveva - Roteiro na Cidade de Leiria



Figura 17 - Mercado Santana. Fonte: autor

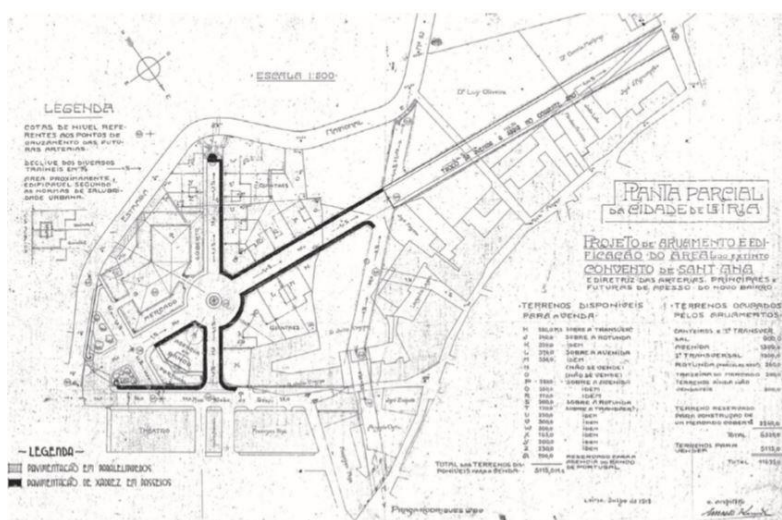


Figura 18 - Planta Urbanização Bairro Santana. Projeto de Korrodi. Fonte: CORREIA, Joel da Costa - Leiria....

2.1.4.1 Habitação no núcleo urbano

A casa da família Ataídes, construída nos finais do século XVII, apresentava uma longa fachada horizontal de dois pisos com frente para o Terreiro. Os planos da fachada, juntamente com o alinhamento da Rua Direita (a nascente), desenharam o espaço urbano do Terreiro, um triângulo alongado. Ao contrário do que se passou no aglomerado medieval, aqui, a arquitetura, numa outra escala, traçou o espaço urbano construindo cidade (Santos, 2012). Mais tarde constrói-se a Casa do Barão Salgueiro no alinhamento da Casa dos Ataídes, mais a sul com frente igualmente virada para o Terreiro. Na frente nascente, foi construída a Casa da família Charters de Azevedo. Assim, na procura de desenhar cidade, as construções passaram a ter frente para o Terreiro – ver fig.19.



Figura 19 - O Largo do Terreiro visto da Rua Direita. À esquerda a casa da família Charters de Azevedo, à direita a Casa do Barão Salgueiro e a Casa dos Ataídes. Fonte: http://www.prof2000.pt/users/avcultor/Postais2/Leiria/043_Leiria.jpg

No final do século XVIII, o Terreiro era a zona mais nobre da cidade, sendo local eleito para a implantação dos palacetes e solares das famílias mais abastadas de Leiria. No entanto outros palacetes foram construídos no tecido urbano de Leiria, tal como a Casa do Dr. João Carlos Verde de Oliveira, na Rua Tenente Valadim e Casa do advogado José Pedro Dias Júnior, no Largo Goa, Damão e Diu. Todas apresentam o mesmo tipo de casarão apalaçado com jardim ou pátio interior, igreja ou oratório, geralmente em volumes horizontais, em que os portões das cavalariças no rés-do-chão demonstram evidências de uma relação ainda rural com a cidade (Santos, 2012). Numa tipologia mais urbana, o palácio do Marquês de Vila Real foi substituído pelo prédio pertencente à família Zúquete.

Por outro lado, a maioria das habitações do núcleo urbano eram simples, com um ou dois andares, estreitas para economizar o espaço, com acesso não axial e fachadas de uma ou duas janelas. Muitas vezes o rés-do-chão incluía estabelecimentos comerciais ou oficinas, isto é, servia para a atividade profissional do seu proprietário.

Nas ruas estreitas destaca-se uma tipologia fora do comum, uma “tradição arquitetónica de Leiria: os arcos”³. Essas habitações ocupavam os arcos sobre as ruas que serviam de passagem pública. Um destes exemplos, ainda visível nos dias de hoje, encontra-se na Rua do Arco da Misericórdia (atual Rua Afonso de Albuquerque) o arco da habitação reconstruída por Korrodi – a Casa do Arco (1906) – ver figura 20.



Figura 20 - Casa do Arco - Alteração e ampliação de Korrodi. Fonte: Paulo Chaves Fotografia

No fim do século XIX e durante o século XX, tal como mencionado anteriormente, existe uma evolução notória na organização da cidade e ao nível de tipologias de habitação. Entre exemplos já referidos, segue-se a casa de habitação de E. Korrodi e o Edifício Garage que são exemplos de destaque nesta área.

A Villa Hortênsia, que terá sido residência familiar de Ernesto Korrodi, provavelmente desde 1905, existindo alterações na fachada em 1923 (Oliveira, 2006). É um exemplo arquitetónico de casa-jardim, com valores românticos, encontrando-se na Rua Mouzinho de Albuquerque, “com pequenos alpendres e beirados, reflete soluções e integra elementos de uma arquitetura portuguesa «chã», típica da Leiria seiscentista e, mesmo, setecentista.” (Costa, 1989). É visível a interligação entre a arquitetura e a escultura, com gosto urbano, embora adquira características próximas da Arte Nova, continua a ter uma estilização afluída das grades de ferro e nas linhas ondulantes e assimétricas do arranque do corrimão do alpendre.



Figura 21 - Villa Hortênsia. Fonte: autor

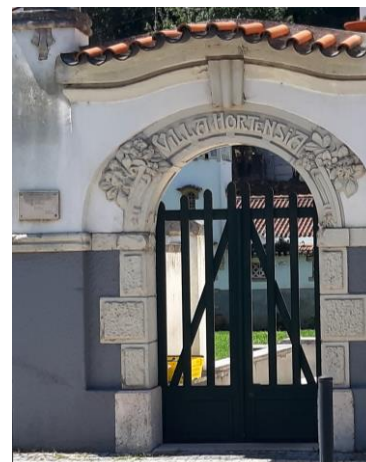


Figura 22 - Entrada Villa Hortênsia. Fonte: autor

³ SOUSA, Acácio Fernando de – Leiria: ruas e ruelas. [em linha]

Enquanto E. Korrodi desenvolve um tipo de habitação, à semelhança de Raul Lino, com “modelos anglo-saxónicos” e fez “obras particularmente fundamentadas sob o ponto de vista do léxico decorativo e das soluções construtivas.” (Romãozinho, 2014), o arquiteto Augusto Romão (tinha sido aluno de Ernesto Korrodi) desenvolve uma arquitetura mais genérica recorrendo aos pormenores da fachada, utilizando o ferro e a pedra (Rodrigues, 2018).

Exemplo disso é o Edifício Garage (1908), projetado por este último, de frente para o Largo 5 de Outubro, de estilo Arte Nova, percebendo-se uma simplicidade na organização da fachada, encontrando-se destaque através de “vãos emoldurados por arcos, e frisos de decoração floral” (Costa, 1989). Também é criado um ritmo ao longo de todo o edifício transmitido pelos elementos em pedra, e ainda, por cima de uma porta de ferro um grande elemento igualmente em pedra destaca aquela entrada. Já nas varandas utiliza ferro, obtendo um gradeamento mais orgânico.



Figura 23 - Edifício Garage, destaque de pedra. Fonte: Portfolio Monterg Construções (Fotografia após reabilitação, 2009)



Figura 24 - Edifício Garage. Fonte: autor

2.1.5 Conventos e igrejas

Restam poucos edifícios e institutos religiosos que terão existido na cidade de Leiria. Muitos foram adaptados a novas funções, pelo Estado Liberal, tal como hospitais, quartéis, armazéns, teatros.... Outros terão sido demolidos, sem deixar vestígios. Irei mencionar apenas alguns conventos e igrejas que se destacam por diversos motivos (tanto a nível arquitetónico, como pela relevância no decorrer da história da cidade).

A Sé de Leiria, com traça do arquiteto Afonso Álvares (ativo de 1550 a 1575 segundo R.Smith), é a primeira grande obra do Renascimento tardio na cidade de Leiria. Contém marcas significativas relacionadas com sucessão dos bispos, através de acrescentos, enriquecimentos, alterações (principalmente depois do terramoto de 1755). A sua fachada teve uma grande modificação na segunda metade do século XVIII, que realçou o seu “estilo frio” de “cantarias pesadas e jesuíticas” (Eça de Queirós), tendo assim um aspeto maciço. Segundo Jaime Cortesão, a obra teria sido iniciada em 1550; a capela-mor terminada em 1572 e a catedral sagrada em 1574.

Denota-se uma preocupação urbanística, já que a localização desta nova Sé se estende paralelamente ao antigo Rossio, estando situada num recinto amplo (Largo da Sé), a leste da cidade, virando-se a fachada principal nesse sentido. Tal como Lucília Verdelho da Costa descreve no seu livro “Leiria”, foi nessa direção que a cidade se expandiu, dando a entender uma dinamização e precedência pela construção da catedral.

Alguns dos intervenientes que ordenaram e/ou participaram da conceção foram: D. João III; D. Frei Gaspar do Casal (1557-1579); D. Afonso Mexia que requisitou o pintor Simão Rodrigues (a que se devem os painéis, típicos do Maneirismo tardio); D. Fr. João (bispado de 1746 a 1760); D. Fr. Miguel de Bulhões e Sousa; D. Manuel de Aguiar; arquiteto Ernesto Korrodi (1907 - desenho das placas tumulares que ladeiam o altar de Nossa Sr^a da Conceição, no transepto do lado esquerdo), entre outros.



Figura 25 - Fachada Sé de Leiria. Fonte: autor



Figura 26 - Vista da Sé, desde a Rua Direita. Fonte: autor

Entre os conventos de mais antiga fundação, destaca-se o da Ordem de S. Francisco (fig.27), primeiramente construído junto à margem do rio, no Rossio de Santo André, tendo sido posteriormente reconstruído em frente à Av. Dom João III devido às recorrentes cheias no local anterior.



Figura 27, 28 e 29 - Igreja e Convento de São Francisco. Vista principal; vista lateral norte; pinturas murais no transepto da igreja. Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/>

O convento foi cedido à Câmara de Leiria (1855), tendo-se instalado aqui a cadeia municipal, voltou a ser entregue aos franciscanos em 1861, mas em 1904, estes encomendaram o projeto de uma nova igreja, de estilo neogótico, e respetivos anexos ao professor e arquiteto italiano Nicola Bigaglia – Convento da Portela (fig. 30 e 31). Em 1921, o velho convento foi ocupado pela Companhia Leiriense de Moagens, depois da adaptação do edifício às instalações fabris, segundo projeto de E. Korrodi.



Figura 30 - Igreja e Convento da Portela. Fonte: autor



Figura 31 - Interior da Igreja Do Convento da Portela. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

O Convento de Santo Agostinho (fig. 32 e 33), erguido no sítio do Moinho de Papel, na margem do rio Lis, foi idealizado pelo bispo D. Fr. Gaspar do Casal e D. Sebastião concedeu a sua construção, tendo-se iniciado a obra em 1579. Os trabalhos arrastaram-se até início do século XVII e a fachada sofreu modificações na segunda metade do século XVIII. A fachada da igreja é de aspeto pesado, com três corpos divididos por pilastras duplas, onde se abrem janelões de sobrevergas onduladas e um portal barroco sobrepujado por um frontão de volutas, que é interrompido por um óculo e uma cartela que o liga à janela do corpo principal e termina num frontão contracurvado sob uma

balaustrada. Existem duas torres sineiras a rematar os corpos laterais, já a nave, apresenta-se bem iluminada, contendo uma cobertura de abóbadas de aresta e capelas laterais, tal como o cruzeiro e na capela-mor encontra-se uma cobertura com abóbada de caixotões e possui um retábulo em pedra lioz da autoria de E. Korrodi, que também terá desenhado os dois altares dos braços do transepto da Sé de Leiria em 1900 (Costa, 1989). Depois de ter sido transformado em quartel, o convento foi caindo em ruínas. Próximo desta igreja está o antigo seminário (hoje dependência do Ministério do Exército), tendo este sido transferido para novas instalações situadas junto à Rua Joaquim Ribeiro de Carvalho.



Figura 32 - Igreja e Convento de Santo Agostinho. Fonte: autor
 Figura 33 - Igreja e Convento de Santo Agostinho. Fonte: autor

O Santuário de N.^a Sr.^a da Encarnação foi construído no lugar da antiga ermida de S. Gabriel (iniciando-se em 1588), estando implantado numa colina de frente para o castelo, obtendo-se uma vista panorâmica da cidade. Ainda nos dias de hoje é um local com muita afluência de leirienses e visitantes, sendo a vista muito agradável de dia e mágica de noite, quando as luzes da cidade e do castelo iluminam a paisagem.



Figura 34 - Vista para o Castelo e cidade, desde Igreja de N.^a Sr.^a da Encarnação. Fonte: Nuno Miguel Afonso

Esta igreja de peregrinação comunica com o exterior através de uma vasta galeria, típica da arquitetura destas ermidas e possui uma majestosa escadaria de acesso. Demonstra um efeito cenográfico barroco, “...de lanços opostos e rampas e largos assinalados por arcos, esta foi obra do bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, cujas armas ostentam o último arco da escadaria.” (Costa, 1989).

Na galilé do templo encontra-se uma arcaria de arcos de volta perfeita, que predomina em toda a volta das naves, e na fachada principal, ergue-se um arco que forma um túnel abobadado por onde se entra na igreja. Este acesso resulta de uma modificação posterior.

No seu interior, adquire uma única nave com um pequeno transepto, com pinturas no teto de madeira que imitam uma abóbada de caixotões (execução em 1863). É de salientar o revestimento das paredes com azulejos de tapete do século XVII e destaca-se a pequena cúpula na capela-mor, culminando num lanternim, com nervuras no intradorso.



Figura 35 - Igreja N.ª Sr.ª da Encarnação. Fonte: autor

2.2 Grupo BizLeiria - Urban Obras Leiria



Figura 36 - Logotipo do atelier. Fonte: Biblioteca Urban Obras

O atelier da Urban Obras, em Leiria, sediado muito perto do centro da cidade, encontra-se num espaço remodelado pela Arquiteta Natacha Ferreira (anterior armazém/loja chineses, etc.). Caracteriza-se por ser um atelier que oferece serviços de chave na mão, fazendo o projeto, orçamento detalhado e obra.

A entrada foi intervencionada, no decorrer do estágio, durante a redefinição dos espaços de trabalho, para contemplar um espaço destinado à receção de clientes e fornecedores. O foco deste espaço é um banco desenhado especificamente para fazer a transição entre a zona de espera e espaço de trabalho. Deste modo é criado um *openspace* – incentivando a troca de ideias, que inclui 3 secretárias onde arquitetos e designers trabalham. Além deste espaço existem áreas de trabalho fechadas, mas todas com a frente em vidro, de forma a criar uma maior união entre os mesmos. A sala de reuniões está perto da zona de entrada, serve essencialmente para apresentar projetos ou reunir com potenciais clientes e fornecedores. Existe um gabinete de trabalho à parte, ao fundo encontra-se o gabinete do representante da empresa, de seguida a copa, o armazém e as instalações sanitárias. Desta forma, o espaço reflete a contemporaneidade, dinamismo e simplicidade que tem vindo a caracterizar a linguagem arquitetónica do atelier. No mesmo local encontra-se o escritório de outra empresa, comum ao grupo Biz Leiria, este designado à empresa de limpezas *House Shine*, encontrando-se numa área mais isolada.

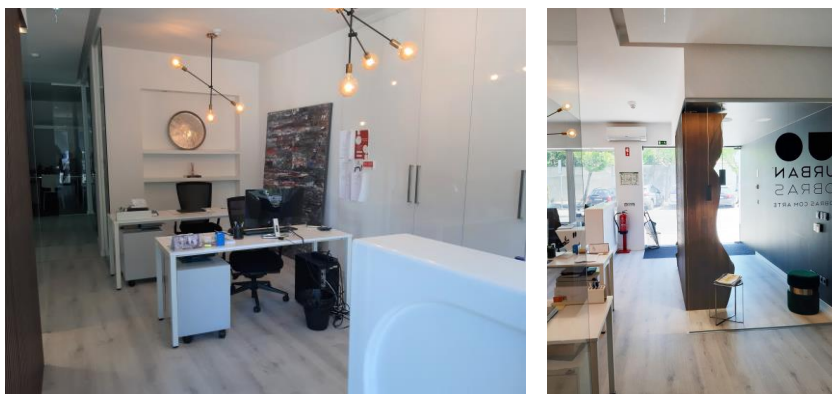


Figura 37 e 38 - Espaço de trabalho do atelier. Fonte: autor

2.2.1 História da empresa

O grupo BizLeiria⁴ foi fundado em 2010 por Hugo Resende e Ana Sara Calado, definindo-se pela sua estratégia de crescimento contínuo, apostando na formação e qualificação dos recursos humanos, empreendedorismo e procura constante de novas esferas de negócio. Fruto desse posicionamento, o grupo representa hoje duas marcas distintas no distrito de Leiria, a House Shine, especialista em limpeza profissional doméstica e empresarial e a URBAN Obras⁵, especialista em remodelações, reabilitação e decoração de casas.

A URBAN Obras é a principal rede nacional de obras com experiência comprovada em todo o tipo de obras, remodelações, reabilitação e decoração. Existe uma grande dedicação em atender os clientes, de acordo com as suas preferências, estilo de vida e expectativas. As intervenções são projetadas por arquitetos e designers, com o intuito de cumprir elevados padrões de exigência, rigor e qualidade. Os clientes podem, através da URBAN, desfrutar de um acompanhamento em todas as fases de projeto e obra, sendo garantidos orçamentos detalhados, projetos de acordo com as suas preferências e obras de qualidade, sempre acompanhadas pela equipa.

Desta forma, a URBAN apresenta uma variedade de serviços tais como, remodelação total ou parcial de interiores, remodelação de exteriores, restauro de casas, remodelação de cozinhas, remodelação de casas de banho, design de mobiliário/equipamento integrado numa remodelação, construção de moradias e remodelações comerciais.

⁴ <http://grupobizleiria.pt/servicos/urban-obras>

⁵ <http://www.urbanobras.pt>

2.2.2 Funcionamento e organização

Esta empresa é constituída por três colaboradores. Hugo Resende, gerente, trata da parte administrativa e comercial da Urban Obras de Leiria, Natacha Ferreira, a arquiteta (tutora), trata da parte operacional e Mónica Marto de contabilidade. No decorrer do estágio entrou uma nova colega, a arquiteta Marcela Venturini e por breves tempos também a arquiteta Adriana Barbuzza.

Em relação à execução de obras, todos os fornecedores são subcontratados. Contudo, são usualmente os mesmos, existindo uma boa relação entre o *atelier* e os colaboradores subcontratados.

2.2.3 Público alvo

O *atelier* ajusta-se a diversas tipologias, tanto se desenvolvem pequenas remodelações tal como uma instalação sanitária e/ou cozinha, como uma remodelação de um grande restaurante ou espaço comercial. No entanto, o público alvo considera-se como o que pretende um projeto de chave na mão, consistindo este em todas as fases do projeto, indo desde a pesquisa (passando por orçamentação, proposta de projeto com apoio a desenhos técnicos e imagens 3D, painéis de apresentação, entre outros detalhes) à finalização da obra.

Em termos geográficos, o público alvo centra-se no distrito de Leiria, pois existem outros franchisados em vários pontos de Portugal continental. É importante salientar que a prioridade ao nível da obra se encontra mais direcionada nas redondezas, já que existem zonas que pertencem ao distrito, mas que se situam geograficamente distantes das instalações, nestes casos apenas se procede à realização da obra se esta for uma remodelação total, ou se se justificarem todos os custos de deslocação e orçamentação (mão de obra etc.).

2.2.4 Serviços oferecidos

A empresa oferece, como anteriormente mencionado, um projeto chave na mão, se assim o cliente o desejar. Este é o mais completo de todos os serviços, sendo o mais requisitado, já que todas as fases serão acompanhadas pelo projetista. No entanto, também existem casos onde os clientes apenas pretendem o projeto sem execução de obra, tendo a UO essa possibilidade de serviço, consistindo na apresentação de proposta de projeto, com desenhos técnicos, orçamento, visualização 2D e 3D (estes elementos são todos entregues ao cliente). Inclui-se, em vários projetos, o design de mobiliário/equipamento, criando opções à medida do espaço onde se integra, de acordo com gosto e necessidades do cliente.

No caso do serviço mais completo as fases são as seguintes:

- Primeiramente quando o cliente requisita os serviços da UO, é atendido pelo gerente, o qual distribui depois o projeto e tarefas a cada arquiteta e/ou estagiária, podendo o projeto ficar unicamente com uma ou ser distribuído. Quem ficar responsável pelo projeto irá comparecer e intervir em todas as reuniões seguintes com o cliente, estar disponível para responder a todas as suas questões, apresentar estudos prévios, soluções de materiais e equipamento, assim como a distribuição espacial e funcional, de forma a entender os gostos do cliente e necessidades, percebendo a direção a seguir.

- Durante a primeira reunião com o gerente, a qual é, muitas vezes, acompanhada por uma das arquitetas, pede-se ao cliente para estabelecer o seu orçamento. É a partir daí que o projetista irá elaborar o projeto, tentando ao máximo proporcionar o espaço desejado, sem descuidar o limite orçamental. É usual o cliente não ter perceção dos custos, propondo materiais e equipamentos dispendiosos, no caso de estes não serem compatíveis com o orçamento estabelecem-se prioridades e em fase de projeto sugerem-se soluções adequadas a nível de preço/qualidade/gosto.

- Cabe à equipa perceber os fornecedores indicados, isto é, que tenham a melhor relação de preço/qualidade, disponibilidade/stock etc.

- Na fase de projeto são realizadas pesquisas e estudos prévios. A par da conceção de desenhos é realizado um mapa de quantidades de materiais e um mapa de quantidade mão de obra, com o orçamento detalhado respetivo aos mesmos. Podem existir várias reuniões nesta fase, podendo o projeto sofrer alterações.

- Licenciamento, o projetista fica responsável por todas as fases de Licenciamento e Certificações associadas, respetivo orçamento e execução da obra nas diversas fases.

- A fiscalização e acompanhamento de obra introduz-se a partir do momento em que as questões fundamentais do projeto estejam resolvidas ou bem alinhavadas. É necessário que a colega encarregue da obra acompanhe diariamente a mesma, numa fase inicial, quando possível de forma a se certificar do cumprimento de prazos e garantir que é tudo efetuado consoante o projeto elaborado em gabinete. Pretende-se garantir a satisfação do cliente, para que este recomende ou recorra novamente aos serviços da UO.

2.2.5 Empresas Concorrentes

Encontrando-se o atelier numa cidade de escala reduzida (quando comparada com Lisboa e Porto), é evidente a concorrência entre as empresas de arquitetura e design de interiores.

Tal como a Urban Obras de Leiria, O Querido Mudei a Casa Obras de Leiria também realiza projetos de remodelações e contém um serviço de obras, no entanto, especializam-se em pequenas obras.

A abertura da loja Leroy Merlin também se pode afirmar como concorrente ao nível de projetos para pequenas remodelações como uma cozinha, instalação sanitária ou um closet.

Os arquitetos a título individual e os empreiteiros também se destacam enquanto concorrência, no caso dos empreiteiros, os preços são indiscutivelmente mais económicos, mas não são acompanhados por arquitetos e designers, não apresentando a solução final ao cliente. Cabe ao cliente pesar os prós e contras, depois de entender as opções que tem a nível do mercado de arquitetura local.

2.2.6 Empresas Subcontratadas recorrentes - Fornecedores

Associam-se à Urban Obras Leiria empresas subcontratadas dentro de vários setores, como construção civil, mobiliário, decoração, etc., auxiliando na realização dos projetos.

Os principais fornecedores são a Normaco (revestimentos e pavimentos cerâmicos, loiças para cozinha e instalações sanitárias), a StockLed (iluminação), a AJ Pinto (eletrodomésticos), Silva e Marques Lda. (carpintaria), Eficema Lda. (carpintaria), G.J.Francisco (empreiteiro), Gosimat, italbox, Mónico e Irmãos (marmorista), Rodrilis (serviços de canalização), Lda e Eletrecidade Paraísos (serviços de eletricidade).

2.3 Estágio

2.3.1 Estágio

O estágio teve a duração de oito meses com início a 10 de Dezembro de 2018 e fim a 10 de Agosto de 2019. Realizou-se na cidade de Leiria através de um protocolo entre a empresa Urban Obras Leiria e o Instituto Politécnico de Castelo Branco na qualidade de representante da Escola Superior de Artes Aplicadas, local de ensino.

Durante grande parte do período de estágio fui acompanhada não só por todos os colegas, mas principalmente pela Arq. Natacha Ferreira, que apesar de estar extramente ocupada (entrando, no decorrer do mesmo, em licença de maternidade) deu o seu melhor apoiando-me em diversas tarefas, ensinando noções básicas de archiCad, dando a conhecer o funcionamento da empresa, todos os fornecedores, contactos importantes, catálogos e marcas, materiais de qualidade com grande importância para os projetos e obras realizados na empresa. Pretendo ainda agradecer e frisar pela forma como toda a equipa me recebeu e rapidamente me acolheu como parte integrante da mesma, dando oportunidade para superar objetivos e autonomia para projetar.

Numa fase inicial observei o trabalho da Arq. Natacha F. e acompanhei-a a todas as obras e principais fornecedores de forma a entender os projetos que estavam em curso, saber onde se localizavam as obras e fornecedores onde teria de posteriormente ir diversas vezes sozinha.

Conjuntamente projetei mudanças ao nível do design de interiores, com o apoio de visualizações 3D e fotomontagens, de forma a mudar a área de trabalho da Urban Obras. Anteriormente teria funcionado na área junto da entrada da empresa uma imobiliária, deste modo, o espaço encontrava-se desaproveitado. Inicialmente o gabinete ao fundo do atelier era utilizado como área de trabalho, encontrando-se o gabinete do gerente entre a zona de entrada (anterior zona de trabalho correspondente à imobiliária) e entre este. Já tinha sido decidida a mudança da área de trabalho e do gabinete do gerente, ficando este na sala ao fundo e as projetistas na área junto à entrada. Assim sendo, foi-me pedido que escolhesse alguns artigos para esta redefinição do espaço, fazer visualizações 3D entre outras tarefas, de modo a decidir o layout e aspeto estético a introduzir no novo espaço de trabalho.

Mais tarde entrou a Arq. Adriana Barbuzza e a Arq. Marcela Venturini, tendo a última permanecido até ao final do meu período de estágio. Ambas trouxeram diferentes experiências e ideias, sendo naturais do Brasil, onde a Arq. Adriana B. tinha vários anos de experiência em projetos com acompanhamento de obra e a Arq. Marcela encontrava-se mais focada na realização de desenhos técnicos e programação 3D. Também gostaria de destacar o apoio dado pelas novas colegas, tendo novas perspetivas, metodologias e experiências, resultando numa maior aprendizagem técnica com o trabalho realizado em equipa.

Foram-me atribuídos outros projetos, começando a aprofundar conhecimentos de metodologia do atelier. Em praticamente todos os projetos realizei consultas de orçamentos, fiz mapas de quantidades e de mão de obra, orçamentos finais, sendo que estas tarefas foram as que mais preencheram o tempo durante o estágio. De forma similar o acompanhamento de obra foi a outra tarefa que mais preencheu o estágio, pois eram feitas diversas deslocações às obras, mas também a fornecedores, indo buscar várias encomendas etc.

As atividades desenvolvidas estenderam-se por diversas áreas relacionadas com o Design de Interiores, Mobiliário e Arquitetura. A maioria dos projetos eram efetuados para casas, apartamentos, contudo, existiram alguns projetos para empresas, restaurantes e lojas. No caso deste último, apenas se expõe um projeto no capítulo 3 por ter sido o que mais me envolvi.

Surgiu ainda a chance de ter formações de carácter comercial onde aprendi noções básicas muito importantes ao nível comercial, que são muito úteis para o mercado de trabalho, sendo que agradeço a oportunidade ao gerente Hugo Resende, por me convidar a participar e me acompanhar nas formações referentes a estas questões.

2.3.2 Metodologia de Trabalho

O estágio contou com cerca de 8h diárias – das 9h às 18h – existindo necessidade de permanecer além dessa hora, várias vezes, para concluir o trabalho a ser realizado nesse dia ou que teria de ser apresentado no dia seguinte, no entanto era possível fazer pausas para lanche/beber café a qualquer hora desde que não prejudicasse o trabalho.

A nível interno, no que diz respeito à interação com o cliente, a metodologia aplicada consistia num primeiro contacto telefónico, na maioria das vezes, surgindo muitos pedidos por telefone, e-mail e redes sociais. Durante a chamada, o gerente avaliava o cliente, através de perguntas-tipo previamente estipuladas, de forma a entender se os serviços da UO se adequavam às suas necessidades. Se isso se confirmasse marcava seguidamente uma reunião no ateliê, de forma a entender melhor os objetivos do cliente e dar a conhecer as instalações, a partilhar trabalhos realizados pela Urban Obras de Leiria, os quais se poderiam identificar com o cliente, com os seus desejos e necessidades. Sendo o cliente bem-vindo ao ateliê, também se procedia a uma reunião de avaliação imediata (quando possível) caso o mesmo viesse ao gabinete pedir serviços e se verificasse pertinência por parte da UO em assistir.

Cada funcionário tinha acesso a um dos computadores da empresa. Os computadores continham uma pasta partilhada na rede interna, de forma a facilitar o acesso rápido aos documentos guardados a partir de qualquer terminal, já que essa pasta continha toda a informação necessária ao funcionamento da empresa (todos os projetos, clientes, fornecedores, etc.). Além de utilizar esta pasta, foi-me dado um endereço de correio eletrónico para contactar com fornecedores, clientes e envio de documentos, pedidos de informações ou orçamentos.

De forma a verificar o ponto de situação das tarefas e dos diversos projetos a decorrer em simultâneo, tirar dúvidas, estabelecer objetivos e respetivos prazos, eram realizadas reuniões, normalmente uma vez por semana com todos os elementos da equipa.

Durante o estágio e dependendo dos projetos, havia autonomia criativa, numa proposta inicial dando sugestões nos materiais aplicados, organização espacial, cores, dimensões, onde se apresentavam e discutiam ideias com a Arq. tutora e posteriormente era definida uma proposta a apresentar ao representante da empresa, antes de apresentar na reunião ao cliente. A proposta podia ter correções de forma a melhorar a mesma, indo de encontro aos objetivos do cliente, caso não estivessem a ser totalmente entendidos, sendo muitas vezes necessário estabelecer prioridades de forma a respeitar o orçamento do cliente, sendo essa uma questão fulcral. Não esquecendo nunca a legislação, o conceito a aplicar, os prazos possíveis para fornecimento de materiais ou execução de serviços.

Resumindo a metodologia de trabalho do *atelier*, que engloba todas as etapas desde o contacto inicial com o cliente até à finalização do projeto, pode-se verificar na seguinte tabela (tabela1) uma esquematização e subdivisão das mesmas, apresentando deste modo 10 etapas.

Tabela 1 - Etapas para o desenvolvimento de cada projeto. Fonte: autor

Etapas para o desenvolvimento de cada projeto	
1ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira reunião com o cliente; - Conhecimento do(s) espaço(s) a desenvolver - através de fotografias e/ou plantas, de forma muito geral - e respetivas necessidades; - Apresentação de metodologias gerais de funcionamento e projetos similares ou com interesse a demonstrar ao cliente; - Definição do orçamento e indicação da duração aproximada; - Definição do arquiteto ou designer responsável - Envio/apresentação de proposta dos serviços e respetivos valores;
2ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Adjudicação da proposta de serviços; - Poderá ser o primeiro contacto entre o cliente e o designer ou arquiteto; - Primeira visita ao local, medição e registo fotográfico; - Levantamento da planta existente; - Identificação de gostos do cliente;
3ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião entre a equipa para discussão de ideias e distribuição de tarefas; - Escolha de estilos para opção ao cliente; - Pesquisa de imagens de inspiração; - Esboços de ideias de distribuição e desenvolvimento do processo 2D;
4ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos técnicos em 2D com propostas; - Obtenção de valores através do desenvolvimento de Mapa de Quantidades de Materiais e de Mão de Obra (quando possível finaliza-se orçamento nesta fase); - Escolha de mobiliário para apresentação (por vezes apenas para ajudar na perceção do espaço); - Visualização 3D; - Apuramento de prazos para duração de obra; - Reunião com Hugo (gerente) para aprovação; - Organizar apresentação para reunião com cliente (fazer powerpoint com proposta)
5ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apresentação de propostas ao cliente; - Acerto de acabamentos, materiais ou outros detalhes;

6ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Correção de plantas, visualização 3D e valores orçamentais quando necessário; - Desenvolvimento de desenhos técnicos finais para produção; - Seleção final de equipamentos e acabamentos; - Finalização de orçamentação com valores detalhados;
7ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com cliente para confirmar a adjudicação de obra; - Assinatura de contrato e de autorização de utilização de imagens. - Explicação das diferentes etapas da obra e pré-aprovação do aviso aos condóminos (quando aplicável); - Aprovação de Licenciamento (quando necessário);
8ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de cronologia de trabalhos de obra; - Adjudicação de orçamentos, escolha de subcontratados; - Encomenda de materiais e equipamentos; - Revisão de prazos de entrega/serviços;
9ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> Início de Obra; Acompanhamento e supervisão de obra; Foto-Documentação do espaço; Reunião com cliente para ponto de situação;
10ª Etapa	<ul style="list-style-type: none"> Finalização de obra; Limpeza de obra; “Último” contacto com cliente

Nem sempre existe a necessidade de passar por todos os tópicos da 6ª e 7ª fase, mas grande parte das vezes é normal ter de se fazer ajustes ao projeto em questão.

É importante mencionar a organização de documentos e projetos, já que se fala em metodologia. Todos são numerados seguidos do nome, facilitando a procura, como por exemplo UO.18.0640 – Maria Lia. O acrónimo de Urban Obras é seguido dos últimos dois números referentes ao ano civil de início do projeto (18 = 2018) e, neste caso, 0640 significa o número do cliente, de forma ordenada. Isto é, o cliente nº 0700 virá depois do cliente número 0699 e sempre em diante. Por fim coloca-se o nome do cliente ou empresa, servindo este formato para documentos digitais e na versão impressa, tendo cada cliente uma pasta digital e um separador (em dossier) com toda a informação.

2.3.3 Tarefas Desenvolvidas

Durante o estágio procurou-se desenvolver o maior número de tarefas diferentes possíveis. As tarefas desenvolvidas eram supervisionadas pela Arq. Natacha Ferreira e pelo gerente Hugo Resende.

Entre as diversas tarefas realizadas, destacam-se as seguintes seguidas das respetivas descrições:

- Contacto com o cliente;
- Gerir publicações nas redes sociais;
- Medição e levantamento de obra;
- Foto-Documentação;
- Desenhos 2D;
- Painéis de Apresentação;
- Modelação/visualizações 3D;
- Contacto com fornecedores;
- Documentação para execução de projeto;
- Orçamentação e Encomendas;
- Acompanhamento de obra.

Contacto com o cliente

É a partir do cliente que se desenvolve o projeto. No primeiro contacto é fundamental conhecer o cliente e o utilizador, ambos podem corresponder à mesma pessoa, sendo que é muito importante entender os seus gostos, expectativas, forma de viver o espaço, necessidades de utilização do espaço e/ou equipamento.

Normalmente este contacto é feito pessoalmente, através de reuniões, de forma a entender de forma exata o que o cliente pretende para que a solução final corresponda ou exceda as expectativas. Além das reuniões, são feitos breves contactos telefónicos e é normal em fase de obra encontrar o cliente no local para explicar o seu desenvolvimento.

Gerir Publicações nas redes sociais

Esta tarefa inclui programar e partilhar publicações para o Facebook e Instagram da empresa. Sendo a Urban Obras um franchising, existem algumas publicações geradas pelo Master, comum a todos os franchisados da Urban Obras.

Para partilhar projetos e fotos de obra é necessário o consentimento formal de cada cliente. Assim, tentou antecipar-se esta confirmação (sugerida por mim e acolhida pelo gerente) ao pedir a aprovação logo na primeira reunião, sempre que possível.

Todas as semanas teria de existir uma partilha nas redes sociais no mínimo. Podem ser fotografias de pormenor de obra, de evolução em obra, de projeto 2D e/ou 3D e até de conjugação de materiais. Para tal, utilizava-se uma grelha de planeamento de publicações, onde se colocava a data e hora de publicação, tema, legenda e quando necessárias links ou hashtags a identificar, a respetiva imagem e em que rede seria publicada: Facebook e/ou Instagram.


Data Hora	Tema	Texto Post	Imagem/Link	Redes
05/04 18h00	Foto de pormenor	Pormenores nas nossas instalações 😊 #luz #iluminação #candeeiros #pormenores #design #leiria (pôr o link do insta na publicação do facebook) //www.urbanobras.pt		FB INSTA

Figura 39 - Grelha de Planeamento Publicações Redes Sociais. Fonte: autor

Medição e levantamento de obra

Esta tarefa é muito importante para o projeto, pois é através do reconhecimento do espaço e das medições que é possível ter uma boa planificação e planta, reconhecendo as limitações impostas quer pela construção inicial (paredes, estruturas), quer por elementos funcionais (canalizações, saneamento etc.). Desta forma, deve ser feito um esboço com a planta existente, onde se anotam todas as medidas necessárias, que correspondem ao espaço a intervencionar. É feito um levantamento fotográfico desde a primeira visita ao local, de forma a documentar toda a informação possível.

Existem projetos onde é possível recorrer à impressão de desenhos já existentes, servindo de comparação ao novo desenho técnico.

Será a partir da medição que o arquiteto ou designer fará os desenhos técnicos no software AutoCAD, ArchiCAD ou outro.

Foto-Documentação

As fotografias são essenciais para documentar fotograficamente os espaços a intervir e os pormenores, sendo muito importantes (principalmente numa obra mais distante) para consultar no decorrer do trabalho, tirando dúvidas em apenas poucos minutos. Serve também para registar a evolução dos trabalhos e a sua finalização.

Desenhos 2D

Estes desenhos referem-se a propostas em planta, vistas e cortes, realizados para a apresentação ao cliente e enviar a fornecedores quando necessário. Nestas plantas apresentam-se as distribuições do mobiliário/equipamento no espaço, assim como

materiais a assentar (ex. planta de pavimento), em vistas e cortes é possível detalhar assentamentos de mosaico, visualizar pormenores, no caso de equipamento e mobiliário, as uniões, encaixes etc. Assim o cliente pode perceber o local exato onde ficará determinado móvel ou a distribuição do espaço, conseguindo fazer as alterações que achar necessárias, assim como propor a alteração de mobiliário, equipamento ou material.

Painéis de apresentação

Os painéis de apresentação são cruciais para apresentar inspirações, para apoiar visualizações 3D, plantas, entre outros. Estes permitem ligar informações, por exemplo apresentar o mobiliário proposto, materiais e conjugação dos mesmos. São realizados em fases diferentes consoante a sua finalidade, se for para demonstrar uma ideia geral, inspiração são feitos logo no início de um projeto. No caso de ajudarem na compreensão dos desenhos técnicos e perspetivas ou visualizações 3D são realizados no decorrer dos mesmo e apresentados ao cliente aquando da proposta.

Modelação/Visualizações 3D

Depois das propostas em 2D, é realizada uma modelação em 3D através de software SketchUp ou outro, seguindo para as visualizações 3D que são imagens o mais idênticas possíveis ao espaço e/ou mobiliário idealizado, respeitando as medidas reais do mesmo. Através destas imagens, o cliente consegue observar materiais e o seu impacto no espaço, a ligação entre todo o espaço, decoração, iluminação, relação de dimensões, cores, entre outros pormenores.

Esta é a fase em que o cliente tem uma melhor perceção de como irá ficar o produto final. Tal como no caso dos desenhos 2D, o cliente terá de aprovar os renders, podendo ter de se repetir a execução dos mesmos até que sejam aceites.

Contacto com fornecedores

O contacto com fornecedores está presente em diversas fases. É uma tarefa praticamente diária. A maior parte das vezes é um contacto telefónico, mas também está presente em reuniões de forma a saber as novidades em relação a coleções, novas tecnologias etc.; durante a fase de projeto e orçamentação para esclarecimento de dúvidas; quando nos dirigimos diretamente às lojas para levantar encomendas ou no local de obra para acompanhar tarefas... É crucial, pois é partir destes que se obtém informação sobre os materiais e se dão a conhecer novas soluções e ideias presentes no mercado, tal como os seus preços e características/métodos de aplicação.

Documentação para execução de projeto

No desenvolvimento do projeto são necessários diversos documentos para o seu seguimento em obra. Podem variar consoante o projeto, no entanto, existem alguns documentos que se realizam quase sempre. Estes relacionados com o ponto anterior “Desenhos 2D”, são:

- Planta do estado do existente;
- Planta de alterações;
- Planta de Proposta;
- Planta de pavimentos;
- Planta de iluminação;
- Cortes ou alçados;
- Desenhos de equipamentos.

Para além disso, o planeamento de obra (ver exemplo no projeto 3.9, fig.194) é um documento recorrente em todos os projetos que prosseguem para obra. Este é realizado num ficheiro *Excel*, onde se definem todas as tarefas a realizar em obra, por ordem, destacando por cores os diferentes intervenientes (carpintaria – uma cor, construção civil – outra cor...) e mostrando o período estimado para a execução da mesma. É um documento muito importante para quem acompanha a obra, principalmente quando coordena mais do que uma simultaneamente, conseguindo perceber se todas as fases estão a ser cumpridas no timing certo, sem criar confusões entre as diferentes obras.

Orçamentação e Encomendas

No caso da orçamentação, é essencial desde o início permitir que o cliente entenda o valor da obra e do projeto, e ao mesmo tempo que, nós designers/arquitetos, saibamos que linha seguir, tendo em conta o valor estipulado. A escolha de cada material, acabamento, equipamento é acompanhada pelo cliente por vezes, outras, é apresentado na 5ª etapa (ver tabela 1), dependendo do quanto o cliente quer participar nas escolhas antes de ver a proposta.

Os valores dos materiais, equipamentos e serviços são colocados num ficheiro *Excel*, primeiramente fazendo-se mapa de quantidades de materiais e mapa de quantidades de serviços de mão de obra. Aqui fazem-se todos os cálculos para perceber as quantidades, ordenando por tarefas e por zonamentos. Envia-se pedidos de orçamento para os fornecedores e faz-se o orçamento final a apresentar ao cliente. Sempre que necessário são feitas correções orçamentais, portanto novas propostas.

Apresenta-se um mapa de quantidades de mão de obra e de seguida o mapa de quantidade de materiais, feitos por mim, referentes ao projeto da remodelação da Cave ponto 3.4. No caso do último, são ocultados os valores monetários e fornecedores.

URBAN OBRAS OBRAS COM ARTE		Mapa de Quantidades MÃO DE OBRA				
Obras:		UO.18.0619				
Trabalho a executar:		Remodelação de Cave				
ART.º	DESIGNAÇÃO	UN.	QT.	PREÇO	TOTAL €	Observações / Fotos
1. CONSTRUÇÃO CIVIL						
1.	Retirada dos seguintes elementos existentes para Quarto anexo à Cave, incluindo recolocação.					
1.1	Mobiliário	vg	1,00			
1.2	Porta de correr, sistema exterior, dim.1100x2100x45mm.	un	1,00			
1.3	Luminárias downlight,de encastrar.	un	6,00			
2	Retirada dos seguintes elementos, incluindo transporte de entulho vazadouro					
2.1	Teto falso, em pvc.	m2	69,00			
2.3	Rodapé cerâmico.	ml	43,55			
3.	Demolição dos seguintes elementos, incluindo regularização das superfícies intervenionadas, e transporte de entulho a vazadouro.					Conforme Planta de Vermelhos e Amarelos
3.1	Paredes de alvenaria de tijolo cerâmico furado, um pano;	m2	9,00			
4.	Abertura e tapamento de roços, incluindo regularização das superfícies intervenionadas, e transporte de entulho a vazadouro.	ml	15,00			
5.	Assentamento de rodapé técnico, em pvc branco.	ml	16,61			
2. DIVISÓRIAS						
1.	Execução de parede com duas faces em gesso cartonado Standard, 13 mm de espessura, com isolamento tipo lâ de rocha, incluindo estrutura de suporte, remates, acessórios, barramento, lixamento e todos os trabalhos e acessórios necessários à correcta execução. Parede com espessura total de 7cm. Reforço tipo pórtico com barrotes de madeira tipo casaquinha ou pinho, para fixação de portas de correr e de batente.	m2	28,26			Consultar Planta Proposta e Planta Proposta - Escada
3. PINTURAS						
1.	Execução de pintura INTERIOR composto por: 1 demão de primário e 2 demão com tinta aquosa acetinada mate lavável para aplicação interior. Inclui-se ainda neste item o isolamento de todas as superfícies, o fornecimento de todos os materiais necessários, e a retirada de entulho e detritos resultantes da actividade.					
1.1	PAREDES - cor BRANCA	m2	90,00			
4. CARPINTARIAS						
4.1	Fornecimento e montagem de porta de batente, 1 folha, tipo Decor, sem guarnição, acabamento branco mate, dim. 900x2100x45mm. Inclui-se aros de alumínio para porta batente versão out e todos os materiais e acessórios necessários à	un	1,00			
4.2	Montagem de portaro de correr - existente -, sistema exterior com sanefa e prumo, incluindo puxador, trinco e todos os materiais e acessórios necessários. Dim. 1100x2100x45mm	un	1,00			
4.3	Fornecimento e montagem de móveis para Bar, conforme Desenho Bar. Estruturas em melamina cinza, frentes, ilhargas e rodapé em melamina folheada, tipo Ceramic Óxido, F310 ST87, da Egger. Tampo em Ceramic Óxido, F310 ST87, da Egger. Inclui se ainda puxador PM.IN.8770.250 -Dim. 250mm, da Batista Gomes, ou eq., e todos os trabalhos e materiais necessários.	un	1,00			Desenho BAR
4.4	Fornecimento e montagem de Móvel para TV e consolas, conforme desenho Desenho Móvel TV. Estrutura em perfis quadrangulares de ferro lacado a preto, prateleiras e frentes em madeira tipo pinho maciço, com velatura acrílica incolor, 2 fundos em grelha metálica lacada à cor preto, incluindo todos os materiais e acessórios necessários. Dim. 2500x400x500mm	un	1,00			Desenho MóvelTV
4.5	Fornecimento e montagem de prateleiras suspensas com fixações ocultas e iluminação inferior tipo fita Led com calha e perfil difusor, conforme desenho Prateleiras Bar. Dim. 2200x300x100mm	un	1,00			Desenho Prateleiras BAR
4.6	Fornecimento e montagem de prateleiras suspensas em pinho envernizado, fixas a tubos metálicos tipo canalização, conforme desenho Prateleiras Lavandaria. Dim. 1500x250x50mm	un	1,00			Desenho Prateleiras Lavandaria
5. SERRALHARIA						
5.1	Fornecimento e montagem de móvel para lavandaria, conforme desenho Móvel Lavandaria, incluindo todos os materiais e acessórios necessários. Dim. 1500x600x900mm	un	1,00			Desenho Móvel Lavandaria
5.2	Fornecimento e montagem de varetas em ferro lacado com 10mm de diâmetro, para guarda corpos de escadas, incluindo sistema de fixação ao teto e pavimento, e todos os materiais e acessórios necessários.	un	16,00			Guarda Escada
5. CANALIZAÇÃO						
1.	Derivação de rede de água fria e esgoto para novo tanque de roupa e torneira e para Móvel Bar, incluindo tubagem, acessórios e todos os trabalhos e materiais necessários ao seu perfeito funcionamento.	vg	1,00			
2.	Assentamento dos seguintes lava-loiça e torneiras, incluindo vedantes e silicones, e todos os trabalhos e acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento e teste em funcionamento.					
2.1	Tanque de roupa em loiça, tipo Riba 40, da Sanindusa;	un	1,00			

2.2	Lava-loiça Inox de fixação superior	un	1,00		
2.3	Torneira monocomando de cozinha	un	2,00		
6. ELETRICIDADE					
6.	Execução de nova rede elétrica para iluminação, incluindo montagem de luminárias e respectivas ligações.				
6.1	Fita de Led com perfil difusor em alumínio, 24V, 2700K	ml	7,40		Conforme planta de iluminação
6.2	Fita de Led com alimentação a pilhas, com perfil difusor em alumínio, 24V, 2700K.	ml	2,20		
6.3	Spotlight com aro redondo branco orientável, de encastrar, incluindo lâmpada Led.	un	14,00		Conforme planta de iluminação - L1
6.4	Downlight existente de encastrar, 20W LED 4200K Dim. 236x236mm.	un	3,00		Conforme planta de iluminação - L2
6.5	Luminária de teto, desenhada à medida do espaço, conforme planta de iluminação e corte.	un	1,00		Conforme planta de iluminação - L4 e corte
6.6	Luminária suspensa	un	1,00		Conforme planta de iluminação - L3
7.	Derivação da rede elétrica incluindo o fornecimento e montagem de calha técnica para passagem de tomada e cablagem, fornecimento e montagem de novas tomadas de rede e alimentação, tipo Logus Série 90, cor Branco, da Efael. todos os trabalhos e acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento.	vg	10,00		16,61ml de rodapé técnico
9.	Montagem de tomada elétrica de embutir em bancada, incluindo todos os trabalhos e acessórios necessários ao seu perfeito funcionamento.	un	1,00		
10.	Montagem de garrafeira refrigerada, incluindo todos os trabalhos e materiais necessários ao seu perfeito funcionamento.	un	1,00		
7. VIDROS					
1.	Fornecimento e assentamento de espelho gris de 5mm, colado. Dim. 2200x450mm	m2	1,00		Conforme desenho Frente de Tampo
8. MARMORISTA					
1.	Montagem de tampo de bancada para Lavandaria, tipo Granito Cinza Evora, incluindo todos os trabalhos e silicones necessários ao seu perfeito acabamento. Dim. 1500x600x30mm e frente de tampo com 1500x100x10mm.	un	1,00		
9. DECORAÇÃO					
	Montagem dos diversos elementos decorativos e mobiliário existente, incluindo todos os materiais e acessórios necessários à sua correta execução.	vg	1,00		

Figura 40 - Mapa de Quantidades de Mão de Obra, Proj. Cave. Fonte: autor

URBAN OBRAS OBRAS COM ARTE		Mapa de Quantidades MATERIAIS					
Obra: UO.18.0619		Trabalho a executar: Remodelação de Cave					
REF.	DESIGNAÇÃO	UN.	QT.	VALOR UN.	DESC %	TOTAL €	FORNECEDOR
1. LAVANDARIA							
108800	Fornecimento de tanque em loiça branca, modelo Riba 40, da Sanindusa, incluindo válvula clic.	un	1,00		30%		
	Fornecimento de torneira monocomando de bancada, tipo WMOLA 002, da W7.	un	1,00		35%		
2. CAVE							
18G7AA10021A0	Fornecimento de lava-loiça com uma cuba de colocação superior, tipo Brasília, dim. 380x440mm, da Rodi.	un	1,00		30%		
S50004200050704	Fornecimento de torneira monocomando para cozinha, tipo Brasil, da Sanitana.	un	1,00		35%		
SWB68001DG	Fornecimento de garrafeira refrigerada modelo SWB68001DG, da AEG, para colocação por baixo de bancada de bar, dim. 595x870x550mm	un	1,00		30%		
P271Z3309	Fornecimento de peças para escada, tipo Trainingstone Classic Screw Ons (20un), cor vermelha, da Bleaustone, Fontainebleau Screw-Ons (30n), cor azul, da Bleaustone, Greatest Chips Bolt On Holds (30un), cores diversas, da Metollus.	vg	1,00				
	Fornecimento de Jardim vertical, tipo Selva Vert Inside, da Mitera, incluindo todos os materiais e acessórios necessários. Dim. 1020x2640x150mm.	un	1,00				
3. ILUMINAÇÃO							
	Fornecimento de Luminária de teto e parede feita por medida, conforme desenhos técnicos, em perfil tubular com estética industrial, incluindo 12 lâmpadas decorativas.	vg	1,00		35%		
	Fornecimento de spotlight com aro redondo branco orientável de encastrar, incluindo lâmpada Led.	un	14,00		35%		
	Fornecimento de luminária suspensa, tipo Magnum Syma, ref. KS20488-85-4AB-S, 77-2449 7120, da Home lightning, incluindo lâmpadas decorativas.	un	1,00		35%		
	Fornecimento de fita de Led com perfil difusor em alumínio, 24V, 2700K, incluindo transformador, para Sanca de Iluminação.	ml	10,00		30%		
304.009.35	Fornecimento de Fita de Led, com alimentação a pilhas, calha de iluminação LED, branco, 2.0W, 2700K.	un	6,00		0%		
21006028	Fornecimento de tomada elétrica de embutir em bancada, para móvel de bar, tipo Evlone, da Gosimat.	un	1,00		30%		

4. DECORAÇÃO							
Fornecimento dos seguintes itens decorativos:							
	Vinil de Ardósia, em rolo, incluindo todos os materiais e acessórios necessários	rolo	4,00				
	Tenda Tipi Cinza, 100% Poliéster, com paus em madeira pinho, dim. 120x120x160cm (altura)	un	1,00				
503.392.92	Móvel FJÄLLBO, estante em preto, IKEA	un	1,00			0%	
Tapetes:							
19964700	Fornecimento de tapete, tipo Happy Mediterranean, Ref.19964700, dim. 160x230m.	un	1,00				
	Fornecimento de tapete, tipo CutCut Havana Cor Cinza Claro, dim. 180x280m.	un	1,00				
Almofadas e capas de almofadas:							
0041/011	Enchimento de almofada em fibra, dim. 30x50cm.	un	1,00				
0041/011	Enchimento de almofada em fibra, dim. 45x45cm	un	3,00				
0643/008	Capa de almofada de tecido (poliéster, acrílico e modacrílico), com efeito de pelo comprido de tato suave, da Zara Home, dim.30x50cm, cor cru, lavagem a seco - Foto 01	un	1,00				
HCN1871	Capa de almofada pause em algodão, dim.45x45cm, cores diversas, pode ser lavada na máquina - Foto 02	un	1,00				
HCN2347	Capa de almofada "Happines", em poliéster, dim.45x45cm, cores diversas, pode ser lavada à máquina - Foto 03	un	1,00				
HCN2154	Capa de almofada "There is no place like home", em algodão, dim.45x45cm, cores diversas - Foto 04	un	1,00				
Molduras e posters/ imagens para colocação nas mesmas:							
19412841	Moldura Milo Preto Inspire, dim. 70x100cm, cor preto, tamanho imagem 49x59cm.	un	3,00				
19844132	Moldura Milo, dim.15x20cm, cor branco.	un	1,00				
14400680	Moldura PVC Prata, dim. 31x41cm, cor Cinza/Prateado.	un	2,00				
14939204	Moldura Milo Faia, da Inspire, dim.60x80cm, cor Carvalho Claro.	un	1,00				
81901292	Moldura Filario, dim.10x15cm.	un	1,00				
AASP-50105	Moldura Preta, dim.70x100cm, 12mm de espessura e 22mm de profundidade com vidro acrílico.	un	1,00				
	World Map Watercolor Poster, dim.50x100cm	un	1,00				
	Feelings Poster, dim.61x91cm (a colocar na moldura milo faia)	un	1,00				
	Abstract black Poster, dim.50x70cm	un	1,00				
	Stroke on watercolor Poster, dim.50x70cm	un	1,00				
	Dreamer B&W Poster, dim.50x70cm	un	1,00				
	Deer Silhouette Poster, dim.30x40cm	un	1,00				
	Diamond Anatomy Vit Poster, 30x40cm	un	1,00				
	Moon Fase Poster, dim.21x30cm	un	1,00				

Figura 41 - Mapa de Quantidades de Materiais, Proj. Cave. Fonte: autor

Por fim, quando o projeto de obra é adjudicado são realizadas e enviadas notas de encomenda. Algumas encomendas serão entregues em obra, sendo que a pessoa responsável pela obra em questão fica encarregue de as receber. Outras são enviadas para o *atelier* e existem algumas que temos de ir buscar. Deste modo, é necessário organizar a agenda indo buscar tudo o que é preciso, de forma a que todos os materiais e equipamentos necessários à execução de obra estejam no local, nas datas predefinidas para a utilização/integração destes.

URBAN [®] OBRAS		NOTA DE ENCOMENDA N.º: UO20190007 - Steel and Stone		05/05/2019		
		Nome Comercial	Urban Obras			
		Empresa	BizWall's Lda.			
		Morada	Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, nº141		2400-194	
		NPC				
		Responsável	Lara Susavila			
		E-mail				
		Tif				
		Tlm				
		Obra	UO.18. xxxx			
Referência:	Artigo	Un	Quantidade	Preço Unit	Desconto	Total
	Churrasqueira modelo C, ref.81 – A1900x800x500mm, com malha metálica galvanizada electrosoldada 30x30mm, com pedra rio areão ref.1230	un	1,00		%	
					Total IVA C/ IVA	
Morada entrega:		Entrega em moradia na Rua xxxx, nºxxx, Barosa. Solicitamos aviso telefónico no dia anterior.				
Data de entrega:		Dia 17 de Junho				

Figura 42 - Nota de Encomenda. Fonte: autor

Acompanhamento de obra

Esta tarefa é muito importante na fase de execução de obra. Começa com o início de obra, onde é necessário fiscalizar tarefas de construtores, carpinteiros, canalizadores, pintores, eletricitas, entre outros. Esclarecem-se dúvidas que possam surgir a cada um e resolvem-se problemas que aconteçam no decorrer da mesma. Também é feito um registo fotográfico de forma a perceber a evolução dos trabalhos, ficando estes registados numa pasta correspondente à obra daquele projeto. Tudo o que interfira com o progresso de obra enquadra-se neste ponto.

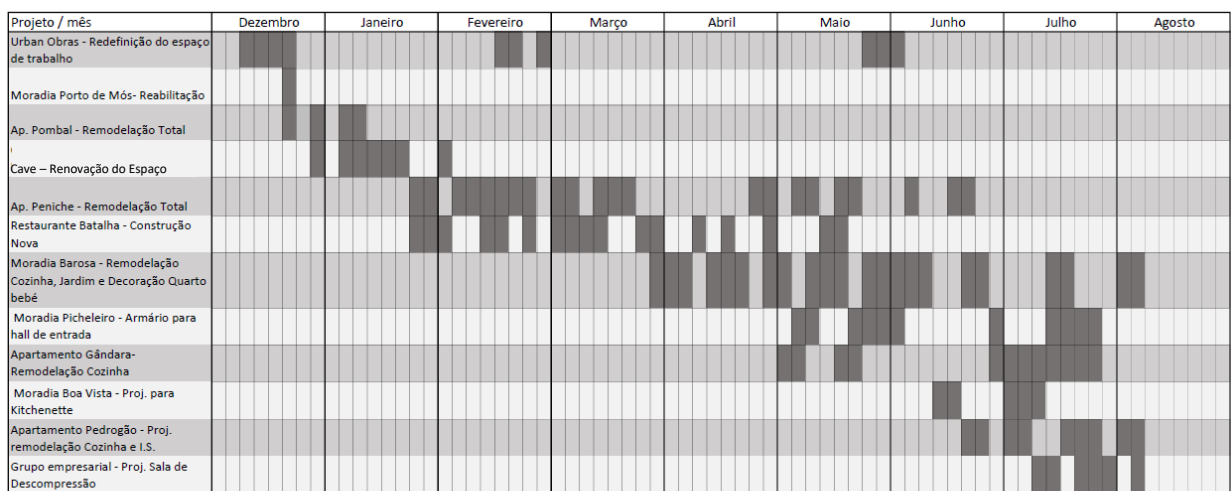
Esta última tarefa, par com a orçamentação, tratamento de encomendas e visualizações 3D foram as que estiveram mais presentes em todo o período de estágio.

2.3.4 Cronograma de trabalho

Participando em diversas atividades - associadas a várias áreas de intervenção - e em diferentes fases de projeto, a representação cronológica da realização das mesmas apresenta-se distribuída ao longo dos oito meses de estágio. Assim, ilustra as várias intervenções nos diversos projetos desenvolvidos.

Da mesma forma, demonstra que grande parte do trabalho desenvolvido foi realizado em simultâneo com outras tarefas de outros projetos.

A fig. 43 enumera todos os projetos que serão apresentados no capítulo 3.



Legenda: ■ Metade de 1 Semana

Figura 43 - Cronologia de trabalhos executados no estágio. Fonte: autor

3.Projetos

Projetos

Os projetos apresentados neste capítulo foram realizados em ateliê, cumprindo as conjecturas expostas anteriormente.

A maior parte dos projetos realizados destinam-se à remodelação a nível doméstico, havendo colaboração em alguns de carácter comercial. Existem projetos de design de interiores e de arquitetura que integram subprojectos de design de mobiliário/equipamento.

Tendo em conta a dinâmica da empresa, nem sempre foi possível acompanhar todas as fases de um projeto, sendo realizadas tarefas diversificadas, apoiando a arquiteta tutora, onde em alguns projetos a minha participação se focou em orçamentação e acompanhamento de obra, outros em desenhos técnicos e modelação/visualização 3D...

Os projetos estão divididos por identificação, relatando-se o processo de criação, contendo todos uma breve descrição e objetivos, seguindo-se das propostas, incluindo desenhos técnicos, visualizações 3D, fotografias, entre outros.

3.1 Urban Obras Leiria - Redefinição do espaço de trabalho

Participação: 10 -21 dezembro; 19-28 fevereiro; 27 maio – 7 junho.

Localização: Centro de Leiria

Intervenção: Propostas Conceptuais; Desenho de Equipamento; Modelação e Visualização 3D; Orçamentação; Apresentação; Encomendas; Acompanhamento de “obra”.

3.1.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto surge pela necessidade de redefinição do espaço de trabalho após o fecho de uma empresa, a UNO, que até ao ano anterior teria pertencido ao grupo BizLeiria. O espaço físico de trabalho desta imobiliária encontrava-se na área perto da entrada do atelier.

Pretendia-se criar uma entrada chamativa, destacando a Urban Obras. A arquiteta tutora já teria pensado em criar um banco por medida desde o chão até ao teto, a escolha das novas secretárias também já estava decidida, assim como outros elementos. O objetivo era criar um *openspace* com uma pequena zona de espera e zona de trabalho para pelo menos três postos.

Faltavam escolher alguns equipamentos e elementos decorativos, fazer uma modelação/visualização 3D para verificar opções de organização e perceber melhor a interligação dos materiais, mobiliário e equipamento, tal como determinar alguns pormenores de orçamento, tendo sido designada essa a minha tarefa, assim como tratar posteriormente das encomendas relativas ao projeto.

3.1.2. Proposta

O estado atual encontrava-se desaproveitado, onde existia um balcão, um banco, uns armários de arrumação e uma pequena área de reunião, raramente utilizada. As cores predominantes eram o branco, o laranja (alusivo às cores da marca da imobiliária que ali teria tido espaço) e o preto. O laranja era muito visível já que a divisória de vidro que se encontrava atrás do balcão, de frente para a porta de entrada, estava toda revestida com película cor de laranja e continha o logotipo da imobiliária, o banco de dois lugares tinha os assentos em tecido com tons em laranja e o candeeiro na pequena área de reunião também era da mesma cor.

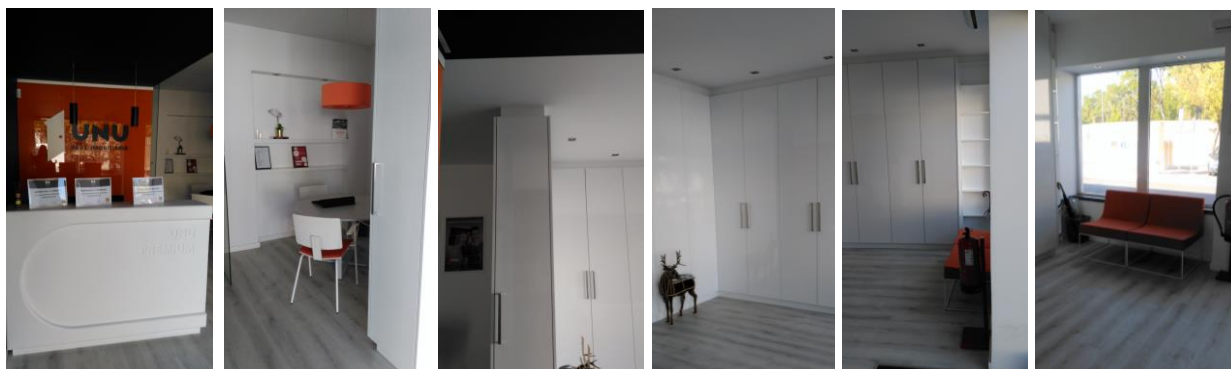


Figura 44 - Fotografias do estado atual. Fonte: autor

Depois de perceber as tarefas que já estavam a ser tratadas pela arq. Natacha Ferreira, comecei por ajudar na mudança de película, tendo criado um ficheiro em Photoshop com o nome da Urban Obras a preto e fundo transparente, sem que as letras ficassem pixilizadas, de forma a que quando fosse retirada a película cor-de-laranja, fosse colocada uma pequena película transparente com o nome Urban Obras a preto.

Começando a fase de projeto, foi realizada uma pesquisa de bancos em contraplacado, de luminárias, papeis de parede e outros elementos que se enquadravam no conceito (com tons neutros na generalidade), de forma a criar um ambiente elegante, confortável, harmonioso e intemporal, acrescentando salpicos de cor em pequenos detalhes.

Logo de seguida começou a trabalhar-se na modelação 3D a partir de medições e do ficheiro com a estrutura previamente recolhida pela arquiteta tutora, confirmando neste momento as medidas. Aqui verificaram-se ainda estudos de plantas, ao nível de organização espacial.

Era necessário retirar um armário que fazia L com outros dois, sendo que os outros estavam encastrados na parede e este saliente ocupava demasiado espaço para ser possível criar três áreas de trabalho. Ao mesmo tempo que se realizam estudos de organização dos equipamentos no espaço, são criadas opções de *conceptboard*, que integram o esquema de cores, texturas, materiais e estilo a adotar no projeto, devendo ter um estilo eclético, moderno e maioritariamente de tons neutros. De acordo com o orçamento de investimento dado, são feitas as escolhas de opções para mobiliário e equipamentos.

Nas figuras seguintes apresentam-se os estudos para proposta referentes à decoração do *openspace*. Estes demonstram opções para um candeeiro de destaque, tapete, papel de parede, texturas, cores, etc.



Figura 45 - Conceptboard 01

Figura 46 - Conceptboard 02

Estava decido pela arq. tutora que iríamos utilizar réguas luminosas, como iluminação técnica por cima das secretárias, era necessário encontrar uma luminária de destaque para estar perto da parede de fundo, a qual se pretendia revestir com papel de parede. No entanto, no decorrer do projeto encontra-se uma luminária que serviria para iluminar bem o espaço e ao mesmo tempo servir de destaque, tendo acabado por ser essa a versão final. Outras opções dadas para luminárias foram as seguintes.



Figura 47 - Opções para Luminária de destaque.

De seguida, procedeu-se ao estudo do desenho técnico do banco que iria ser feito por medida, foi desenhado com software autoCad e depois inserido no SketchUp. Não foram feitos desenhos técnicos finais pois esses foram realizados pela empresa que o fabricou. No entanto fizeram-se estudos da sua forma, em termos ergonómicos e estruturais, tentando perceber qual seria a melhor forma e o número de placas e o espaço entre elas.

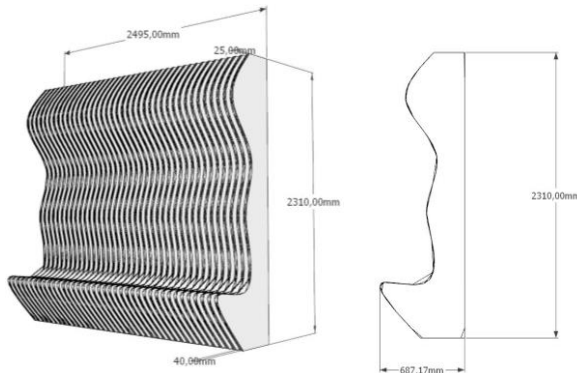


Figura 48 - Estudos para a forma do banco 2D e 3D, em AutoCad.

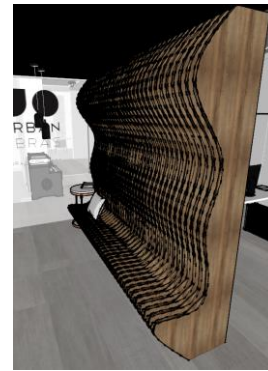


Figura 49 - Estudos para a forma do banco integrado no local, 3D SketchUp.

Pedem-se orçamentos para equipamentos e serviços de mão de obra, de forma a determinar de forma geral o custo total da redefinição do espaço.

É realizada uma reunião de equipa de forma a mostrar visualização 3D e os estudos de *conceptboard* com as opções de materiais, mobiliário, iluminação, organização do espaço de trabalho e da zona de entrada. Além disso, são apresentados os preços e prazos, tentando esclarecer por qual opção se deverá optar e as alterações necessárias a serem feitas ainda em fase de projeto. Depois de tomadas decisões, procedem-se a pequenos ajustes em projeto, modificando a visualização 3D e algumas opções de equipamentos.

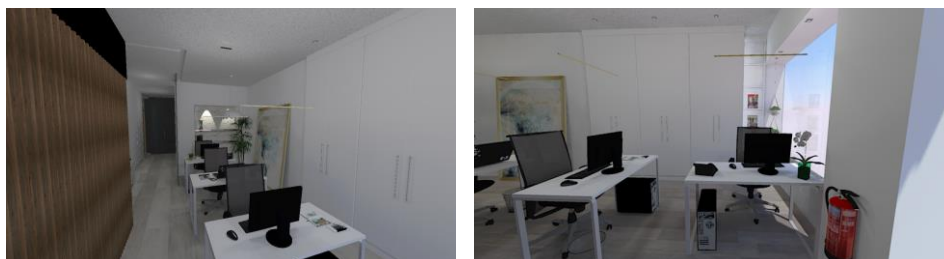


Figura 50 e 51 - Espaço de Trabalho redefinido - visualizações 3D iniciais.

As figuras seguintes demonstram as visualizações 3D finais.



Figura 52 e 53 - Espaço de Trabalho - vista desde a entrada. Imagem 3D

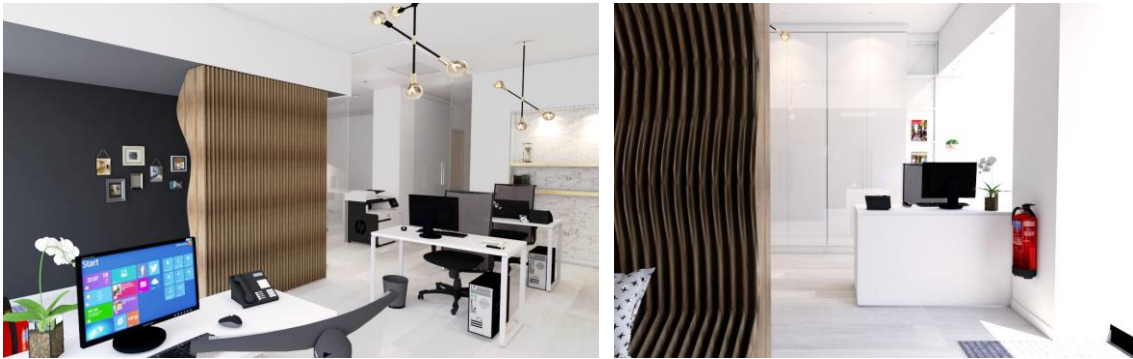


Figura 54 e 55 - Espaço de Trabalho - vista da frente e de trás do banco. Imagem 3D



Figura 56 - Espaço de Trabalho - vista desde o corredor para a entrada do atelier. Imagem 3D

São feitas as encomendas e adjudicações com fornecedores e serviços de mão de obra.

Dá-se início à renovação, mudando em primeiro lugar a película no vidro em frente à porta de entrada, depois é retirado o armário que fazia L, de forma a obter mais área para a zona de trabalho. Este armário é reutilizado noutra divisão, a qual dará lugar ao novo gabinete do gerente. Nesta altura houve necessidade de reorganizar os catálogos e amostras que estavam nestes e noutros armários, fez-se se uma seleção e identificaram-se todas as prateleiras com a informação respetiva ao conteúdo que iria ficar em cada prateleira.

Posteriormente, acrescentam-se placas de pavimento vinílico (iguais ao pavimento existente) no local onde estava o armário, coloca-se gesso no teto (no local do armário), mudam-se luminárias de lugar e cria-se um novo ponto de iluminação no teto. Entretanto é montado o banco, fixando-o ao teto e ao chão. São postas as mesas e cadeiras no lugar, chegam encomendas, tais como o pufe, a mesa de apoio e peças de decoração. Por fim colocam-se os candeeiros, sobrando pregar as molduras. Todos estes trabalhos foram supervisionados por mim, pelo gerente e pela arquiteta tutora.

3.1.3. Síntese Conclusiva

Em suma, tendo em consideração que foi o primeiro projeto, existiram dificuldades a diversos níveis, tais como adaptação a métodos de trabalho da equipa, prazos de projeto a cumprir, entender o que já estava decidido e tratado e o que era necessário resolver. Tentei superar todas as adversidades, tendo-me ajustado e conseguido superar a maior parte delas, sendo que o mais complicado foi manter os prazos. Isto porque também, simultaneamente, acompanhava a arquiteta tutora a todas as obras a decorrer, visitar e conhecer fornecedores, começo outro projeto pouco depois deste, tendo dificuldades em me concentrar algumas horas seguidas neste projeto numa fase inicial. Serviu principalmente, como preparação para futuros projetos, sendo muito importante entender os erros e aprender com eles, de forma a ultrapassá-los nos projetos futuros.

O projeto foi executado até ao fim, tendo sido aprovada a proposta final por parte da equipa, culminando na transformação do espaço. A figura seguinte apresenta o resultado (faltando a colocação de molduras na parede, pintura nos tetos entre outros pormenores).

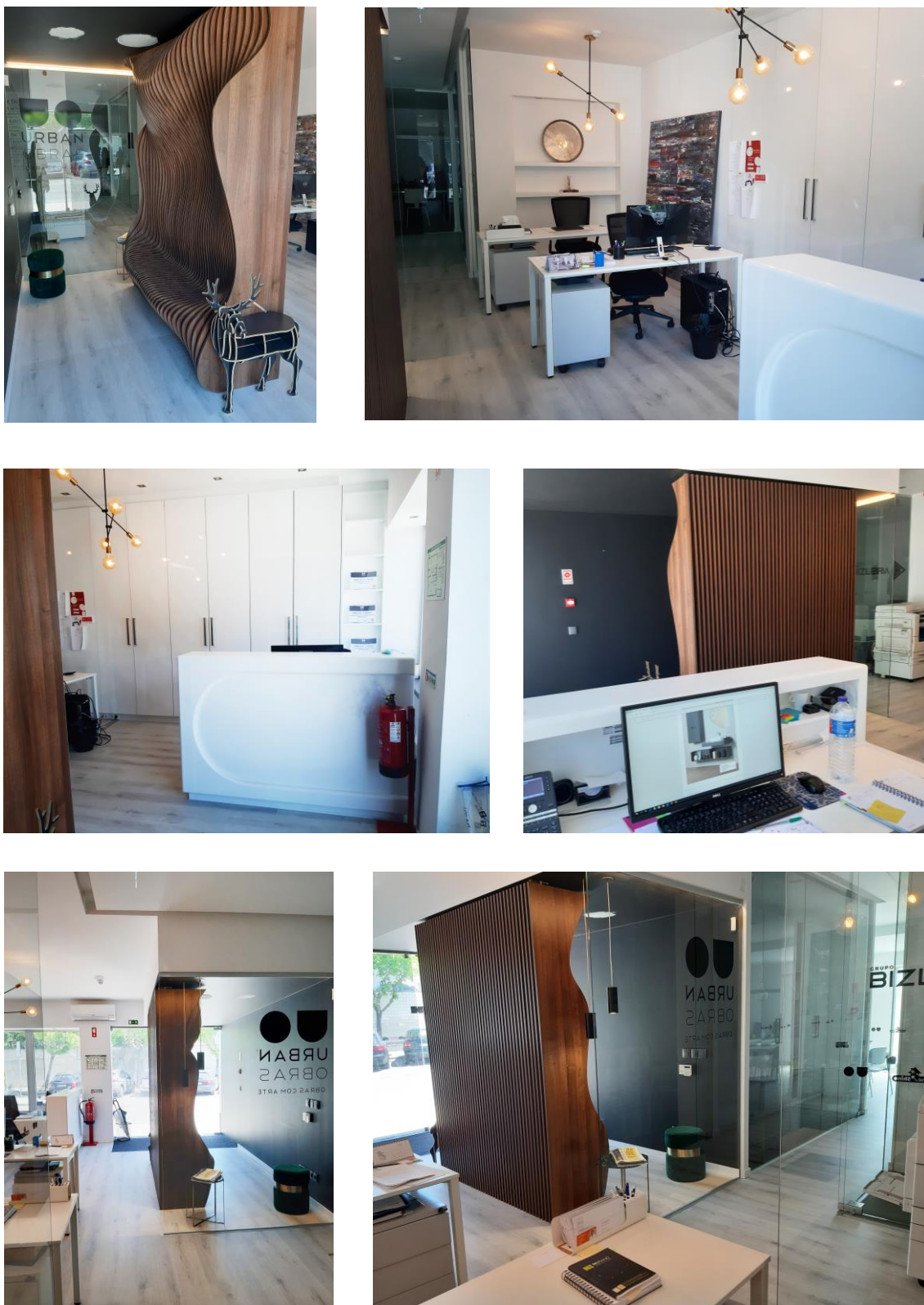


Figura 57 - Fotografias do espaço de trabalho do atelier depois da redefinição. Fonte: autor

3.2. Moradia Porto de Mós - 3D

Participação: 17 – 18 dezembro.

Localização: Porto de Mós, Leiria

Intervenção: Modelação e Visualização 3D; Preparação de Apresentação.

3.2.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este foi um projeto para uma reabilitação de um edificado em pedra, localizado em Porto de Mós. O casal de clientes habita no estrangeiro, mas pretendiam reabilitar este imóvel, de forma a voltarem para Portugal e criarem um alojamento rural já que este se insere num contexto geográfico campestre.

O estado da edificação encontrava-se muito deteriorado, não existindo telhado em diversas zonas, não havia corrente elétrica nem planos de esgotos, de forma que era necessário fazer um projeto de arquitetura para licenciamento, projeto de distribuição de águas (pluviais e residuais), projeto de estabilidade, entre outros.

Sobre o conceito, pretendia-se uma mistura entre o estilo rústico e moderno minimalista. Por ser um projeto que já tinha sido iniciado pela Arq. tutora e de grande complexidade, foi-me apenas pedido que fizesse a modelação e visualização 3D da zona de cozinha, sala e quarto com pátio onde se transformaria na moradia dos clientes. Seriam apenas exemplos, não sendo a proposta final.

Para uma melhor compreensão, as figuras seguintes demonstram o estado em que se encontrava o terreno e edificado.



Figura 58 - Fotografias do estado atual - futura cozinha e sala - moradia. Fonte: Biblioteca atelier



Figura 59 - Fotografias do estado atual - futuro quarto e pátio interior. Fonte: Biblioteca atelier

3.2.2. Proposta

Foi feita a passagem do início de modelação 3D do software Archicad (anteriormente começado pela arquiteta tutora) para o Sketchup de forma a ser mais rápido e conseguir, de forma autónoma, fazer a modelação e renderização no maior curto espaço de tempo possível.



Figura 60 - Planta do existente. Fonte: Biblioteca atelier



Figura 61 -Planta de Proposta com destaque para a moradia do casal. Fonte: Biblioteca atelier

Em relação à distribuição do espaço, a sala e cozinha encontram-se na mesma divisão, sendo esta um retângulo comprido e estreito. De frente para a zona de estar abrem-se grande vãos para poder usufruir da vista campestre pertencente ao terreno. Após alguns estudos, resolve-se não colocar nenhum sofá ou poltrona em frente desta janela de sacada, de forma não obstruir a vista, tal como se vê na fig. 63 e 64.



Figura 62 -Planta Moradia.
Fonte: Biblioteca atelier

A cozinha é composta por armários com estrutura de betão e portas em madeira, não contendo armários superiores, apenas duas prateleiras em madeira. Aproveita-se uma pedra saliente para utilizar como banco perto da salamandra (fig.65).

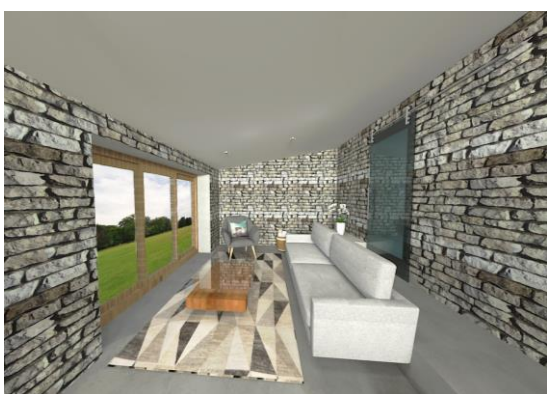


Figura 63 - Vista da sala de estar. Imagem 3D



Figura 64 - Vista da sala de estar para cozinha. Imagem 3D



Figura 65 - Vista do banco de pedra e salamandra. Imagem 3D



Figura 66 - Vista do banco para cozinha e sala. Imagem 3D



Figura 67 - Vista da cozinha. Imagem 3D

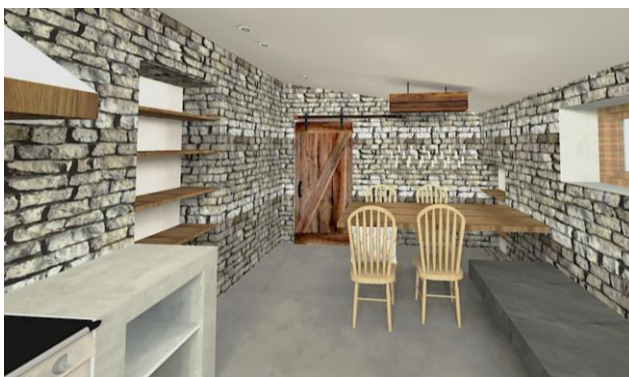


Figura 68 - Vista da cozinha e zona de refeição. Imagem 3D

Existindo algumas zonas com reentrâncias na pedra, aproveitaram-se muitas destas para criar zonas de arrumação ou nichos para decoração. Dois desses exemplos estão visíveis na figura 69.

No que diz respeito ao quarto, era pretendido que este tivesse móveis de linhas muito simples e a nível de decoração fosse minimalista. Deste modo, para a proposta de cama de casal apresenta-se uma muito simples, com revestimento de folheado de madeira de carvalho, integrando a cabeceira da cama as mesas de cabeceira. Por de trás desta encontra-se a zona de vestir com um armário que corre toda a parede, encontrando-se a instalação sanitária privada atrás deste. Criam-se janelas para o pátio interior, que contém uma oliveira e algumas plantas. De forma a usufruir ainda mais da vista deste pátio. Já definido em projeto, a banheira é inserida no quarto (fig. 69).

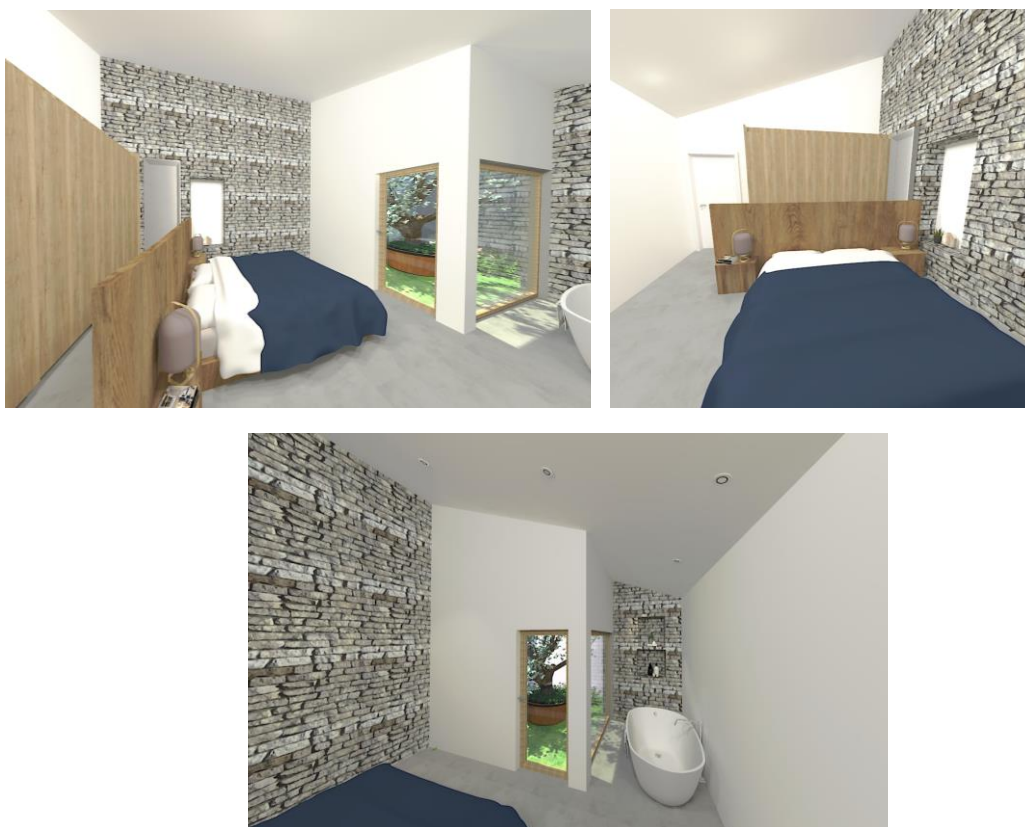


Figura 69 - Quarto do casal. Imagem 3D

3.2.3. Síntese Conclusiva

Depois de feitas estas visualizações 3D, foi feita uma apresentação em diapositivos contendo fotos do estado atual, planta existente, de vermelhos e amarelos, planta de proposta e as visualizações 3D. Logo de seguida foi-me atribuído outro projeto, tendo o seguimento deste ficado com a arq. Natacha Ferreira.

3.3. Apartamento Unifamiliar em Pombal - Remodelação Total

Participação: 18-20dezembro; 26-30dezembro.

Localização: Pombal, Leiria

Intervenção: Modelação e Visualização 3D; Proposta de alguns acabamentos; Preparação de apresentação.

3.3.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este projeto surge após a visita de uma cliente com o desejo e necessidade de remodelar totalmente um apartamento, de habitação própria, localizado perto do centro de Pombal, distrito de Leiria.

O primeiro passo consiste numa análise prévia e reconhecimento do local e sua envolvente, de forma a garantir uma solução adequada, estudando o melhor layout possível para uma harmonização do espaço, privilegiando as áreas sociais.



Figura 70 - Fotografias estado atual. Fonte: Biblioteca atelier

Durante a visita ao apartamento é feito um levantamento fotográfico, conforme os exemplos em cima, são feitas também as medições, embora a cliente tenha entregue cópia da planta existente, estas são sempre tiradas de forma a comparar e retificar possíveis erros. Esclarecem-se mais algumas questões com a cliente, percebendo as necessidades de cada elemento da família de cinco, assim como suas prioridades e gosto pessoal.

Analisando a planta do existente é perceptível que a área destinada aos quartos é superior à área dos espaços sociais. Foi destacado, pela cliente, na primeira reunião que era desejado um quarto de suite, com uma I.S. e uma pequena zona para escritório perto da sala e cozinha, mantendo um *openspace*. Existia a abertura para o até então T4 passar a ser T3 de forma a acomodar as necessidades e desejos do casal. Assim, é realizado um estudo em planta da disposição dos espaços, tentando demolir poucas paredes, mantendo as instalações sanitárias no mesmo sítio.

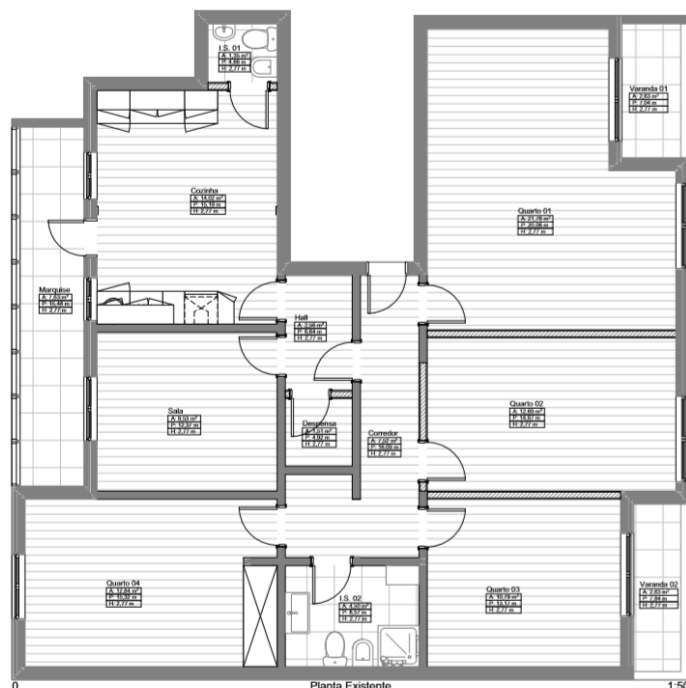


Figura 71 - Planta do existente. Fonte: Biblioteca atelier

O projeto contou com a minha colaboração, sendo distribuídas tarefas a executar, neste caso a tarefa de criar um *moodboard* de inspiração, propondo opções de revestimento e materiais, escolher revestimentos para as I.S. e escolher ainda loiças sanitárias. Grande parte do projeto foi feito pela arquiteta tutora, sendo que eu apenas apoiei em alguns pormenores de projeto e depois fiz a modelação, visualização 3D e a apresentação da proposta em PowerPoint, para depois a Arq. Natacha Ferreira e o Hugo Resende apresentarem à cliente. Desta forma, o projeto foi-me explicado e supervisionado pela Arq. tutora, a qual me descreveu a visão que tinha para cada espaço, existindo a abertura de eu poder sugerir algumas sugestões que achasse que resultariam melhor, ou no caso de situações que ainda não estavam decididas.

3.3.2. Proposta

Foi proposto concentrar a zona social do lado esquerdo do hall de entrada e a zona privada do lado direito, sendo deste modo possível criar um *openspace* na área social, demolindo apenas três paredes. Substituiu-se a cozinha existente pelo quarto suite, a sala de estar dá lugar a um quarto e o último cómodo permanece como quarto. Deste modo, o apartamento passa a ter apenas três quartos, sendo necessário criar um quarto partilhado para um menino e uma menina entre os 5 e 9 anos de idade. Outro quarto é destinado a um berçário para um bebé e por último, a suite com instalação sanitária para o casal. Assim é possível criar na área social uma cozinha, uma espaçosa sala de jantar, sala de estar e ainda escritório na mesma divisão, obtendo um espaço harmonioso, luminoso e muito mais funcional. Na figura 72 encontra-se a planta de proposta onde é possível identificar as mudanças propostas e descritas anteriormente.



Figura 72 - Planta de Proposta. Fonte: Biblioteca atelier

Após definir a distribuição, foram feitas as propostas para revestimentos e materiais. Através do software Photoshop criaram-se *moodboards*, um de inspiração, com alguns elementos a utilizar (tal como o ripado, a secretária), e outro representativo de materiais e equipamentos a utilizar nas Instalações sanitárias.

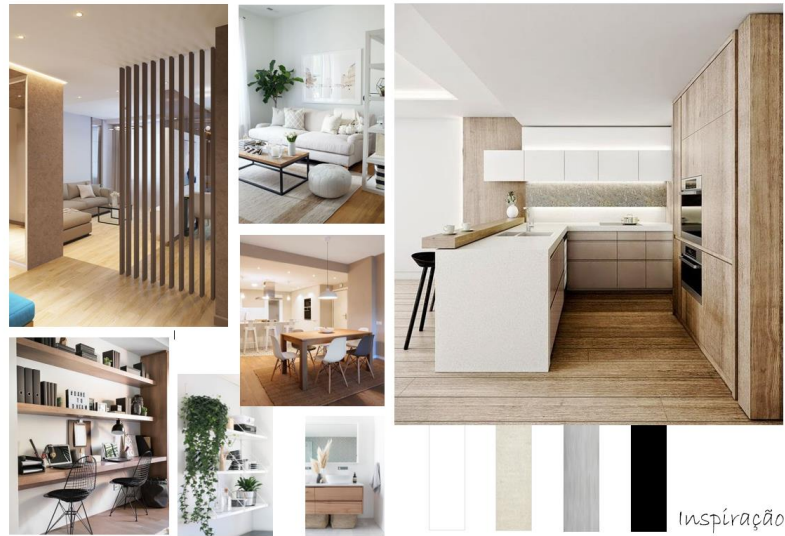


Figura 73 - Moodboard de inspiração. Fonte: autor

Em relação a paleta cromática, a cliente demonstrou maior interesse em tons neutros e madeiras. Com o intuito de criar ambientes modernos, acolhedores, práticos e harmoniosos, eu e a arquiteta tutora definimos opções para mostrar à cliente, tal como se pode verificar no *moodboard* de inspiração (fig.73) e seguidamente nos revestimentos, pavimento e loiças sanitárias das I.S (fig.74).



Figura 74 - Planta de Proposta com materiais de revestimento I.S Fonte: autor

São assim escolhidas texturas e materiais como o pavimento tipo Wood Hidrocork, da Wicanders, tom de carvalho, sendo uma solução flutuante de baixa espessura e 100% à prova de água, podendo ser utilizado em todas as divisões, criando uma maior continuidade e harmonia no espaço, além do conforto muito aproximado de um pavimento de madeira. Nas I.S. 01 e 02 o revestimento proposto na maior parte das paredes é um cerâmico branco brilho, de fácil manutenção, que permite ampliar o espaço e iluminação das mesmas pela sua cor, textura lisa e grande dimensão. Em ambas as I.S. apenas se realça uma parede onde se integra a base de duche, utilizando aí um cerâmico mais detalhado, utilizando padrões com tons neutros no caso da I.S 01 e tons azulados e acinzentados na I.S 02, indo de encontro à linha estética adquirida, obtendo apenas alguns pontos coloridos em menor escala e em detalhes, maioritariamente decorativos.

A modelação em 3D toma início logo após a proposta definida em planta 2D, começa-se por modelar a zona social e posteriormente a zona privada. O levantamento de paredes a partir da planta foi começado a ser feito pela arquiteta tutora em Archicad e a partir daí toda a restante modelação e visualizações 3D foi feita por mim em SketchUp. Quase todos os elementos de decoração e mobiliário são meramente figurativos, de forma a dar escala, opções de organização e sugestões. As exceções são os móveis feitos à medida, como os armários da cozinha, armários encastrados (corredores e quartos), móvel para TV, secretária, prateleiras na zona de escritório, móveis das I.S. 01 e 02 e beliche. Nas figuras seguintes seguem-se as propostas de renders que foram apresentadas aos clientes.



Figura 75 - Sala de jantar e cozinha. Imagem 3D

No caso do corredor foram apresentadas duas opções, uma com a integração de um armário de arrumação na área de entrada para o *openspace* (opção A) – a pedido dos clientes, assim como dois armários junto às duas entradas das zonas privadas; e outra opção onde existem apenas dois pequenos armários junto à entrada das zonas privadas (opção B).



Figura 76 - Corredor, opção A. Imagem 3D e planta.

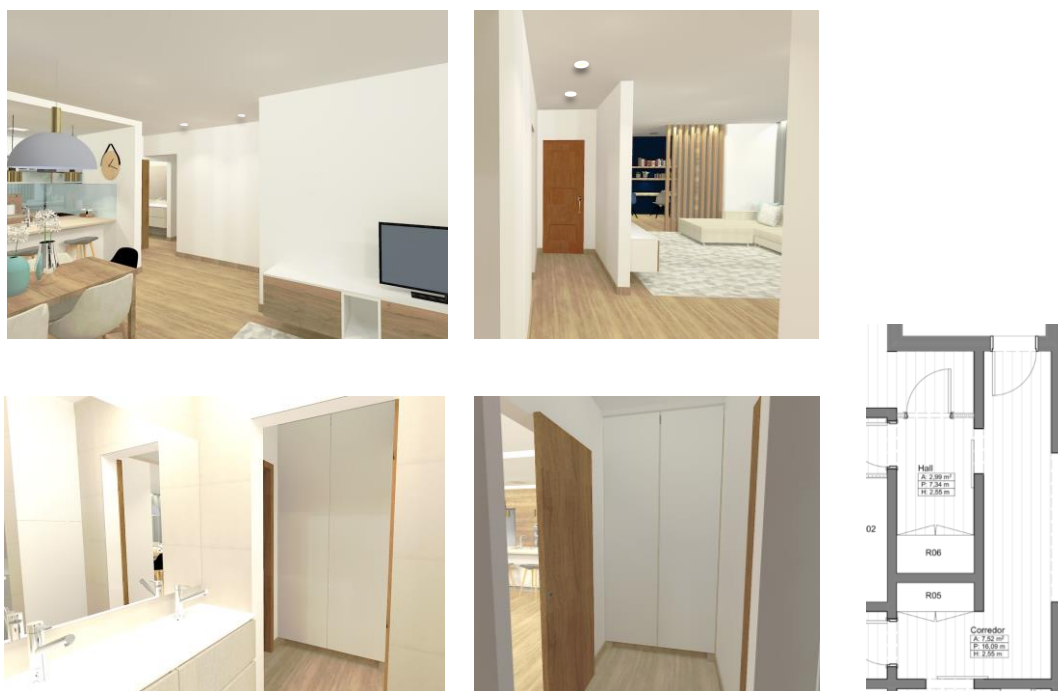


Figura 77 - Corredor, opção B. Imagem 3D e planta.

Acabou por se optar pela segunda opção, visto que a zona de circulação iria fluir de melhor forma.

Toda a área de *openspace* mantém uma continuidade estética e fluidez através do planeamento organizacional, onde cada zona contém o espaço necessário para corresponder com a sua funcionalidade. O ripado vertical permite criar um ambiente mais acolhedor e semifechado, dando alguma privacidade e separando a zona de estar da zona de estudo/trabalho – ver fig.78.



Figura 78 - Sala de estar e zona de escritório. Imagem

Na figura 79 encontram-se visualizações 3D da I.S. 01, onde é possível verificar que a disposição é igual à existente, de forma a aproveitar o mesmo ponto de esgoto, indo de encontro ao pedido dos clientes. Foi feito um upgrade, como explicado anteriormente, mudando o revestimento e pavimento, aumentando o tamanho do duche e criando uma bancada maior com dois lavatórios já que serve igualmente de apoio ao quarto que se encontra junto a esta, o qual se destina às duas crianças maiores do casal.

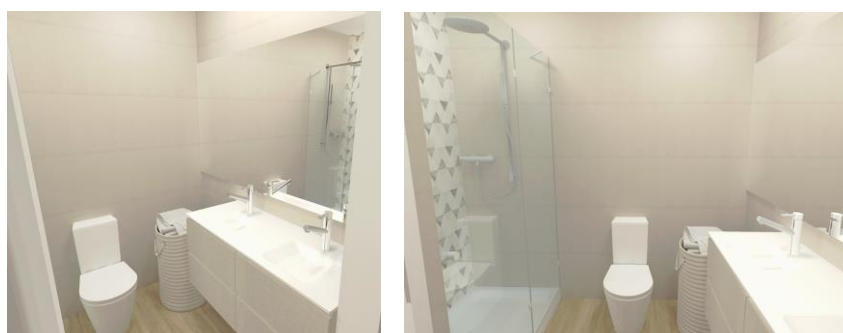


Figura 79 - I.S. 01. Imagem 3D

De seguida, apresentam-se as visualizações 3D dos quartos e I.S 02.



Figura 80 - Quarto crianças. Imagem 3D



Figura 81 - Quarto bebé. Imagem 3D

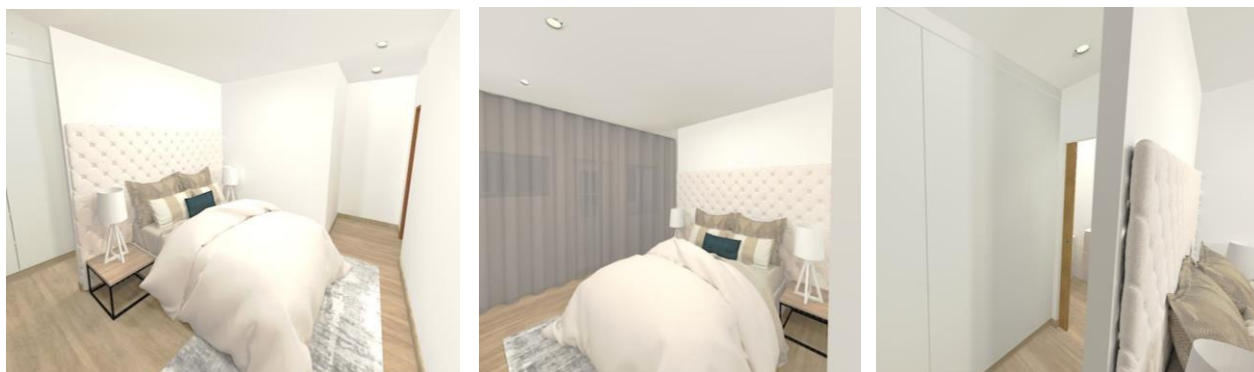


Figura 82 - Quarto casal. Imagem 3D

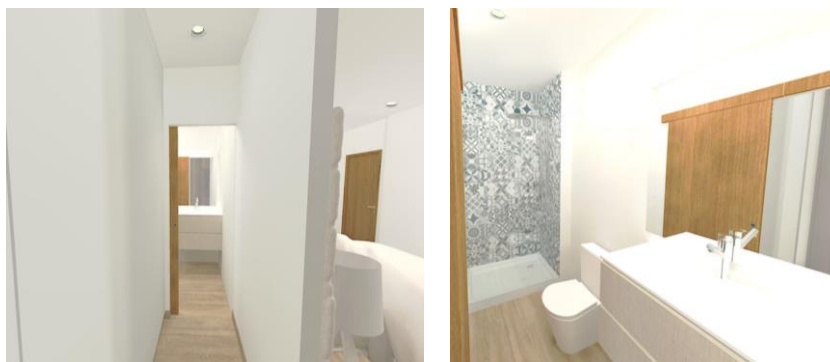


Figura 83 - I.S. Imagem 3D

3.3.3. Síntese Conclusiva

Com a conclusão das imagens 3D, efetuou-se uma reunião com os clientes para apresentação do projeto e definição de pormenores relativos a aspetos técnicos. Após a sua execução, foi-me atribuído outro projeto. Este não teve prosseguimento para obra.

3.4. Cave - Renovação do Espaço

Participação: 27-30dez; 3-25jan; 4-6fev.

Localização: Batalha, Leiria

Intervenção: Projeto; Desenho Técnico; Modelação e Visualização 3D; Orçamentação; Apresentação

3.4.1. Descrição e Objetivos do Projeto

O projeto agora apresentado tem como objetivo a renovação do espaço que pertence à cave, de uma moradia de construção recente, situada na Batalha. O casal de clientes contactou o atelier, expressando os seus desejos para aquela divisão e a necessidade de adquirir maior área de arrumação, além de pretenderem perceber as possibilidades de coexistirem diferentes zonas de lazer, de trabalho e de arrumação/limpeza.

Este foi o primeiro projeto que me foi atribuído desde a fase inicial até à apresentação do projeto. Desta forma coube-me o levantamento de medidas e levantamento fotográfico do estado atual; *moodboard* de inspiração; realização de planta em 2D; conceção do projeto; escolha de materiais e mobiliário; orçamentação; desenhos técnicos; modelação e visualizações 3D; preparação de apresentação aos clientes e acompanhamento na reunião de apresentação. Todas estas fases foram acompanhadas pela arq. Natacha Ferreira.

3.4.2. Proposta

O espaço correspondente à cave apresenta a forma de dois retângulos onde se encontra uma escadaria entre os dois que dá para um corredor perto da zona social no piso superior. Por baixo da escadaria encontra-se uma pequena casa das máquinas, onde estão as máquinas de lavar e secar roupa, o depósito de aspiração central entre outros equipamentos e detergentes. Existe uma coluna estrutural perto do centro do retângulo de maior área e duas janelas compridas a cerca de 2 metros de altura (ver planta do existente na fig.84 e fotografias na fig.85).

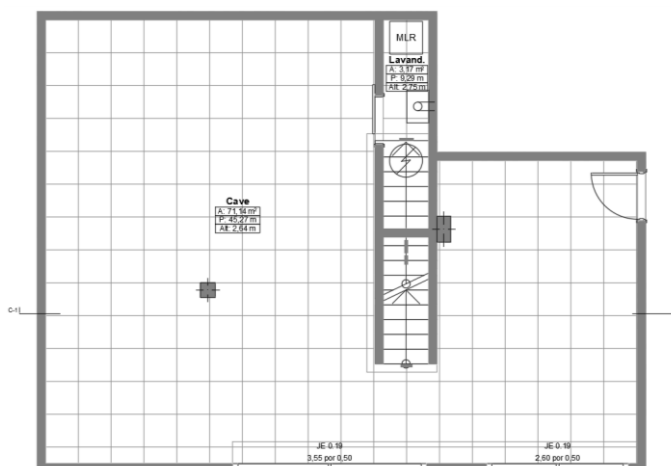


Figura 84 - Planta do existente. Fonte: autor

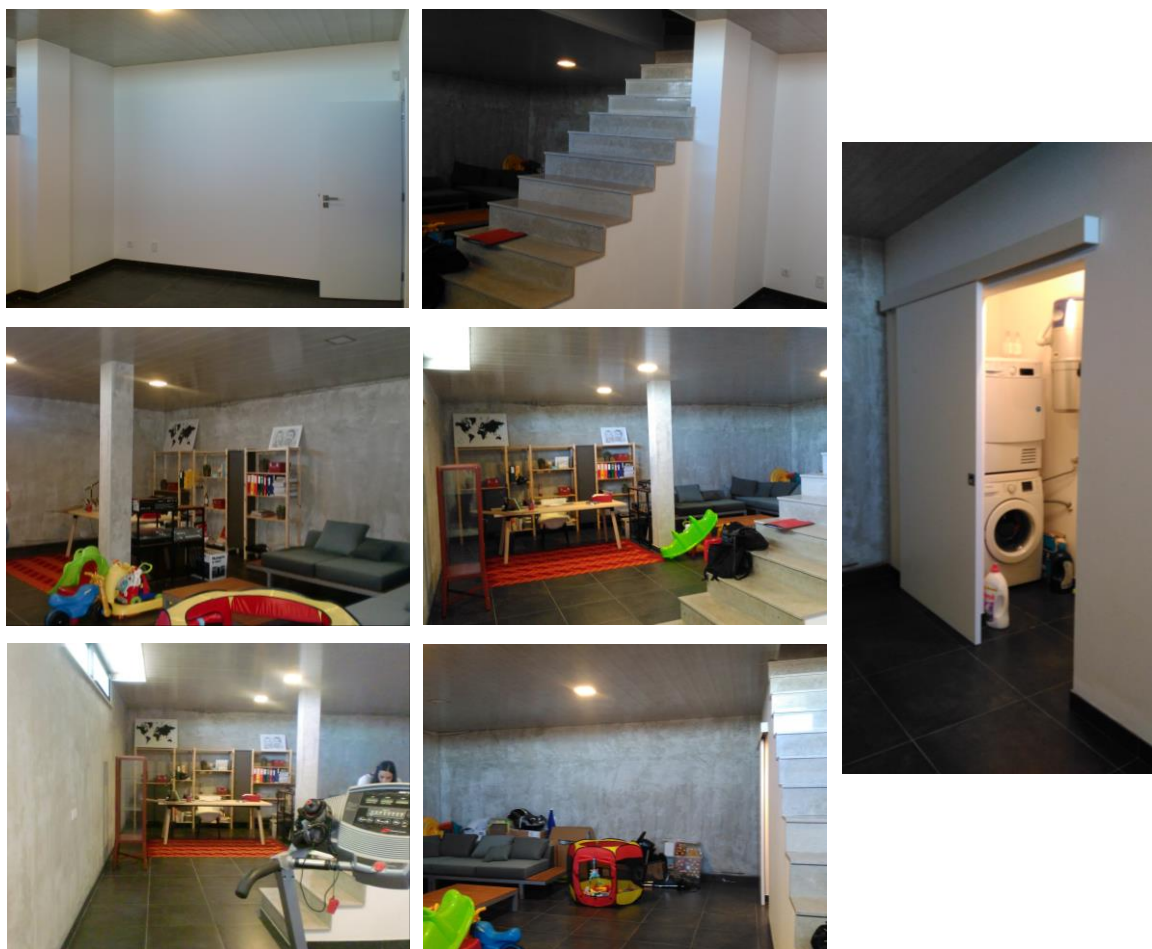


Figura 85 - Fotografias estado atual cave. Fonte: autor

O conceito estético para este projeto foi o estilo industrial, indo de encontro ao gosto pessoal dos clientes, sugerindo opções de o aplicar de forma harmoniosa por todas as zonas. A ideia seria manter um espaço aberto, mas com zonas distintas na mesma divisão, dando prioridade à funcionalidade de cada uma, dividindo apenas a zona de lavandaria e arrumação das restantes.

Os clientes pretendiam ter uma zona de estar (com em sofá de chaise long existente noutro cómodo) para jogos de consola e uma zona de música com gira discos e mesa de mistura. Tencionavam que se criasse uma zona para playground para o filho de 3 anos, e manter a secretária e estantes para uma zona de escritório. Na zona de arrumação seria necessário haver espaço para guardar os módulos de um sofá exterior durante a época de frio e chuva (sofá que se encontra nas fotos em cima) e mais alguns itens. A zona de lavandaria deveria estar separada, já que o cliente não queria que o cheiro dos detergentes se espalhasse por toda a cave.

As paredes existentes com acabamento em betão facilitaram desde logo a integração do estilo industrial no conceito. Além disso a cliente tinha uma mesa de centro em betão com rodas que seria ideal para colocar na zona de estar e o seu marido queria fornecer o material para o revestimento do teto, já que tinha uma empresa que colocava e fornecia revestimento em PVC. Em relação à paleta cromática, ambos se demonstraram dispostos a sugestões, não tendo certeza se preferiam optar por detalhes

As seguintes figuras apresentam opções feitas durante o processo de projeto em 2D, para entender a melhor forma de guardar o sofá, e criar uma lavandaria com um pouco mais de espaço que a existente, para ser possível a inserção de uma bancada para tirar nósdoas etc., mantendo o máximo do espaço aberto, para possibilitar a existência de todas as outras zonas.

Na fig.87 expõe-se um dos estudos em planta de organização espacial. Neste caso tentou-se estender ligeiramente a lavandaria, criar duas zonas de arrumação separadas de forma a não ocupar muito espaço. A zona de estar e música estariam no lado esquerdo, assim como o escritório e a zona para a criança do lado direito.

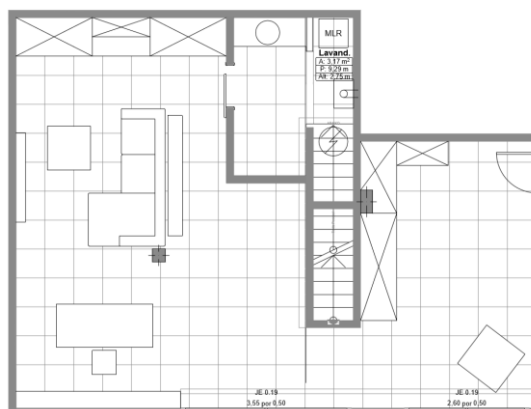


Figura 87 - Estudo em planta - 01. Fonte: autor

No estudo seguinte (fig.88) tentou separar-se com uma divisória em vidro a área de trabalho. Além disso diminui-se a zona de arrumação e altera-se a organização espacial.

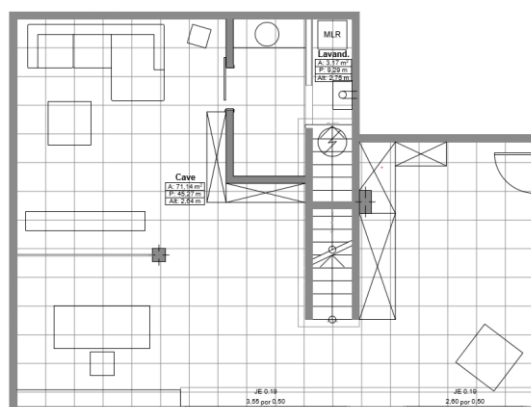


Figura 88 - Estudo em planta - 02. Fonte: autor

Esta opção (fig.89) contém a arrumação e lavandaria num só cómodo, aqui existe espaço para guardar o sofá exterior e para mais estantes com arrumação, seguindo-se da bancada de apoio à lavandaria e máquinas. Opta-se por colocar a área de escritório e da criança perto da entrada (lado direito) e a área de jogos, lazer, música do lado oposto.

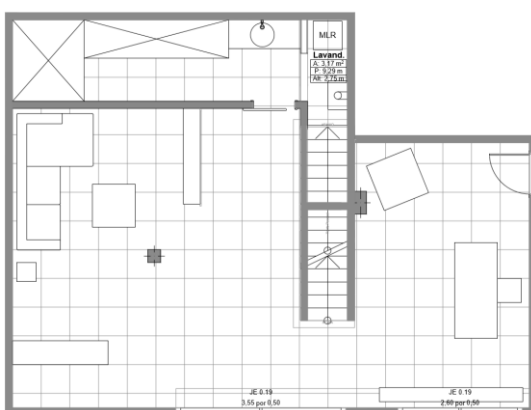


Figura 89 - Estudo em planta - 03. Fonte: autor

Depois dos diversos estudos seguiram-se as seguintes opções, que foram apresentadas aos clientes (figuras 90 e 91). Sendo que a última (a escolhida) é a que melhor se adapta ao espaço de forma a incluir todas as funcionalidades e zonas pretendidas. Define-se como um *openspace* onde se propõe um cómodo que integra a lavandaria e a zona de arrumação num retângulo que une a parte de trás das escadas até ao lado oposto da divisão. Cria-se uma porta de correr de acesso à lavandaria e uma porta com sistema *click* mais perto da zona de arrumos. A zona de estar inclui Tv e consola para jogos, sofá e mesa de centro. Atrás do sofá propõe-se uma área para colocar o gira discos e sistema de som e ainda um bar. Para além das plantas de apresentação, é feita a planta do espaço cotada e planta de iluminação.

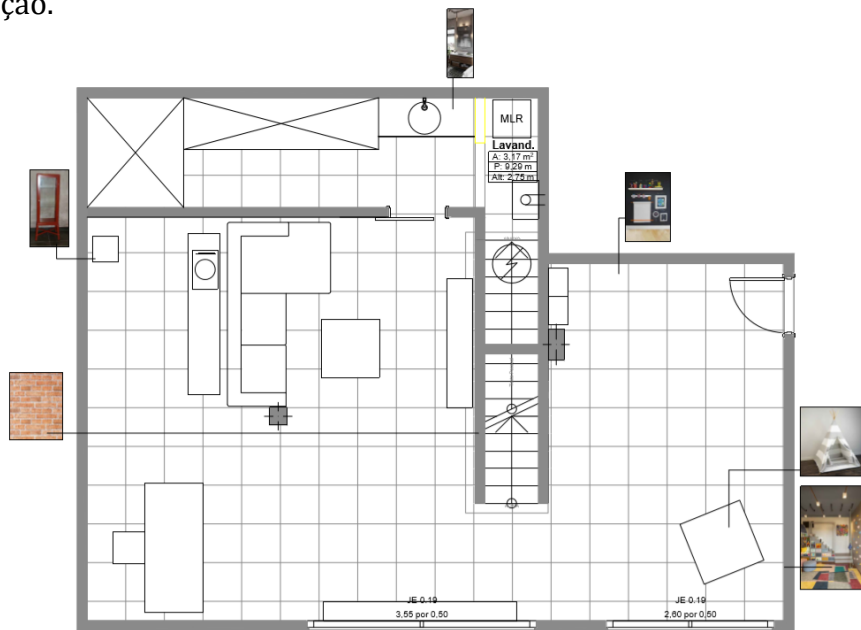


Figura 90 - Planta de Apresentação Cave - Opção 01. Fonte: autor

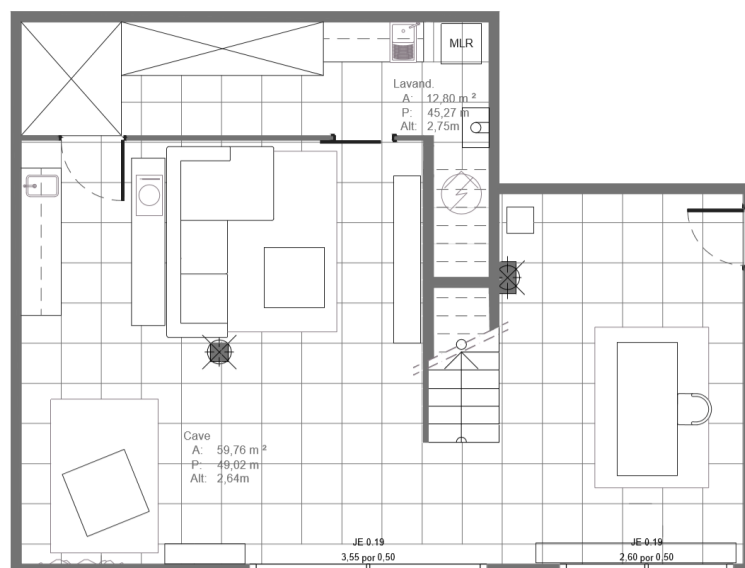


Figura 91 - Planta de Apresentação Cave - Opção 02. Fonte: autor

Foi realizada a modelação 3D assim que se definiu a planta. Ao mesmo tempo que se modela o 3D fazem-se os desenhos técnicos relativos a equipamentos e mobiliário por medida, assim como o orçamento de toda a remodelação. Em relação à paleta cromática, existem duas opções, sendo a primeira mais colorida, com alguma inspiração na banda desenhada e a segunda opção apresenta tons mais sóbrios. A primeira apresenta o teto revestido a PVC com película a imitar madeira, em tons cinza e uma parede de destaque com revestimento cerâmico a imitar tijolo, enquanto que a seguinte apresenta com revestimento PVC com película a imitar madeira, tom carvalho nessa parede de destaque e no teto, já que os clientes demonstraram mais interesse nesta opção. Em relação ao pavimento mantém-se o existente.



Figura 92 - Zona do escritório e escadas. Opção 01. Imagem 3D



Figura 93 - Zona de lazer. Opção 01. Imagem 3D

No que diz respeito às escadas, os clientes manifestaram muito interesse em colocar cabos de aço inoxidável e na parede oposta propôs-se subir a parede até ao teto, para servir como parede de destaque na zona de lazer e de apoio às escadas (ver foto do estado existente na fig.92 e proposta na fig.94). Na figura 93 é possível ver que existe a repetição de dois móveis, aproveitando deste modo um que já existia e proposto a encomenda de um igual para esta composição.



Figura 94 - Moodboard com imagem 3D e opções de materiais; paleta cromática. Opção 01. Fonte: autor



Figura 95 - Zona do escritório. Opção 02. Imagem 3D



Figura 96 - Zona de lazer e entrada lavandaria. Opção 02. Imagem 3D



Figura 97 - Zona *playground* e lazer. Opção 02. Imagem 3D

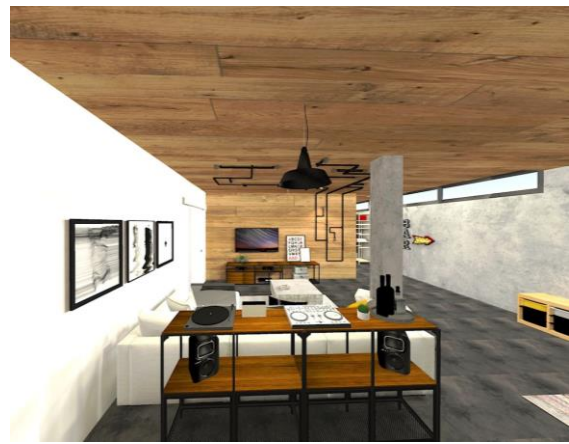


Figura 98 - Zona de lazer - música. Opção 02. Imagem 3D

A zona de escritório apresenta o mobiliário existente, tendo uma parede de destaque em frente à entrada com um jardim vertical natural (o qual não necessita de rega nem de manutenção) – figura 95. Além disso propõe-se uma composição com molduras na parede à direita. No caso da zona de lazer (fig.96 e 98) insere-se o sofá branco que os clientes têm, assim como a mesa de apoio em betão. Cria-se um móvel à medida para colocar a Tv, consola e jogos e é feita também uma luminária à medida (fig.99), em tubagem metálica em preto, com lâmpadas Led em várias terminações, permitindo uma iluminação mais decorativa e funcional ao mesmo tempo.

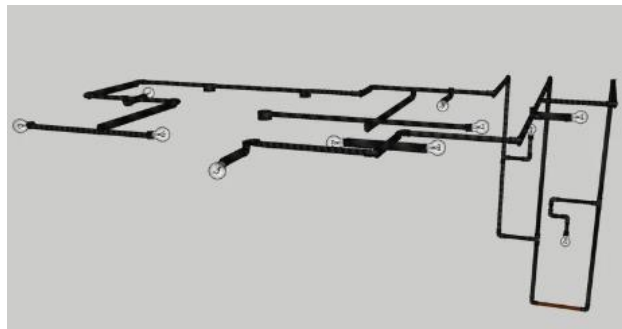


Figura 99 -Perspetiva 3D de luminária feita por medida. Opção 02. Fonte: autor

O bar (figura 100) é proposto, uma vez que os clientes tinham comentado o desejo de receber na zona de lazer amigos e familiares. É uma forma de criar uma envolvência naquele ambiente mais descontraída e poder usufruir de cocktails e pequenos snacks tendo estes um local específico para o seu armazenamento, além de estarem perto da zona de música e de estar. Este bar é obtido através de um móvel feito por medida, com uma frente de tampo em espelho e duas prateleiras revestidas com papel vinílico e uma placa de vidro por cima. Contém uma garrafeira refrigerada, uma cuba, armário e ainda garrafeira para armazenar à temperatura ambiente. Em relação ao material, a sua estrutura é em melamina cinza e revestimento em melamina folheada tipo Ceramic Óxido, da Egger.



Figura 100 - Zona Bar - equipamentos e materiais. Imagem 3D e fotografias. Opção 02. Fonte: autor

Na figura 101 encontra-se a proposta para a zona de arrumação e lavandaria. Tal como se vê na planta de proposta (fig.91) a entrada da lavandaria é feita perto da zona de estar, além desta porta existe uma outra, escondida na parede com sistema *click* apenas para ajudar a pôr ou retirar os módulos correspondentes ao sofá de exterior.



Figura 101 - Lavandaria e zona de arrumação. Imagens 3D

O móvel da lavandaria também é uma opção feita à medida de forma a se enquadrar no espaço em questão, no conceito e ser funcional e simples tal como pretendido (figura 102). Contém uma bancada em granito, uma cuba tipo tanque para facilitar retirar nódoas e lavar peças de roupa à mão e uma torneira extensível. A sua estrutura é metálica e contém duas grandes prateleiras abertas para armazenar toalhas, roupa, detergentes, cestos, entre outros itens. Por cima da bancada colocam-se ainda duas prateleiras, menos profundas, de apoio a esta zona.



Figura 102 - Bancada da Lavandaria. Imagem 3D e fotografias.

Desta forma foram feitos vários desenhos técnicos, os quais serão apresentados nas figuras seguintes.

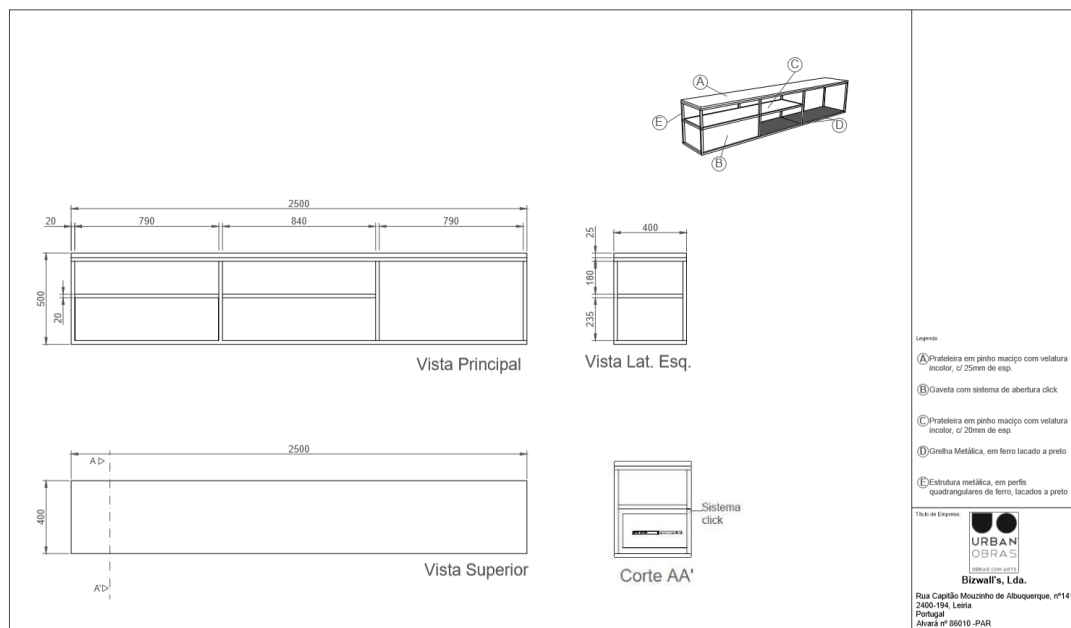


Figura 103 -Desenho Técnico do móvel TV. Vistas principais, corte e perspetiva. Escala 1/15

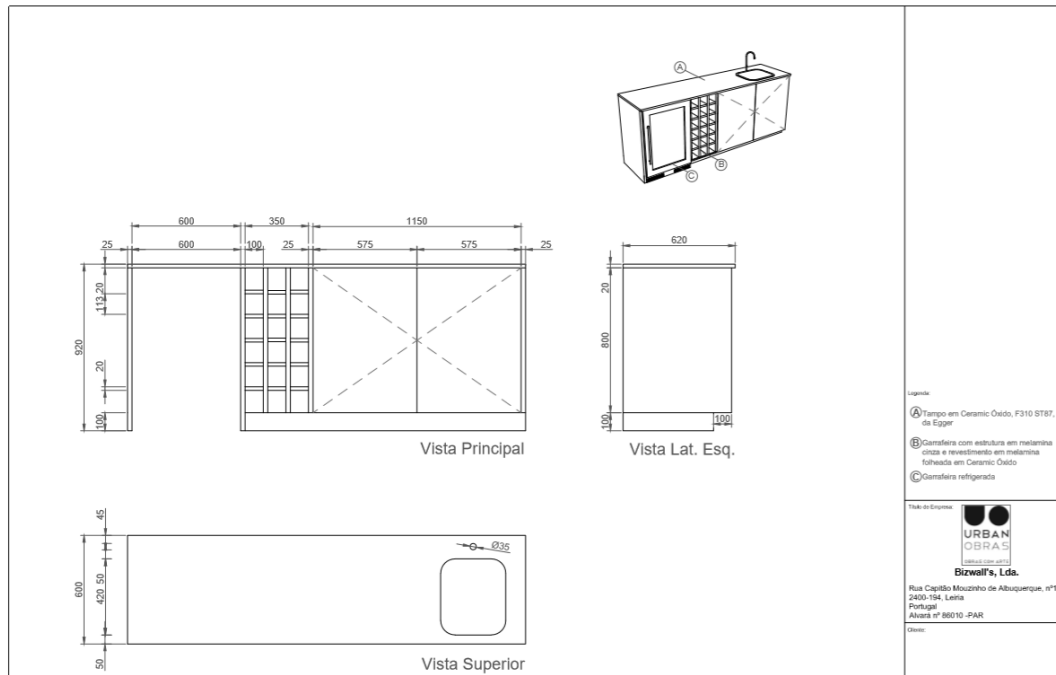


Figura 104 -Desenho Técnico do móvel Bar. Vistas principais e perspetiva. Escala 1/15

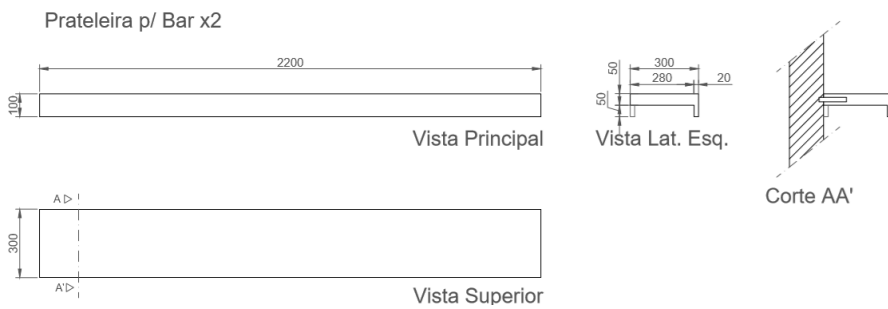


Figura 105 -Desenho Técnico prateleiras para Bar. Vistas principais e corte. Escala 1/15

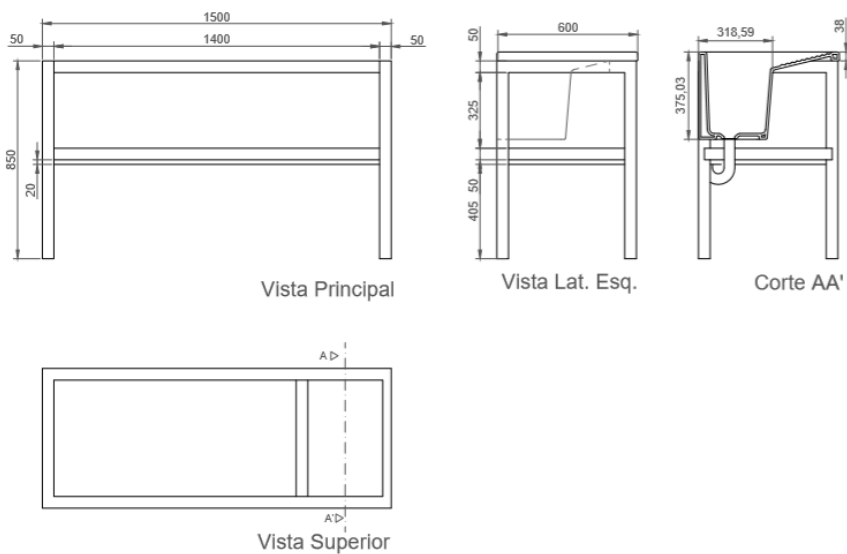


Figura 106 -Desenho Técnico móvel lavandaria. Vistas principais e corte. Escala 1/15

3.4.3 Síntese Conclusiva

Este projeto foi sem dúvida empolgante, já que os clientes nos deram liberdade para criar soluções seguindo apenas umas linhas conceptuais e funcionais. Foi desafiante encontrar peças de mobiliário que fossem de encontro ao pretendido sem que o orçamento ficasse comprometido, sendo que se tomou a decisão de fazer por medida, tendo neste caso sido uma resolução mais económica e indo de encontro ao desejado. Existiram algumas questões para as quais os clientes foram alertados, tais como, não quererem corrimão nem qualquer tipo de apoio nas escadas, já que queriam os cabos de aço inoxidável, sendo uma solução pouco segura, principalmente para crianças, no entanto, o fechamento da parede no lado oposto diminuiu em parte este risco.

Foi neste projeto que surgiu a oportunidade para a arq. tutora me explicar algumas bases em software archicad, tendo feito as plantas neste software. O seguimento para obra não prosseguiu durante o restante tempo de estágio, embora os clientes se tenham mostrado muito interessados nas soluções criadas.

Para a execução de todas as tarefas desenvolvidas foram utilizados o software AutoCAD, ArchiCAD, SketchUp, Adobe Photoshop, excel e word.

3.5. Apartamento Peniche - Remodelação total

Participação: 28janeiro-21junho. Com diversas interrupções.

Localização: Baleal, Peniche, Leiria

Intervenção: Proposta para alguns pormenores de projeto e mobiliário; mapa de vãos; orçamentação; encomendas; ocupação de via; acompanhamento e entrega de obra finalizada.

3.5.1. Descrição e Objetivos do Projeto

Este foi um projeto para um apartamento T2 localizado numa zona costeira muito conhecida pelos campeonatos de surf, Baleal, Peniche. Pela sua proximidade ao mar, o apartamento apresentava algum desgaste (principalmente nas janelas), portas e armários (fig.107). A nível estético encontrava-se datado, através dos revestimentos, detalhes arquitetónicos e mobiliário fixo, tal como se pode observar na figura 107.

Os clientes utilizam este apartamento como casa de férias e para refúgio de fim de semana (por vezes), sendo residentes na localidade de Barosa, Leiria. Pretendiam remodelar o apartamento de forma a atualizar e modernizar o mesmo, existindo o desejo de criar uma maior ligação entre a cozinha e a sala de estar.

A minha participação neste projeto contou com opções para conjugação de padrão de frente de tampo; orçamentação; mapa de vãos; proposta de mobiliário; pedido de ocupação de via; encomendas de materiais; acompanhamento de obra.



Figura 107 - Fotografias do estado atual. Fonte: Biblioteca atelier

3.5.2. Proposta

Uma vez que o projeto estava quase todo feito, estando realizadas plantas de proposta, visualizações 3D e encontrando-se o projeto quase a iniciar a obra, foi-me solicitado para começar por desenhar o padrão da frente de tampo com as peças de cerâmica escolhidas. Logo de seguida tratou-se do pedido de ocupação de via para contentor de resíduos de obras limpos e de mistura. Seguidamente procurou contratar-se uma empresa de mudanças para retirar todo o mobiliário, enviando alguns para lacagem de forma a serem integrados no apartamento no final da remodelação. Também foi realizado um mapa de vãos de forma a pedir orçamento para a mudança destes e para colocação de película espelhada. Fizeram-se diversas notas de encomenda nesta fase, tal como para o pavimento, rodapé, portaros entre outros materiais. Além disso procederam-se a adjudicações com mão de obra e serviços.

Em relação à frente de tampo já estava definida a utilização de quatro cores com as peças de cerâmica em forma de escama de peixe. Foram feitos vários estudos de conjugação destes e apresentados aos clientes de forma a escolherem a que mais gostavam, tendo optado pela opção 03 da fig.108.

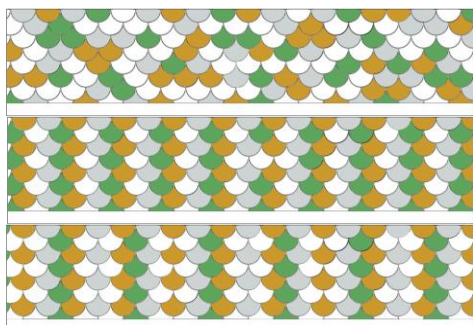


Figura 108 - Imagens 2D de composição para frente de tampo. Opção 01, 02 e 03 respetivamente.

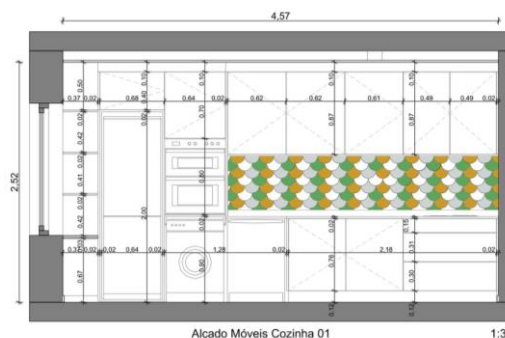


Figura 109 - Alçado Móveis Cozinha-opção 02 frente de tampo.

A figura 110 ilustra o mapa de vãos criado para o pedido de orçamento para novos vãos e películas espelhadas. Aqui foi essencial a ajuda da arq. tutora, embora já tivesse alguma experiência a fazer mapa de vãos, só aqui entendi o tipo de detalhe necessário nas descrições para que seja tudo orçamentado e entendido de acordo com o que se pretende.

Alçado			
Símbolo 2D			
ID	JE 01	JE 02	JE 03
Tipo de Vão	Janela de sacada, com uma folha fixa e duas folhas oscilo-batentes, de sistema túnel	Janela com duas folhas oscilo-batentes, de sistema túnel	Janela de sacada, com duas folhas oscilo-batentes, de sistema túnel
Material	PVC, com corte térmico, cor branco nas duas faces	PVC, com corte térmico, cor branco nas duas faces	PVC, com corte térmico, cor branco nas duas faces
Vidro	Duplo simples transparente (4/16/4) Planilux, ou eq., com película espelhada	Duplo simples transparente (4/16/4) Planilux, ou eq., com película espelhada	Duplo simples transparente (4/16/4) Planilux, ou eq., com película espelhada
Ferragens	Puxador interior e exterior, fechadura, escudete redondo compatível com a fechadura, na folha à direita.	Puxador interior e exterior, fechadura, escudete redondo compatível com a fechadura, na folha à direita.	Puxador interior, fechadura, escudete redondo compatível com a fechadura, na folha à direita.
Pelotril/Soleira	Pedra de soleira tipo mármore, lisa, sem rasgos	Pedra de soleira tipo mármore, lisa, sem rasgos	Pedra de soleira tipo mármore, lisa, sem rasgos
Quantidade	1	1	4
Dimensões	2,09x2,09	2,11x1,39	1,00x2,09

Figura 110 - Mapa de Vãos. Fonte: autor

De forma a realizar um acompanhamento de obra eficaz, a arq. tutora acompanhou-me nas primeiras vezes à obra, destacando os pormenores a que deveria estar mais atenta sempre que visitasse a mesma. Na figura 111 encontra-se a planta de proposta - aceite. Foi alcançada uma disposição *openspace* na zona comum, demolindo a parede que dividia a sala e a cozinha. No caso da cozinha os portaros foram todos substituídos, mantendo-se os pontos de água e gás. Em relação à lareira na sala, foi criada uma estrutura em pladur para a colocação de recuperador a *pellets*. Criaram-se sugestões para mobiliar o apartamento, respeitando as indicações dos clientes, no entanto, acabou por se optar por restaurar grande parte do mobiliário e laca-lo a branco. Os clientes solicitaram sugestões muito simples e económicas para mobiliar os quartos, tendo sido sugerido o mobiliário e luminárias apresentados nos seguintes *moodboards*.

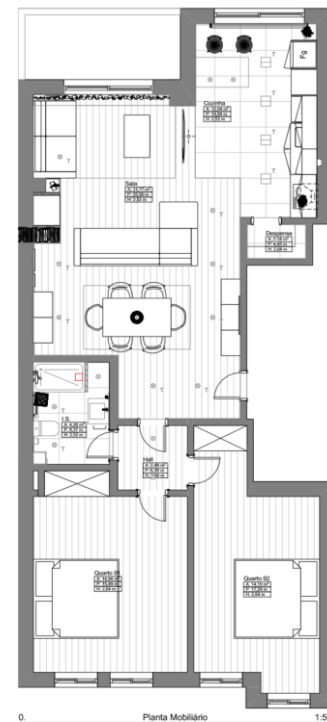


Figura 111 - Planta de Proposta. Escala 1/50. Fonte: Biblioteca atelier



Figura 112 - Moodboard proposta de mobiliário - cozinha. Fonte: autor



Figura 113 - Moodboard proposta de mobiliário - sala de jantar. Fonte: autor

Das sugestões de mobiliário, foram aceites, na cozinha, a mesa alta e as luminárias. No caso da zona de refeições optou-se por restaurar a mesa existente, lançando a branco, as cadeiras foram, entretanto, compradas pela cliente e os móveis de apoio foram igualmente lacados a branco, mantendo os existentes. Nos quartos os candeeiros tipo plafon foram aplicados, as camas e colchões novos, as mesas de cabeceira iguais a uma das sugestões e as cómodas mantiveram-se as existentes, lacadas a branco.



Figura 114 - Moodboard proposta de mobiliário - quarto 01. Fonte: autor

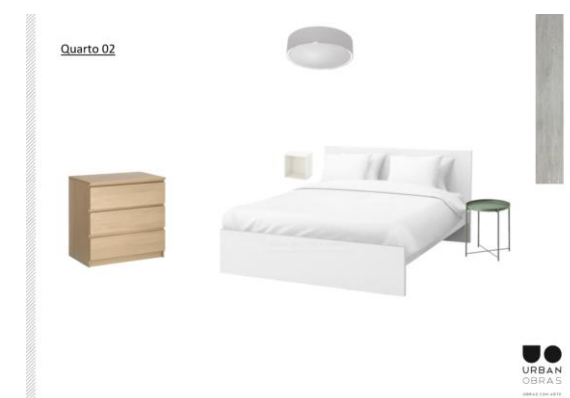


Figura 115 - Moodboard proposta de mobiliário - quarto 02. Fonte: autor

Depois de feito o mapa de quantidades, mapa de quantidades de mão de obra e sido o orçamento final apresentado aos clientes, fazem-se correções e segue-se para a implementação do projeto em obra.



Figura 116 - Início de obra - Sala e Cozinha. Fonte: Biblioteca atelier

Tal como se pode observar no registo fotográfico da figura 116, a lareira existente foi substituída por um recuperador a *pellets*, tendo começado a minha supervisão após a colocação das placas de pladur no teto e na nova estrutura da lareira.

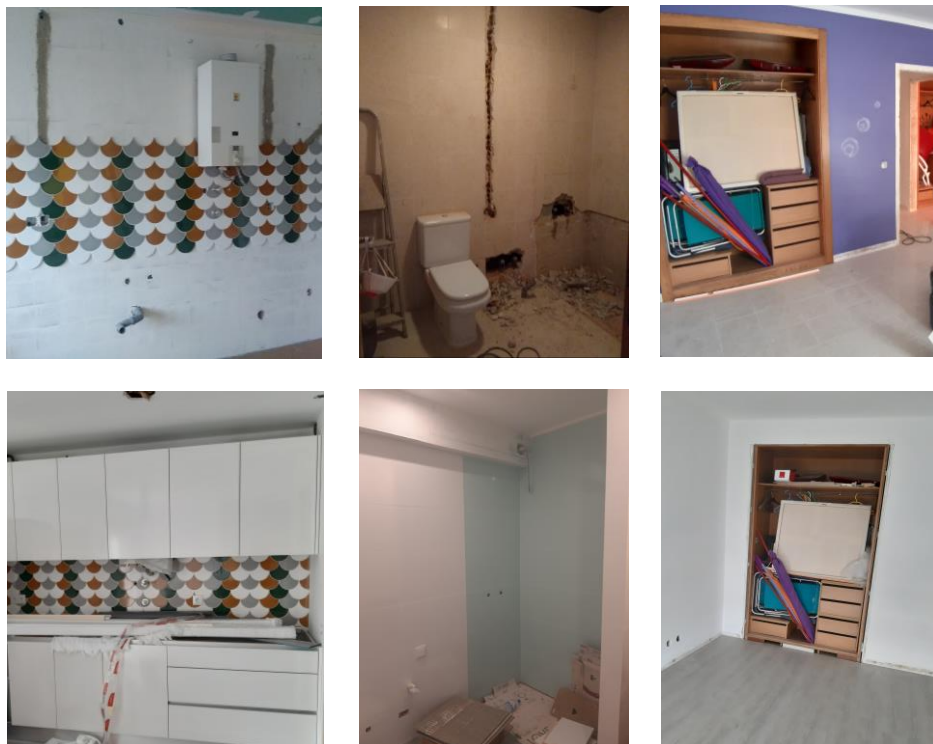


Figura 117 - Desenvolvimento de obra - cozinha; I.S.; quarto 01. Fonte: autor

O processo de acompanhamento de obra exige a resolução de diversos problemas que acontecem durante a remodelação. É necessário verificar diariamente se o planeamento de obra está a ser cumprido, percebendo todos os detalhes, existindo uma comunicação diária com os diversos colaboradores. Alguns problemas que existiram foram: o atraso da colocação dos portaros, a entrega dos móveis lacados e a necessidade de uma demão extra, tendo atrasado ligeiramente o prazo de entrega.



Figura 118 - Final de obra - Sala de Estar. Fonte: autor
Figura 119 - Final de obra - Cozinha. Fonte: autor



Figura 120 - Final de obra - Sala de jantar e estar. Fonte: autor



Figura 121 - Final de obra - I.S. Fonte: autor



Figura 122 - Final de obra - quarto 01. Fonte: autor

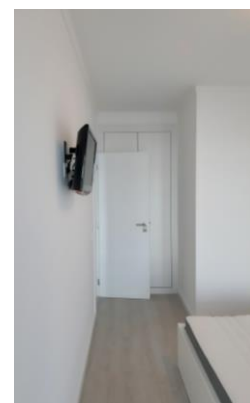


Figura 123 - Final de obra - quarto 02. Fonte: autor

3.5.3. Síntese conclusiva

Terminado este projeto, conclui-se que a remodelação concedeu grande valor ao apartamento. Embora, a nível de mobiliário se tenham optado por materiais menos nobres (no caso dos novos), a zona comum teve melhorias significativas. Aquilo que outrora era uma cozinha estreita, escura, uma sala pequena, passou a ter uma amplitude maior, com fluidez entre todos os espaços. Tornou-se muito mais funcional e adquiriu uma estética mais moderna.

É de salientar que as viagens entre o atelier e o apartamento tinham a duração de pelo menos 1h para cada lado. Disto isto, era necessário uma organização e atenção redobrada cada vez que se ia visitar a mesma, verificando tudo o que era necessário levar ou avaliar, aproveitando ao máximo todas as deslocações.

Foi desafiante coordenar a obra, já que existe pressão por parte dos clientes para saberem novidades, é necessária muita atenção a todos os detalhes, uma comunicação constante com os fornecedores de serviços de mão de obra e materiais, resolução de imprevistos imediata...Por estas e mais razões, tendo esta sido das primeiras obras a acompanhar de forma mais independente, a pressão para que corresse tudo de acordo com o planeamento era maior.

Por outro lado, foi excelente para ganhar conhecimento, percebendo como atuar em obra. Entendo este desafio como um desafio superado, embora tenham existido alguns atrasos e imprevistos.

3.6. Restaurante Batalha - Construção Nova

Participação: 28janeiro-20maio. Com várias interrupções.

Localização: Batalha, Leiria

Intervenção: Desenho técnico de mobiliário; Conceção e Desenho técnico de soluções para iluminação e teto falso; proposta para revestimento; Orçamentação; Modelação e Visualização 3D.

3.6.1. Descrição e objetivos do projeto

Este foi um projeto de dimensões consideráveis, existindo vários intervenientes exteriores ao atelier.

O atelier só é requisitado numa fase em que a cliente já tem Projeto de Arquitetura totalmente acabado, obra iniciada, mas a solução para o interior não agradava. Estando deste modo à procura de diferentes respostas e já tendo requisitado serviços no passado ao *atelier*, por ter gostado das propostas, volta a contactar.

Entre os vários intervenientes encontra-se a arquiteta que fez todo o projeto do novo restaurante, uma empresa de construção, empreiteiros e a UrbanObras trabalhou diretamente com o dono de obra.

Centra-se sobre a construção de um restaurante, o qual já tem história na região, sendo muito conhecido pelo prato de leitão. Deste modo, os proprietários mudam de instalações, onde o novo integra ainda uma indústria na área de assadura de leitão.



Figura 124 -Fotografias das antigas instalações do restaurante. Fonte: Biblioteca atelier



Figura 125 - Fase de obra aquando da adjudicação com a U.O. Fonte: Biblioteca atelier

Neste novo restaurante pretendia-se que existissem diferentes espaços de refeições, uma zona para almoços e jantares, onde o destaque é o leitão, depois outra zona, mais distanciada para pratos de peixe e marisco e ainda uma zona de snackbar, onde são servidas refeições mais rápidas (fora das horas de almoço/jantar).

Desta forma, a arquiteta Natacha Ferreira iniciou o projeto de interiores, tendo sido realizada uma planta de proposta (fig.126), *moodboards*, entre outros documentos. De uma forma geral, a proposta consistiu em dispor por “grupos” as mesas e cadeiras, criando uma dinâmica, já que não estão dispostas no mesmo sentido e criam-se relações entre as diferentes zonas e a decoração do teto, entre outros. Os espaços de circulação criados são funcionais e adaptam-se ao tipo de serviço. Na zona de entrada existe um hall que permite escolher entre a direção da Sala do Peixe ou zona primordial do restaurante, zona do refeições onde é servido o Leitão, entre outros pratos e *snackbar*. Existem Instalações sanitárias logo à direita e um pouco mais à frente, perto da área de balcão de atendimento encontram-se outras I.S. Perto da zona de balcão existe a área de empratamento e área destinada ao embalamento das reversas de leitão. Por trás encontra-se a zona técnica, de cozinha e afins e ao lado a indústria para o assamento do leitão. No centro da zona de refeições existe um jardim interior, sendo visto desde quase todos os ângulos desta área. Junto a este encontram-se balcões de serviço, onde estão bebidas e sobremesas, assim como uma máquina registadora em cada qual. Todas as mesas e cadeiras mantêm a linha do restaurante anterior, acrescentam-se apenas uns sofás perto da vitrine e do empratamento do leitão, pois não existia abertura para fazer mudanças a diversos níveis. Desta forma, o mobiliário, é no geral revestido a folheado de sucupira, e nalguns casos, de madeira maciça.

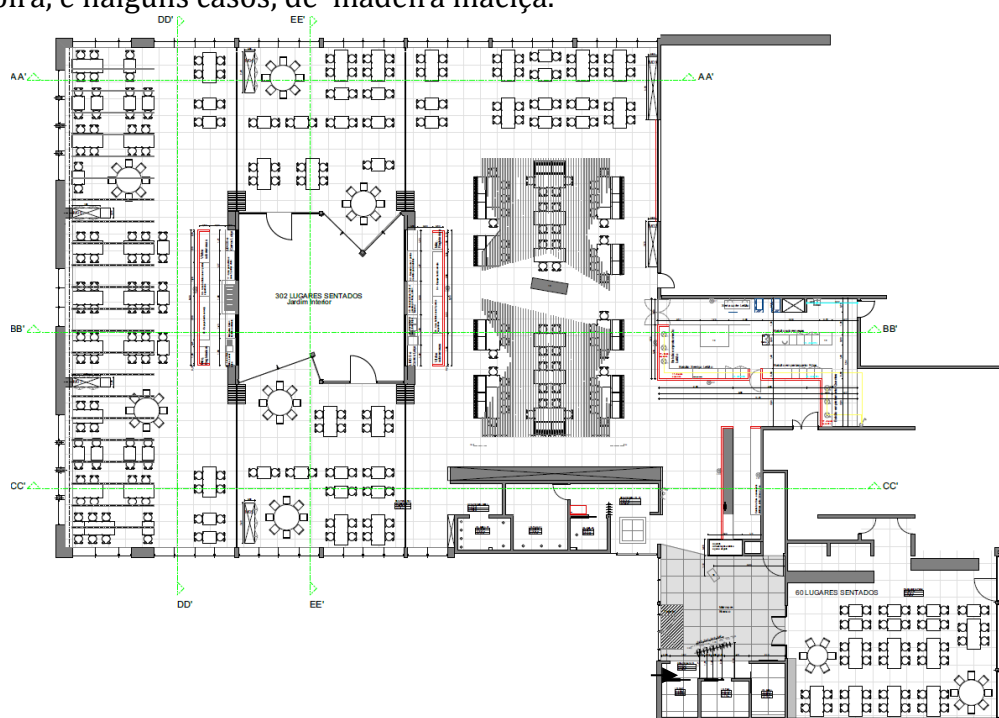


Figura 126 - Planta Proposta mobiliário. Escala 1/120 Fonte: Biblioteca atelier

A intervenção acontece através de diversas tarefas e em fases variadas. Numa fase inicial, a arq. Natacha F. fica com o projeto a solo, sendo posteriormente um trabalho de equipa no que diz respeito a conceção dos tetos falsos e iluminação, ao detalhamento de revestimentos com madeira e jardim vertical (musgo), desenho de móveis e cuba para instalação sanitária, orçamentação e modelação/ visualização 3D.

3.6.2. Proposta

O primeiro contacto com o projeto, após dado o enquadramento do mesmo pela arquitetura, foi através do desenho dos móveis para apoio às diferentes zonas de refeição.

Era necessário criar sete móveis de apoio às variadas zonas de refeição, estes, na maioria, deveriam conter arrumação para pratos, copos, cestos com pão, talheres, toalhas, garrafas e dois deles ainda teriam de ter um depósito para lixo. A sua estética deveria ir de encontro a algum mobiliário já existente, tendo linhas simples e retas e revestimento de sucupira.

Apresenta-se na fig.127 parte da planta de mobiliário correspondente às zonas onde são servidos pratos de carne, percebe-se assim o posicionamento e área de atuação de cada móvel de apoio (M01, M02, M04, M05, M06, M07). O móvel 03 destina-se à Sala do Peixe, zona onde são servidos pratos de peixe e marisco.

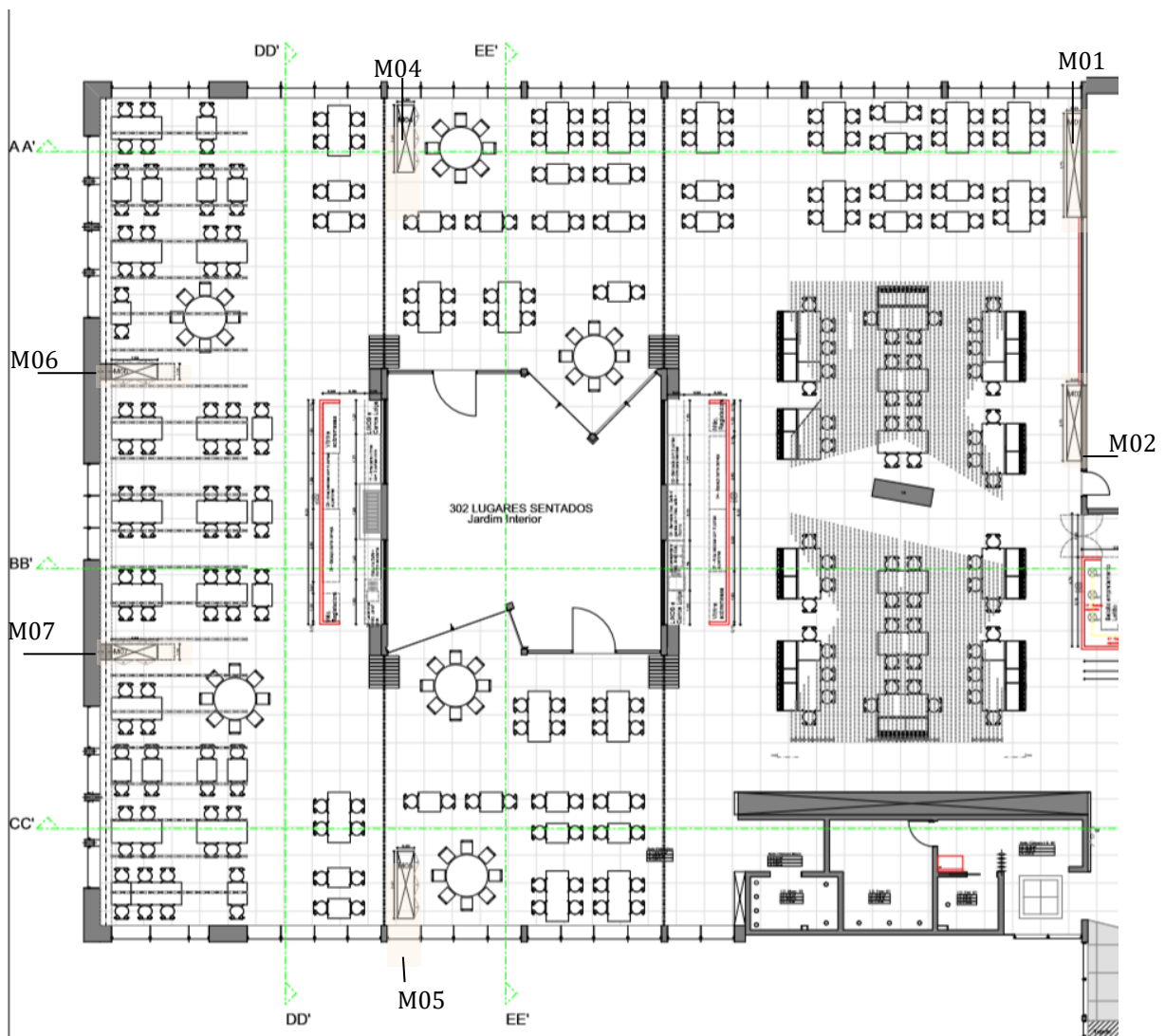


Figura 127 -Parte da Planta de Proposta de mobiliário - destaque móveis de apoio. Fonte: autor

Deste modo, foram feitos estudos em 2D, seguindo-se a modelação 3D. As figuras 128 e 129 ilustram a primeira proposta e a versão retificada, após reunião com cliente. Todos os desenhos técnicos respectivos aos móveis do restaurante se apresentam cotados em metros, pois terá sido pedido para estarem cotados como tal.

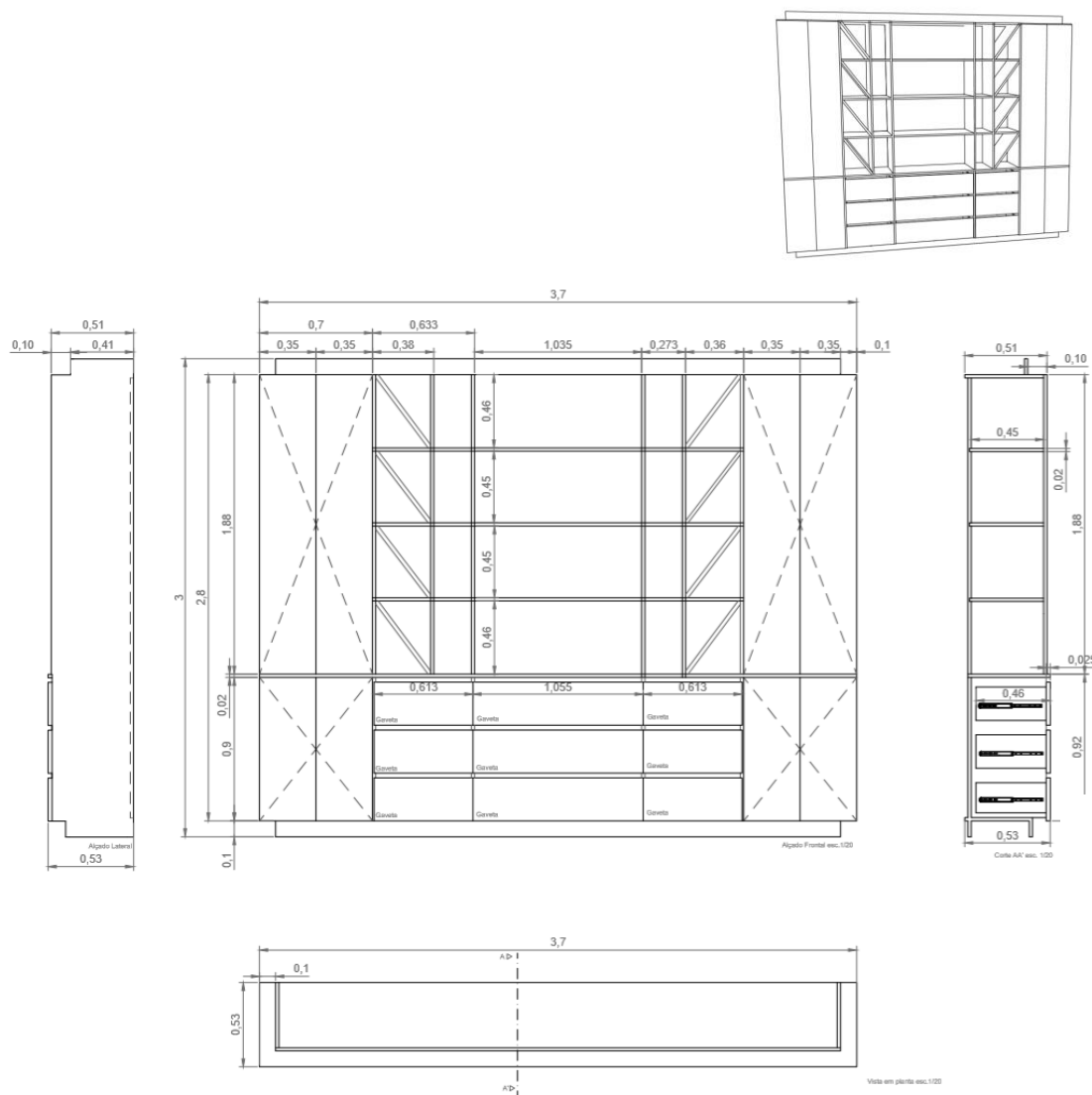


Figura 128 - Desenho Técnico M01 - v1. Escala 1/20 Fonte: autor

Sendo o móvel 01 destinado a ficar encostado a uma parede, pode integrar mais arrumação e ter maior altura. Este devia adquirir bastante espaço para guardar garrafas à temperatura ambiente, diversas toalhas, louça, copos, talheres e zonas para colocar cestos do pão e outras entradas.

Numa primeira opção foram sugeridas várias gavetas de modo a guardar toalhas, talheres e alguma louça. Na zona central do móvel a colocação de prateleiras para as entradas, copos e garrafas de vinho. Nas extremidades optou-se por colocar prateleiras com portaros de modo a armazenar mais louça e outros acessórios.

No geral, a cliente ficou satisfeita com a solução criada, mas pretendia ter mais área com portaros e retirar as gavetas. Além disso, nas prateleiras preferiu algo menos específico e mais simples, podendo mudar a utilização. Assim foi criada a segunda opção, a qual foi posteriormente acolhida e produzida em fábrica (fig.129 e 130).

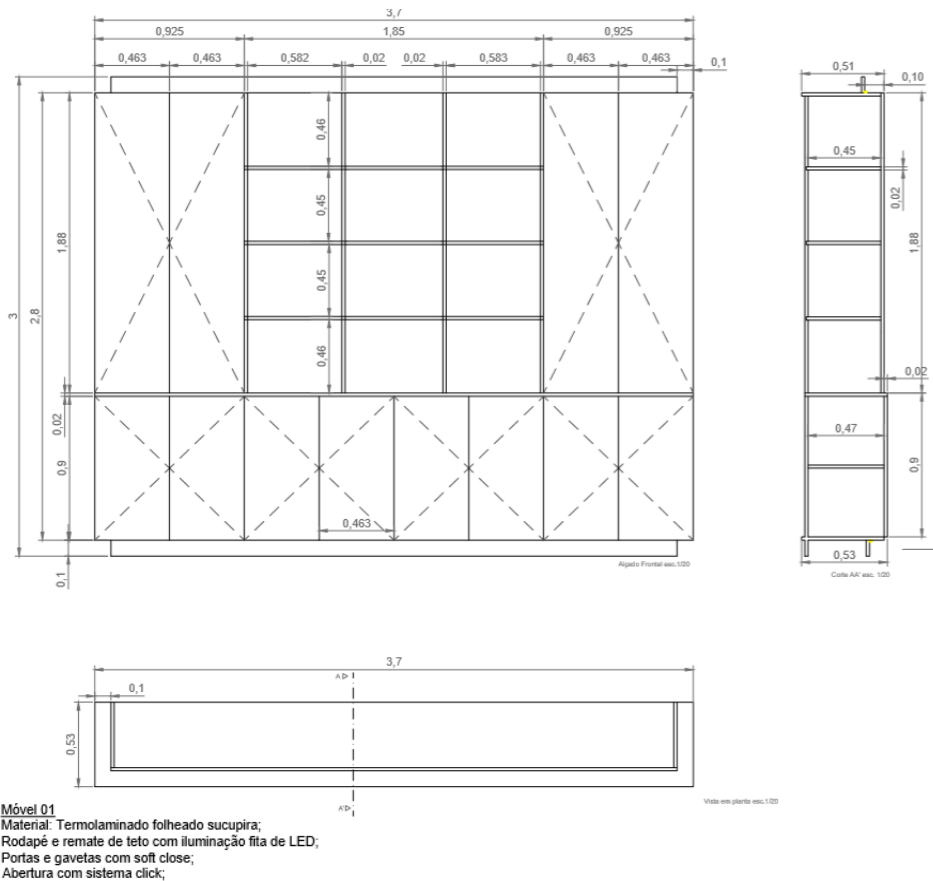


Figura 129 - Desenho Técnico M01 - versão final. Escala 1/20 Fonte: autor



Figura 130 - Desenho Enquadramento móvel 01 - imagem 3D. Fonte: autor

O móvel 02 seria colocado do lado oposto ao M01, ao lado do envidraçado que permite ver os fornos onde se assa o leitão (ver figura 126) e junto à porta de acesso a estes. Deste modo é o equipamento mais baixo, não retirando visibilidade, não deixando de ser funcional. Também aqui existem duas versões, aprovando-se a última.

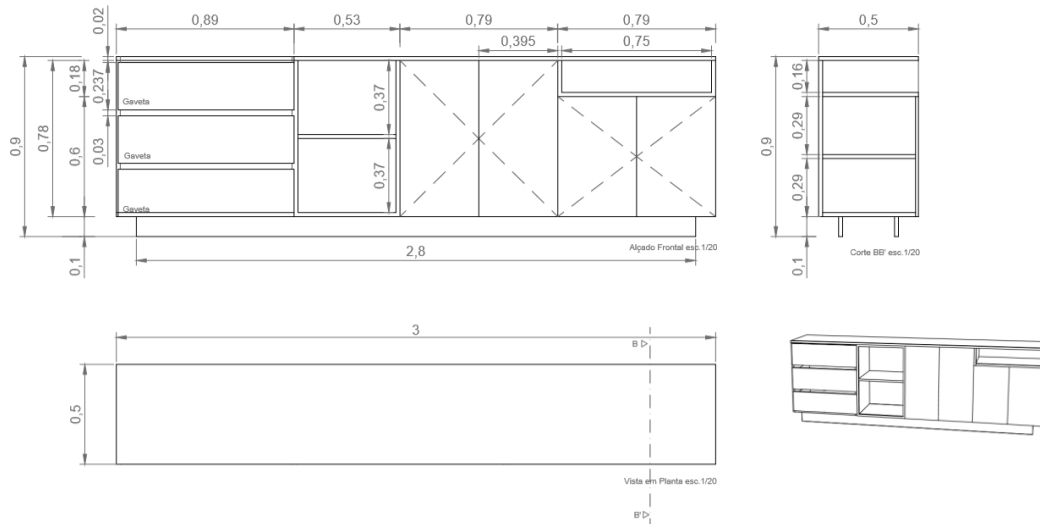


Figura 131 -Desenho Técnico M02 - v1. Escala 1/20. Fonte:autor

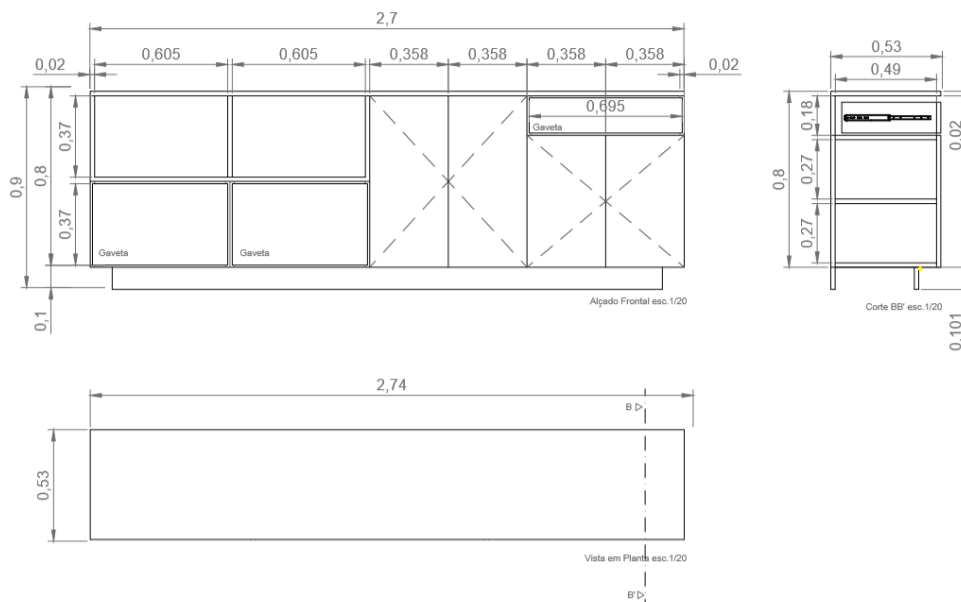


Figura 132 - Desenho Técnico M02 - versão final. Escala 1/20. Fonte:autor

No que diz respeito aos móveis 04 e 05 são iguais entre si, sendo apenas o espelho um do outro. O mesmo acontece nos móveis 06 e 07.

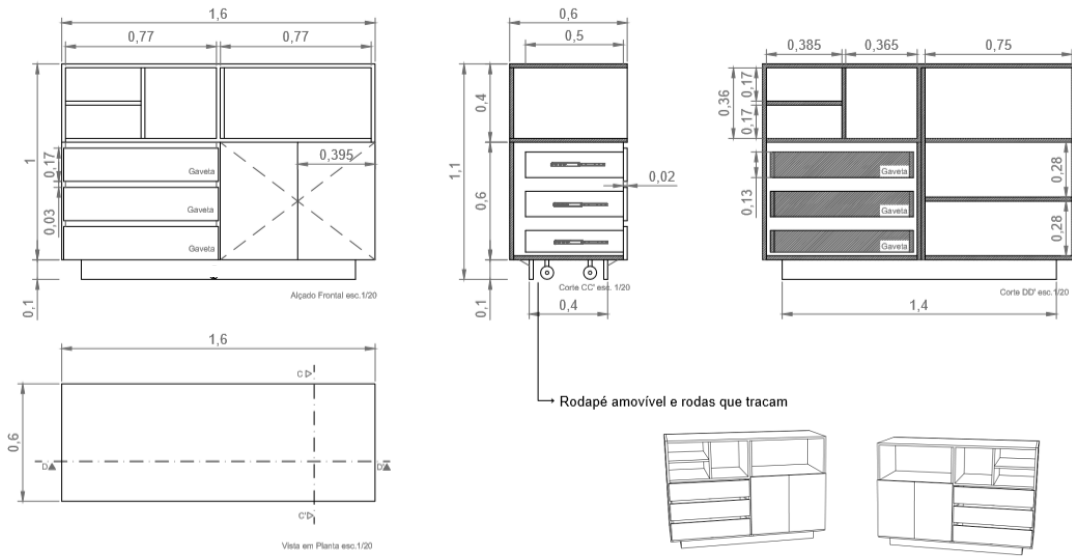


Figura 133 - Desenho Técnico M04 - v1. Escala 1/20. Fonte:autor

Este inicialmente foi projetado de forma a não exceder as medidas acima demonstradas (fig.133), mas depois a proprietária entendeu que necessitaria de mais arrumação e permitiu o aumento e reorganização deste móvel (fig.134).

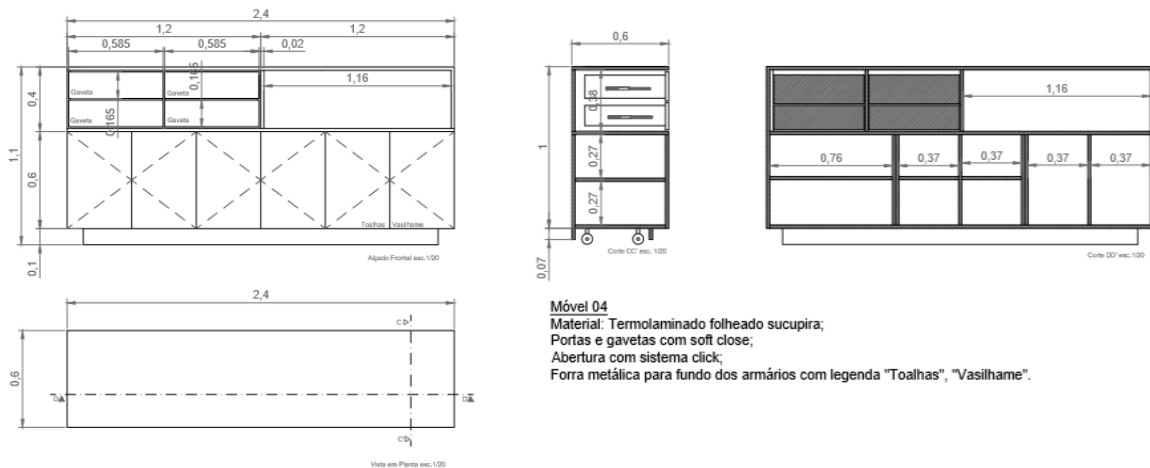


Figura 134 -Desenho Técnico M04 - versão final. Escala 1/20. Fonte:autor

Em relação ao móvel 06 e 07 era necessário criar uma zona para vasilhame, outra para vidros e outra para toalhas. Também era muito importante existir espaço para talheres e alguma louça. Na sua lateral deveria existir um carrinho para colocar louça suja. Tendo em conta as necessidades, foi criada uma primeira opção e seguidamente outra com correções, ficando esta a opção final (fig.135 e 137).



Figura 135 - Móvel 06 e 07. Imagem 3D
Fonte: autor

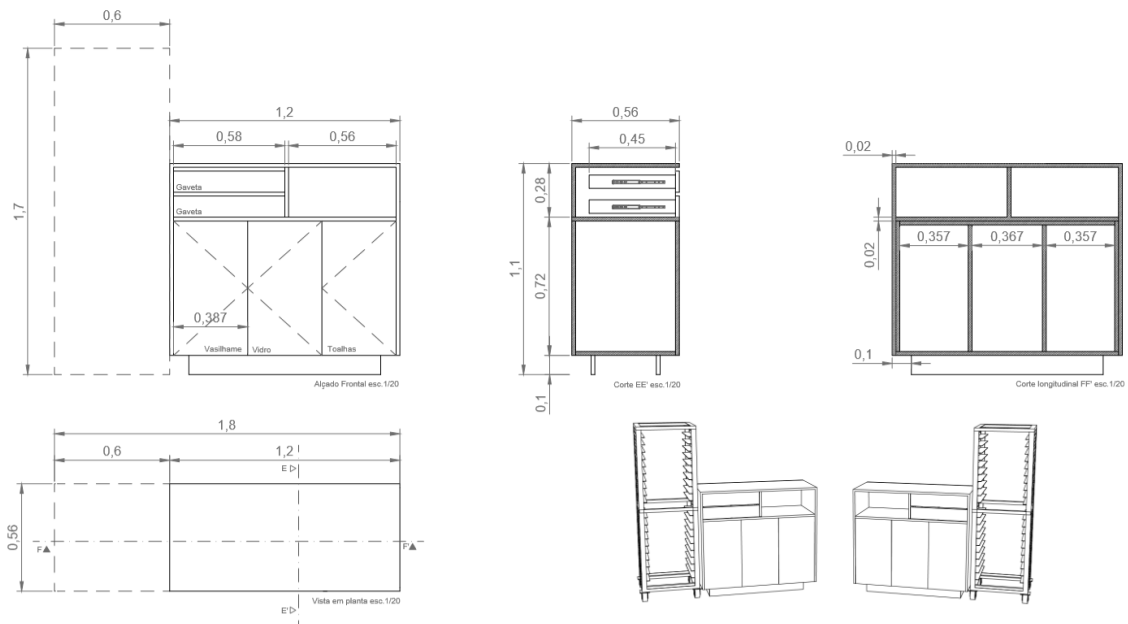


Figura 136 - Desenho Técnico M06 - v1. Escala 1/20. Fonte:autor

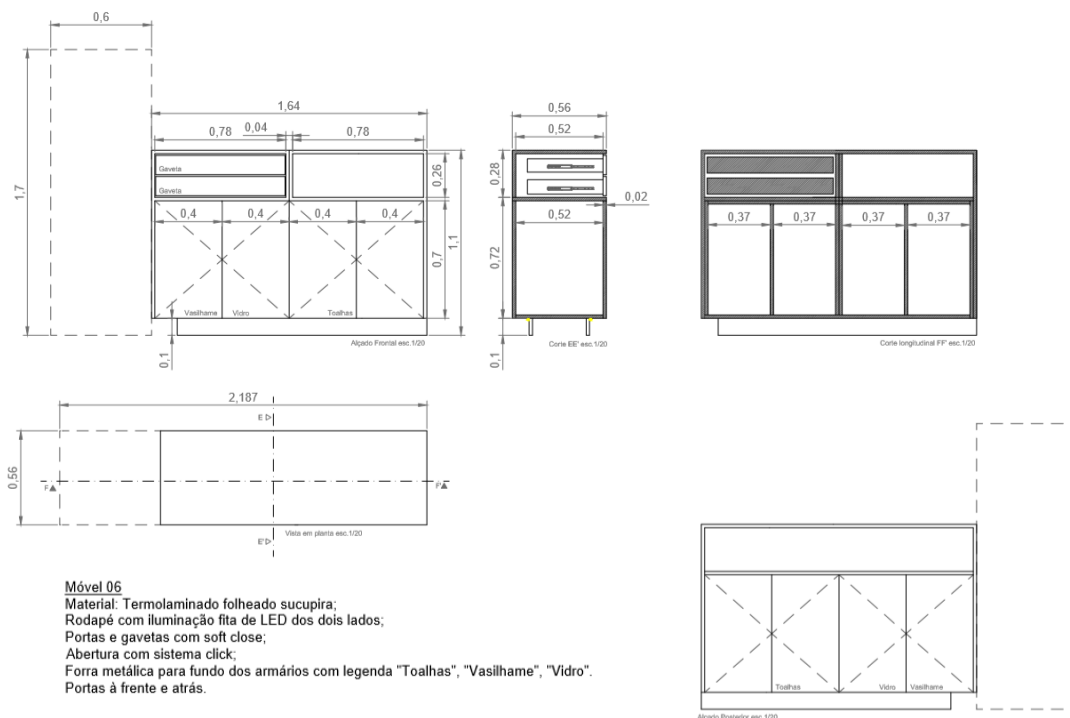


Figura 137 - Desenho Técnico M06 - versão final. Escala 1/20. Fonte:autor

Tendo o edifício diversos níveis com teto falso, foi-nos pedido que criássemos propostas fora do comum para dar mais dinâmica a algumas zonas de destaque, no teto, criando ambientes luminosos menos óbvios, aliados à iluminação técnica, já definida. Assim, foi feita uma pesquisa e criaram-se soluções ajustadas ao orçamento disponível, tentando corresponder às expectativas.

Não foi uma tarefa fácil, pois o orçamento não poderia ser ultrapassado, nem existia muita margem para retirar valor noutras partes constituintes do projeto e obra.

Em baixo encontram-se fotografias que serviram de inspiração.

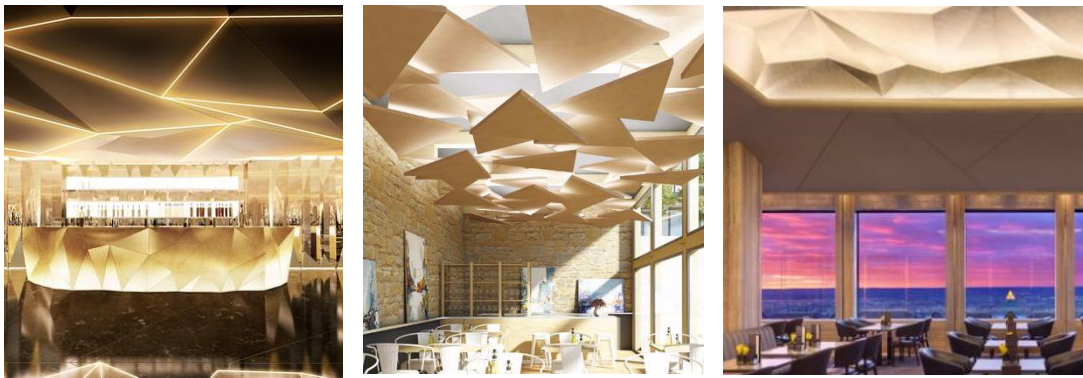


Figura 138 - Inspiração para peças teto de destaque Fonte: Pinterest

Enquanto que a arquiteta tutora se focou noutras zonas, foi-me proposto que abordasse duas zonas onde o teto falso forma uma espécie de caixotão côncavo, criando aqui formas triangulares ou similares onde se pudesse integrar iluminação sob, entre ou dentro das mesmas. Além destas duas zonas, era necessário criar uma solução de iluminação para a zona que inclui um teto envidraçado.

Deste modo foram feitos vários estudos e surgiram duas opções, tendo depois sido realizadas correções de modo a diminuir o custo de produção e simplificar as peças. Em relação a materiais, pensou-se em aglomerado negro de cortiça fixo a placas de OSB e em tela tênil retroiluminada, com estrutura metálica.

A primeira opção apresenta variadas peças triangulares, estando estas separadas apenas por dois centímetros, criando rasgos onde se sugere inserir fitas de Led.

Apresenta-se como um conjunto de peças compactas (aglomerado negro de cortiça), com cotas diferentes nos vértices (teto 01 e 02 - fig.139). No caso da zona com teto em vidro, foram utilizadas as mesmas formas, com tela tênil retroiluminada, com estrutura metálica, distribuídas espaçadamente pelo teto, penduradas por cabos de aço e com cotas diferentes nas extremidades de cada vértice (fig.139).

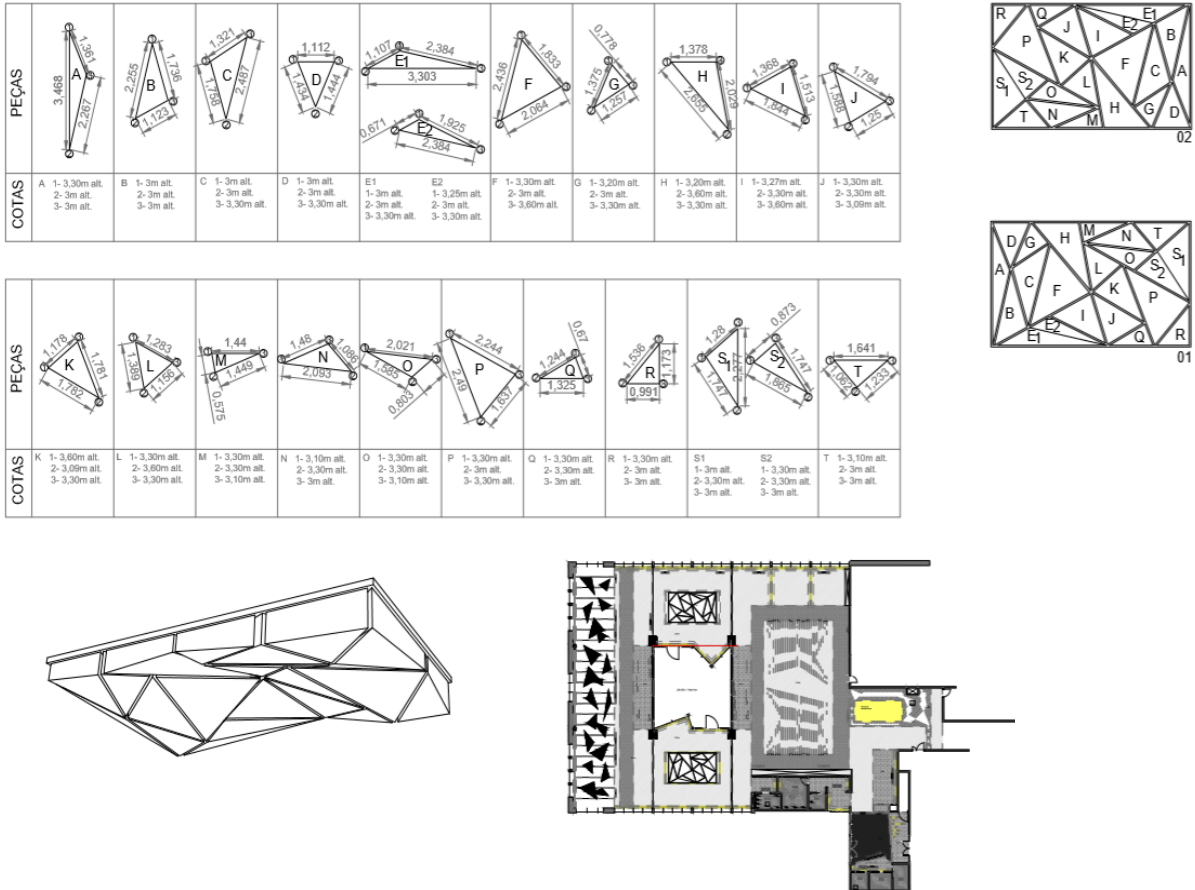


Figura 139 - Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03- opção 1. Escala 1/100. Fonte: autor

Na segunda opção (fig. 140) optou-se por separar as peças, mantendo formas triangulares. Tentou simplificar-se a nível de produção e de mão de obra para a aplicação destas em obra, retirando quantidade do número diferente de peças existentes e utilizar optar por utilizar menos material, resultando em placas mais finas. Os materiais sugeridos mantiveram-se, apenas diminuindo a densidade. Em relação à iluminação, neste caso seriam colocadas fitas de Led projetadas para o teto, criando uma ambiência nestas zonas de meia luz, existindo sempre sancas laterais com uma iluminação mais forte.

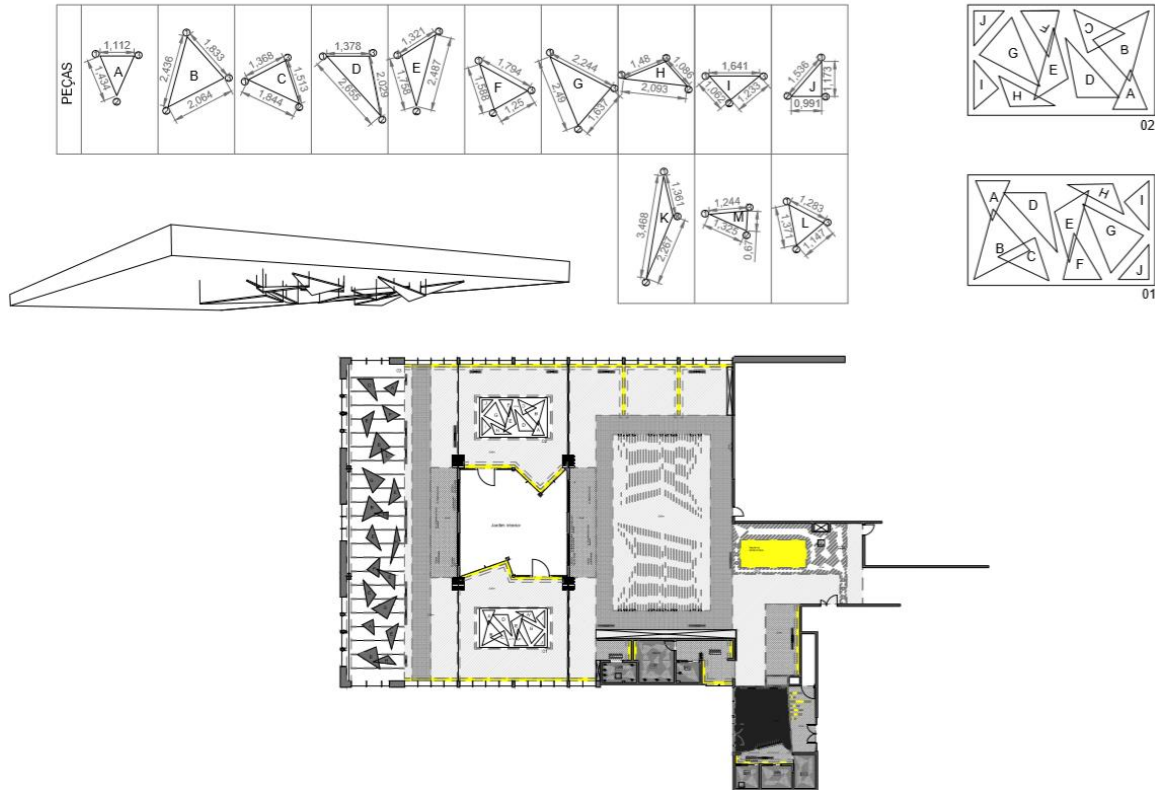


Figura 140 -Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03 - opção 2. Escala 1/100. Fonte: autor

Depois de apresentadas as opções e orçamentos, correspondentes às mesmas, à cliente, esta propôs reduzir o número de peças ao máximo, mas tentando manter o mesmo efeito da segunda opção. Deste modo procedeu-se à correção e surge a versão final (fig. 141).

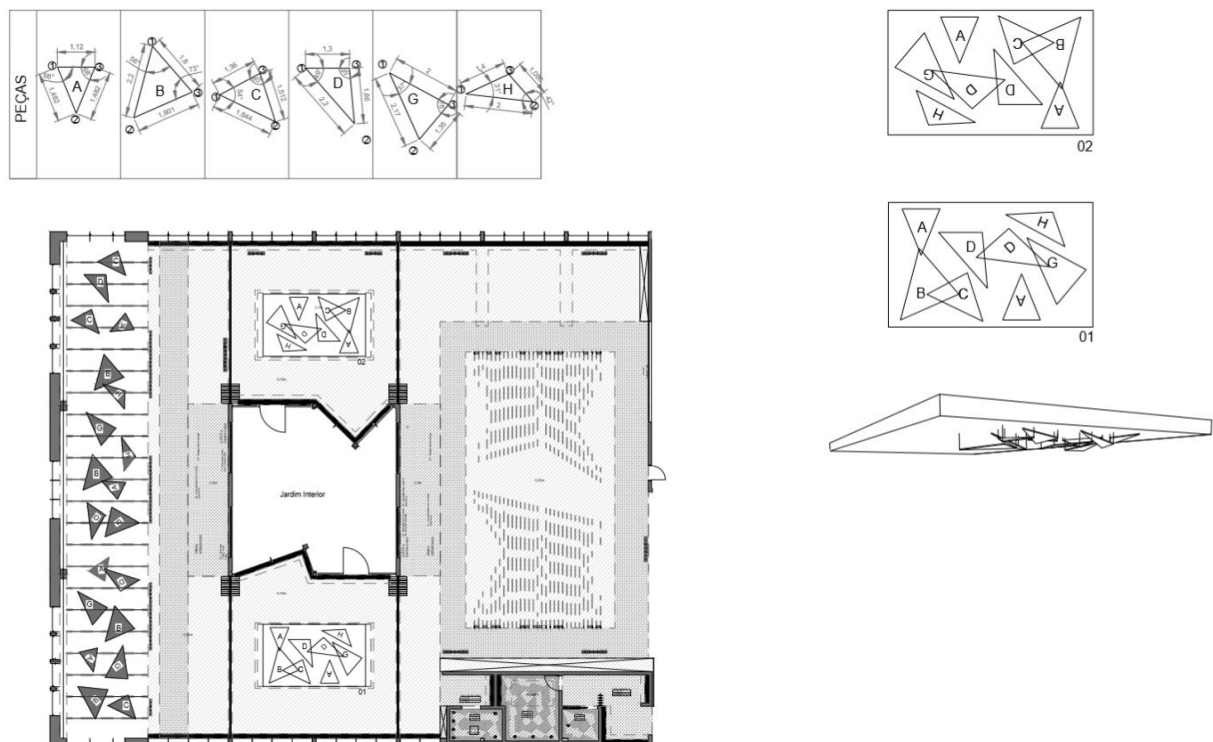


Figura 141 -Desenho Técnico de peças para teto 01, 02 e 03 - versão final. Escala 1/100. Fonte: autor

Posteriormente a esta tarefa, iniciou-se a modelação 3D, aliando outros pequenos projetos, tais como detalhar uma parede de destaque e cuba para as instalações sanitárias.

Com a parede de destaque pretende-se preencher uma área mais simples do restaurante, a zona de *snackbar*. Sendo uma zona menos “nobre”, não deve ficar indiferente ao espaço em que se insere, portanto, de forma a torná-la numa zona mais confortável e apelativa é sugerida esta solução de revestimento: Utilizar tábuas de termolaminado folheado sucupira e entre estas musgo, contendo fita de Led nas laterais das tábuas. Tendo esta parede uma grande janela, propõe-se ainda um revestimento à volta da mesma com pedra travertino.

São feitas modelações 3D e desenho técnicos de forma a demonstrar o efeito que se pretende criar e detalhar as medidas.

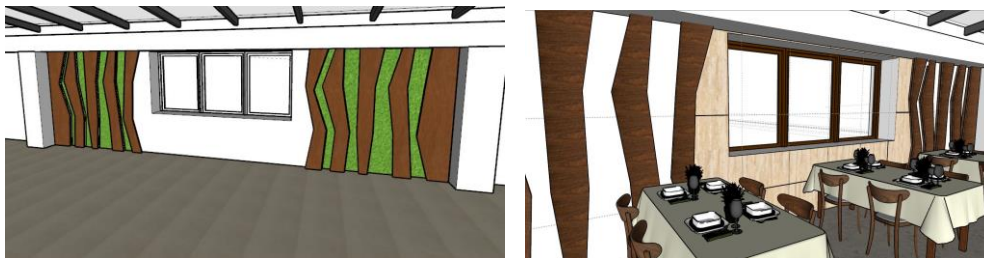


Figura 142 - Parede de Destaque. Modelação 3D. Fonte: autor

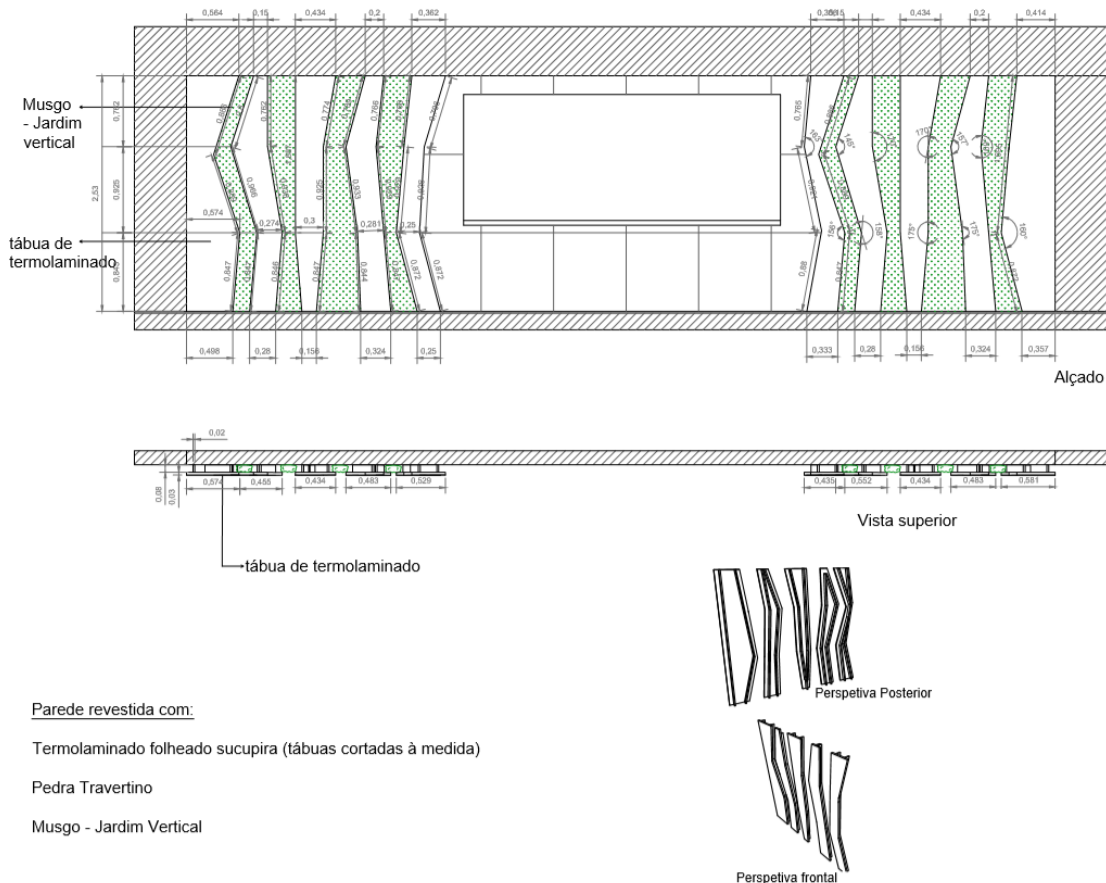


Figura 143 - Desenho Técnico da parede de destaque, zona *snackbar*. Escala 1/50 Fonte: autor

A figura 144 mostra a visualização 3D apresentada e na fig.145 vê-se o resultado final relativo à parede de destaque e à iluminação da zona de *snackbar*, depois de a obra terminar.



Figura 144 - Parede de destaque, zona *snackbar*. Imagem 3D - render final. Fonte: autor



Figura 145 - Fotografia espaço *snack bar* no final da obra, peças do teto 03 e parede de destaque. Fonte: @mosteirodoleitao

De forma a continuar a superar desafios, era necessário fazer o desenho técnico relativo às cubas a inserir nas I.S., as quais seriam feitas em pedra esculpida (fig.147 e 148). A arquiteta Natacha, tendo já comunicado com a proprietária, definiu o material e a inspiração a seguir (fig.146). As torneiras já estavam igualmente definidas, sendo apenas necessário detalhar a cuba para prosseguir para orçamentação, validação e produção.

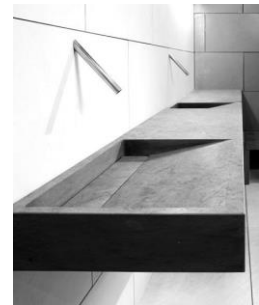


Figura 146 - Imagem inspiração. Fonte: Pinterest

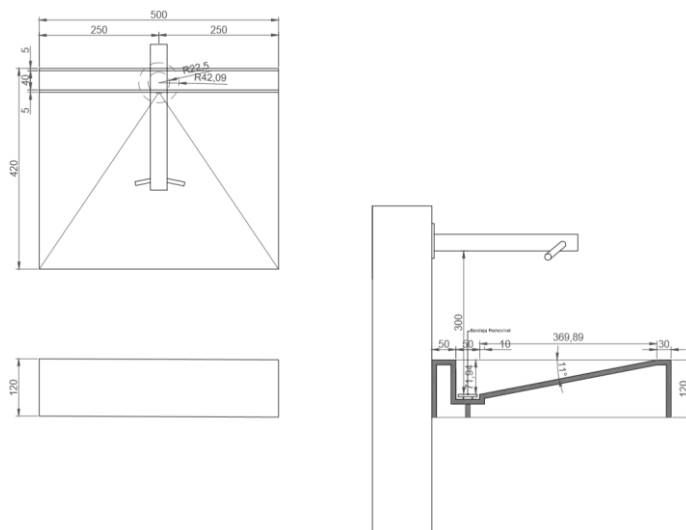


Figura 147 e 148- Desenho Técnico cuba para I.S. Escala 1/5 e Imagem 3D Fonte: autor

A modelação 3D foi feita sempre que possível, respeitando as prioridades em relação a este projeto, subprojectos e ainda outros projetos totalmente distintos. Tendo em conta a dimensão do ficheiro, optou-se por fazer renderização de algumas partes apenas.



Figura 149- Balcão de entrada com pedra onix retroiluminada. Imagem 3D.



Figura 150-Balcão de serviço de leitão à direita e zona de refeições à frente. Imagem 3D



Figura 151- Vista do lado oposto à figura anterior. Imagem 3D



Figura 152 - Vista lateral, com a proposta para o teto 02. Imagem 3D



Figura 153 - Zona do snackbar. Imagem 3D



Figura 154 - Vista de um balcão de serviço com bebidas e sobremesas. Imagem 3D

3.6.3. Síntese Conclusiva

Este projeto foi muito desafiante a diversos níveis. Existiam outros projetos a decorrer em simultâneo, tal como acompanhamento a obras e isso dificultou a tarefa da visualização 3D, tendo esta sido adiada para mais tarde. Adorei fazer parte de subprojectos, podendo criar sem tanta limitação já que se destinava a um espaço público e com um conceito arrojado, embora existisse pouca abertura para projetar além das especificidades que eram pedidas. A arquiteta tutora foi fundamental para me apoiar em todas as tarefas, tal como o gerente e a própria cliente, tendo sido compreensivos no que diz respeito ao atraso nas visualizações 3D. Era de facto muito complicado cumprir os prazos para a apresentação das visualizações, uma vez que diversos aspetos foram mudados no decorrer do projeto e da obra já estar iniciada. O ficheiro tinha grandes dimensões e bloqueava várias vezes, demorando muito mais que o normal a finalizar, além de estar sempre ter de me a ausentar para tratar de outras situações completamente distintas ao projeto do restaurante.

Foi ótimo participar neste projeto, ajudou bastante a melhorar a rapidez na correção de desenhos técnicos e foi um projeto que encantava bastante pelo seu desafio a nível criativo. Foi possível melhorar a visualização 3D, muito devido à colega Marcela, que sempre se dispôs a ajudar. O acompanhamento à obra foi feito principalmente pelos colegas, mas também tive oportunidade de o fazer, apenas na fase dos tetos e determinação de sancas.

3.7. Moradia Barosa - Remodelação Cozinha e Exterior; Decoração Quarto bebé

Participação: 27 março – 10 agosto. Com interrupções.

Localização: Barosa, Leiria

Intervenção: Acompanhamento de obras; Orçamentação; Projeto quarto bebé; Encomendas; Proposta de floreiras; Desenho Técnico de roupeiros...

3.7.1. Descrição e objetivos do projeto

O projeto de remodelação desta moradia consistiu em alguns subprojectos. Estes clientes são também os proprietários do apartamento de Peniche (projeto 3.5).

Pretendia-se remodelar o espaço exterior (jardim), principalmente na zona das traseiras; remodelar toda a cozinha; mudar os armários encastrados nos quartos; e ainda decorar o quarto para o bebé, já que a cliente se encontrava grávida. Foi também pedido que se substituíssem todos os vãos, as portas de entrada, os estores, rodapés e melhorar uma área na cave, estucando todas as paredes.

Desta forma ficou-me incumbida a tarefa de acompanhar a obra (dos diversos subprojectos), fazer alguns orçamentos, apresentar soluções de projeto e criar soluções para o quarto de bebé, entre outros detalhes que vão ser descritos ao longo da proposta.

Durante toda a obra os clientes permaneceram na habitação, o que exigiu mais planeamento em algumas tarefas e mais comunicação entre os proprietários e o atelier.



Figura 155 - Fotografias estado atual. Fonte: Biblioteca atelier

3.7.2. Proposta

O projeto relativo à remodelação da cozinha já estava definido (fig.156 e 157), apenas existiram alguns pormenores que foram modificados em obra, assim como na remodelação exterior.

O conceito a integrar na remodelação da cozinha consistia em linhas retas, modernas, acabamento dos portaros em termolaminado branco brilho, bancada em Eternal Marquina, da Silestone. Os equipamentos, tais como frigorífico, máquina de lavar a louça seriam de encastre com portaros em branco brilho e o forno e microondas de encastre, cor branca. Alguns apontamentos em madeira ou termolaminado, cor cerejeira, tal como a mesa rebatível e uma zona de prateleira por cima da bancada; também detalhes em cinza escuro e preto (nicho com garrafeira, canto com o mesmo material da bancada e apontamento no teto).



Figura 156 - Proposta Cozinha. Imagem 3D
Fonte: Biblioteca atelier

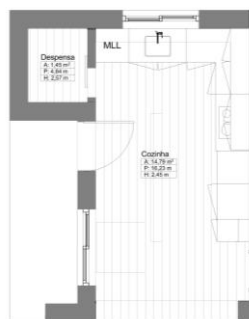


Figura 157 -Planta de Proposta.
Fonte: Biblioteca

No caso da remodelação exterior, o projeto já estava parcialmente definido. Pretendia-se criar uma piscina executada em alvenaria de tijolo (executada no local), uma zona para churrasqueira, com bancada e cuba, uma instalação sanitária, uma zona para mesa de refeições ou espreguiçadeiras e a casa das máquinas. Além disso propôs-se a alteração de todo o pavimento. As colegas arquitetas terminaram de projetar e resolver as questões técnicas em relação à piscina, escoamento de águas, entre outros detalhes, enquanto que a minha principal função foi acompanhar diariamente a obra, transmitindo o feedback às colegas, fazendo ponte entre elas e os fornecedores. Aqui defini como colocar placas de deck para tapar a caixa de cobertura da piscina, com possibilidade de acesso e o arranjo das floreiras, fiz também diversas notas de encomenda e orçamentos.



Figura 158 - Proposta Remodelação jardim. Imagem 3D
Fonte: Biblioteca atelier

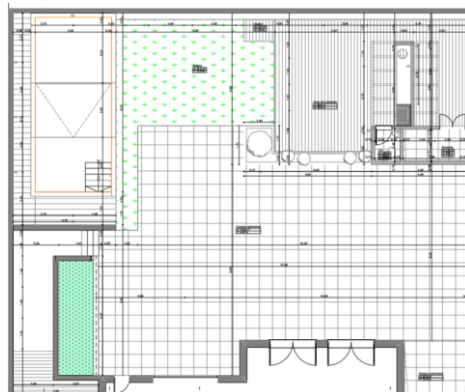


Figura 159 - Planta Proposta Remodelação jardim. Fonte: Biblioteca atelier

Apresenta-se a seguir a evolução de toda a obra, assim como algumas propostas realizadas.

O início de obra na cozinha foi desde logo acompanhado e, a certa altura, existiu a necessidade de definir a composição das peças para a frente de tampo. As peças de cerâmica com acabamento branco brilho eram quadrangulares e continham uma saliência. Deste modo, foi feito um esquema com uma sequência para aplicar as peças, de forma à saliência ficar com um seguimento, não deixando que as peças fossem colocadas aleatoriamente, pois o efeito final visto com luz iria demonstrar esta composição, apesar de muito simples o seu resultado. Esta questão foi explicada ao ladrilhador, tendo ficado a acompanhá-lo no início de forma a evitar lapsos de compreensão, já que esta saliência era difícil de ver com pouca luz, era necessário tocar na peça para perceber onde se encontrava.



Figura 160 - Esquema para colocação de revestimento cerâmico na cozinha e fotografias do desenvolvimento em obra. Fonte: autor



Figura 161 - Final de obra - revestimento cozinha. Fonte: autor



Figura 162 - Evolução de obra. Fonte: autor



Figura 163 - Finalização de obra. Fonte: autor

Tal como se observa nas figuras em cima, existiram diversas fases de obra na remodelação da cozinha. Foi criado um teto falso, permitindo criar um sanca de iluminação junto à janela e ainda uma reentrância retangular no centro, colocando iluminação com focos redirecionáveis. A porta e a janela foram os últimos elementos a serem inseridos, tendo sido trocados todos (os restantes vãos) na mesma altura.

Aquando o acompanhamento desta obra e de outras, foram realizados os desenhos técnicos para mudar os armários existentes em dois quartos nesta moradia e procedeu-se à execução dos mesmos. Também neste desenho foi especificamente pedido para que as cotas se apresentassem em metros em vez de milímetros.

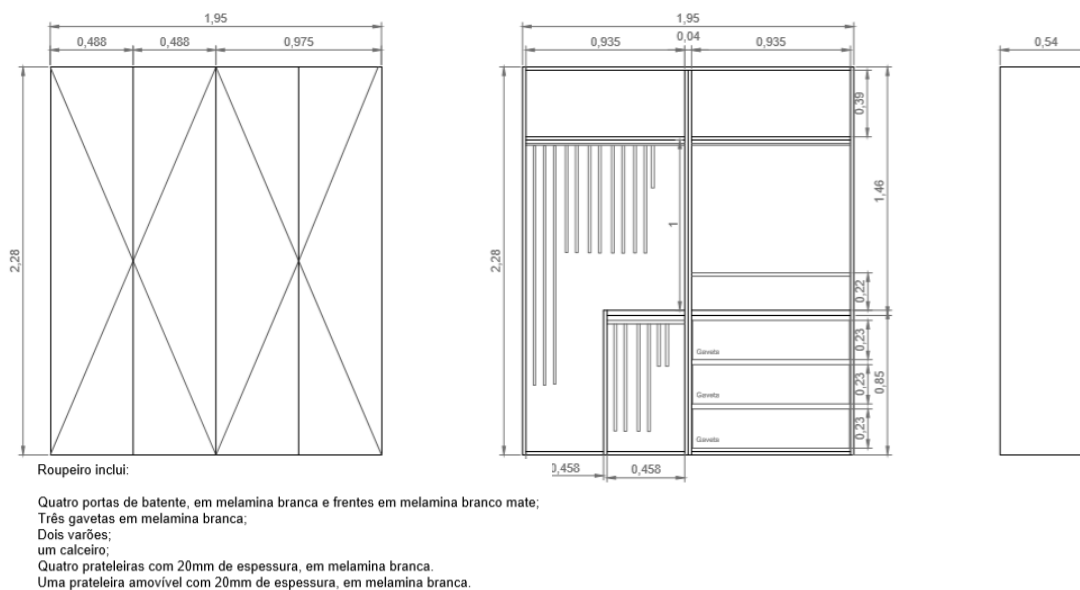


Figura 164 - Desenho Técnico Roupeiro. Fonte: autor



Figura 165 - Evolução da remodelação dos Roupeiros. Fonte: autor

Seguidamente foram dadas opções para revestir uma parede para o quarto de bebé (um menino), assim como para o organizar, mantendo mobiliário já existente (pedido da cliente), tal como uma estante e uma cama individual. Não existindo muita área disponível, e o mobiliário existente ocupando bastante espaço, as hipóteses para organização de mobiliário dificultaram-se, não existindo uma solução ideal, mas foi feito o máximo possível para que o espaço ficasse funcional e acolhedor.

As cores pretendidas pela cliente eram os brancos e beijos. Desta forma fez-se um *moodboard* de inspiração, selecionaram-se algumas opções, após reunião com cliente, para revestir uma parede de destaque e fizeram-se visualizações 3D. Foram ainda pedidas diversas amostras de revestimentos murais, as quais foram vistas pela cliente. No caso das escolhas para revestimento procuraram-se soluções laváveis, de grande resistência, durando a tonalidade e sendo soluções duráveis.



Figura 166 - Moodboard inspiração Quarto bebé. Fonte: autor

Figura 167 - Amostras de papel de parede apresentadas à cliente. Fonte: autor

De forma a introduzir um berço e um móvel muda fraldas, esta organização (fig.168) foi a solução apresentada à cliente, a qual entendeu como sendo a melhor tendo em conta que pretendia manter os restantes móveis. Estes já eram brancos lacados e a estante tinha vidros pintados de roxo, tendo sido estes pintados em tons que se adequassem mais ao novo quarto.



Figura 168 -Vista em Planta de Proposta para quarto de bebé. Fonte: autor

As seguintes visualizações 3D demonstram duas hipóteses de revestimento mural a utilizar e outra de ref. para pintar, tal como sugestões de coordenação de tons. As opções de revestimento mural apresentam um padrão subtil, texturas acolhedoras ao toque e tons de beije, transmitindo uma sensação de calma, de modo a ir de encontro ao que a cliente havia expressado.



Figura 169 - Proposta Quarto bebé - opção 01. Imagem 3D Fonte: autor



Figura 170 - Proposta revestimento mural - opção 01

A primeira opção é caracterizada pelo revestimento mural visível na fig. 170, contendo um padrão em espinha, texturado, com tons beijes e brancos. Determinaram-se duas possibilidades de aplicação: a primeira apresenta a totalidade da parede revestida. A segunda apresenta um friso, de linha simples, existindo revestimento mural apenas após o friso e a parede branca em baixo.



Figura 171 - Proposta de revestimento mural - opção 02. Imagem 3D Fonte: autor



Figura 172 - Proposta revestimento mural - opção 02

Verificam-se, novamente, duas possibilidades de utilização de revestimento mural. No entanto, na fig. 172 apresenta-se uma textura menos saliente, com tons entre o bege, branco e cinza e um padrão muito mais subtil. Esta foi a escolha final da cliente, revestindo toda a superfície da parede de destaque.

A terceira opção apresentada à cliente, após descartar outras opções de revestimentos murais e papéis de parede, foi pintar a parede com a cor que se apresenta na fig. 147. Desta forma, caso o casal pretendesse alterar a cor e o conceito do espaço dentro de pouco tempo, esta solução era a mais versátil e rápida de alterar.



Figura 173 - Proposta de revestimento mural - opção 03. Fonte: autor



Figura 174 - Proposta de tom taupe para pintura de parede.

Passando agora ao projeto referente à remodelação do exterior, existiram algumas adversidades em relação à meteorologia, pois existiram diversos dias em que a chuva não facilitou.

A remodelação contou com várias equipas a trabalhar simultaneamente, tendo o planeamento sido crucial para todo o acompanhamento e fase anterior, de adjudicação. Primeiramente foi retirada parte do pavimento existente, começando logo de seguida a escavação para a piscina. Foram inseridas todas as tubagens necessárias e regularizado o pavimento. Deu-se início à construção da instalação sanitária, zona com pérgula para bancada e churrasqueira, e ainda a casa das máquinas. As figuras seguintes demonstram a evolução em obra e o resultado quase finalizado. Comparando com a fig. 155, é perceptível uma mudança significativa, um aproveitamento do espaço muito mais funcional e uma ambiência convidativa.



Figura 175 - Evolução de obra - Remodelação Jardim. Fonte: autor

Na escolha da decoração de canteiros, preferiu-se privilegiar plantas de baixa manutenção. A laranjeiras existente no canteiro perto das escadas manteve-se, tendo sido tratada e podada. Foi plantada uma segunda laranjeira no mesmo canteiro e o casal de clientes pediu para colocar relva sintética neste canteiro. Melhoraram-se os sistemas de rega e criaram-se pontos luminosos nestes locais, de forma a se destacarem à noite.

As figuras 176 e 177 apresentam o desenvolvimento destes pequenos projetos.



Figura 176 - Evolução construção canteiro perto da bancada e churrasqueira. Fonte: autor



Figura 177 - Evolução construção Evolução do arranjo do canteiro com laranjeiras. Fonte: autor

3.7.3. Síntese conclusiva

Esta obra exigiu uma constante pesquisa, comunicação com os fornecedores, com a arquiteta tutora e o gerente, já que foi necessário resolver diversas questões em obra, com as quais nunca tinha contactado. Exemplo disso foi toda a questão técnica referente a válvulas, tubagens de esgotos e ligações à piscina. A logística para mudar todos os vãos, as portas e o pavimento exterior, enquanto a obra do jardim continuava a funcionar e acompanhar outros projetos e obras simultaneamente foi efetivamente um desafio.

De qualquer forma, tive sempre ajuda incansável do gerente e colegas arquitetas, que me apoiaram a resolver diversos problemas surgidos em obra, tal como quando algum serviço de mão de obra estava marcado, este faltava e o seguinte dependia do mesmo, criando algumas situações menos favoráveis ao rápido progresso de obra.

Neste caso o contacto com os clientes era quase diário, aconteceram ainda algumas mudanças no decorrer da obra, já tendo estes, acesso a todo o progresso, entenderam que seria melhor modificar e acrescentar outros subprojectos. Exemplos disso são o afagamento das paredes na cave, onde fiz a medição do espaço, calculei todos os materiais necessários para mudar o rodapé, a tinta, fiz orçamentos, adjudicações... Entrou nesta lista o revestimento para a parede do quarto do bebé, com a criação de

visualizações 3D, a mudança de pavimento em todo o exterior, mudar o aspeto das colunas nas varandas da fachada principal, entre outros aspetos.

Com isto criaram-se fatores de sucesso, mas também existiu muita dificuldade em tratar de todas as situações ao mesmo tempo, já que a arquiteta tutora ficou de licença, erámos poucos e as tarefas começaram a acumular-se. Foi, no entanto, possível cumprir com tudo, embora algumas prioridades se tenham alterado no decorrer do processo, visto estarem várias obras a decorrer ao mesmo tempo e não existir muita mão de obra disponível na região.

3.8. Moradia Picheleiro - Armário para hall de entrada

Participação: 6 maio – 26 de julho. Com interrupções.

Localização: Picheleiro, Barosa, Leiria

Intervenção: Projeto; Orçamentação; Apresentação; Planeamento de Obra; Encomendas; Acompanhamento de Obra.

3.8.1. Descrição e objetivos do projeto

O projeto seguinte, passa-se durante a finalização da remodelação de uma área térrea de uma moradia, de remodelação do jardim da mesma e de um anexo.

Nesta casa o piso térreo é dividido pela mãe e pai da cliente (zonas separadas) e o piso superior é habitado por esta e filhos. Todos têm acesso às áreas exteriores e ao anexo que foi transformado em lavandaria e instalação sanitária com chuveiro para apoio à zona de piscina.

O contributo dado por mim focou-se na conceção de um armário para o hall de entrada. Também acompanhei o final da obra referente ao jardim e à “casa” do pai, mas sempre acompanhada. Foram feitos orçamentos, encomendas e adjudicações para finalizar as remodelações. Aqui irá ser apresentado apenas o projeto de mobiliário.

O armário seria para integrar no hall de entrada do piso térreo, referente à “casa” da mãe. Era necessário criar um móvel onde fosse possível guardar casacos de inverno, libertando o closet; roupa da casa; calçado e outros itens, de forma a aproveitar ao máximo o espaço existente, sem que este parecesse “cheio”.

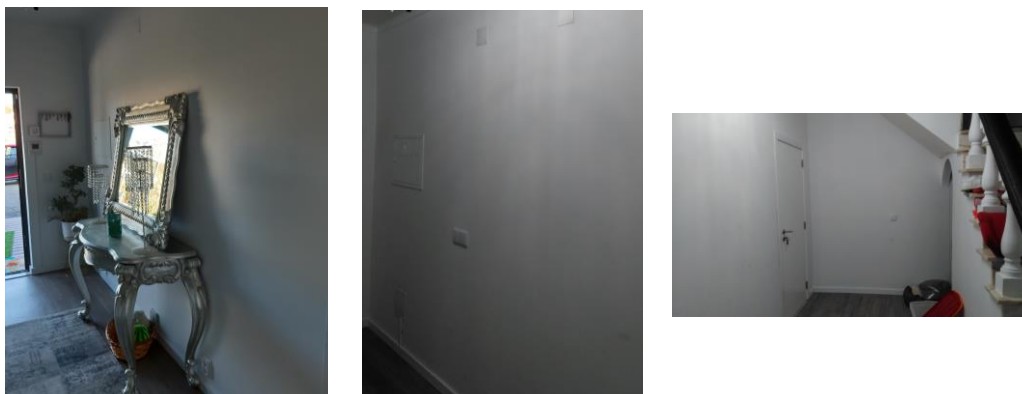


Figura 178 - Fotografias estado atual. Fonte: autor

3.8.2. Proposta

Apesar da cliente ter uma visão muito específica para a utilização deste móvel, preferiu deixar a parte criativa com o atelier. Apenas comentou que queria que este tivesse linhas simples, retas e a cor preferencial fosse o branco.

Deste modo foi iniciado o projeto em 2D, no software autoCad e posteriormente fizeram-se visualizações 3D no SketchUp e melhoramento de imagem em Photoshop.

Fizeram-se módulos para arrumação com prateleiras, varões e gavetas para calçado. Criou-se uma zona de destaque, com revestimento em melamina tom de carvalho, obtendo uma área aberta, perto da porta, com um banco para facilitar a saída/entrada no ato de calçar/descalçar. Também se optou por colocar um nicho de apoio para pousar chaves, telemóvel, cartas etc. Na esquina que se apresenta do lado oposto ao banco, foi feito um arredondamento, de modo a que esta não ficasse uma esquina viva, isto porque o hall não adquiria uma área de circulação reduzida e logo após o armário encontrar-se-ia outra porta que dava para a sala de estar da cliente. Os desenhos técnicos encontram-se cotados em metros, já que assim foi requisitado.

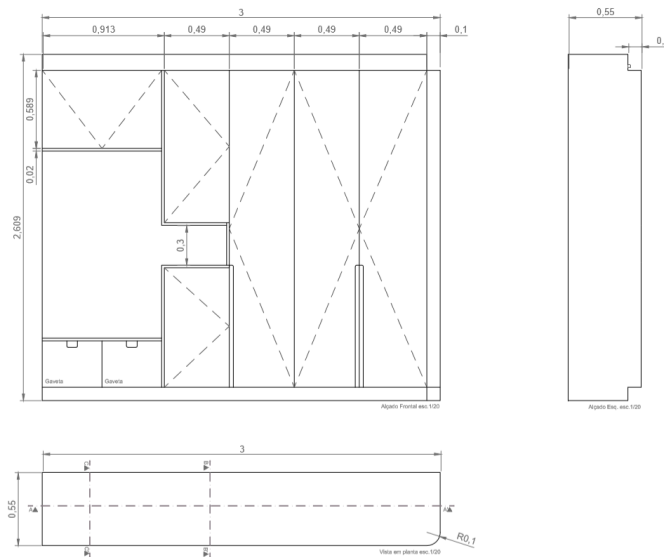


Figura 179 -Desenho Técnico Armário - Frontes e aberturas dos portaros. Escala 1/20. Fonte: autor

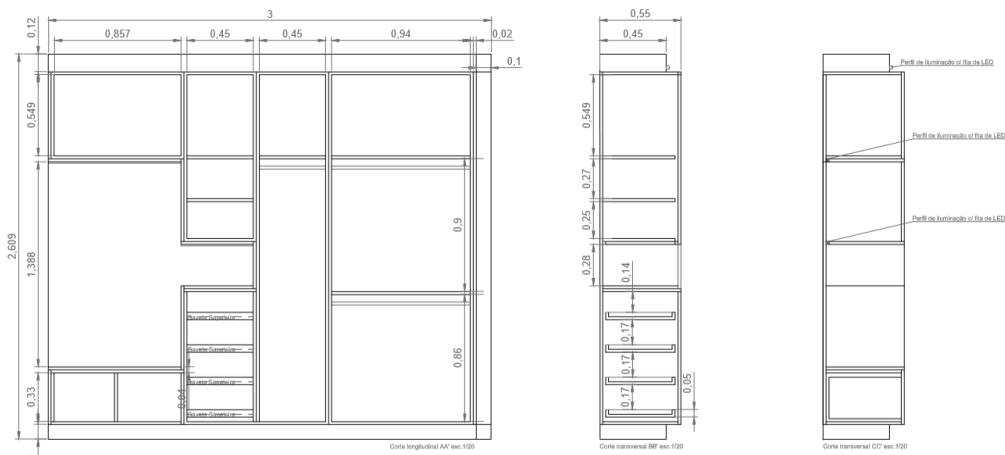


Figura 180 - Desenho Técnico Armário. Vistas Principais e Cortes. Escala 1/20. Fonte: autor

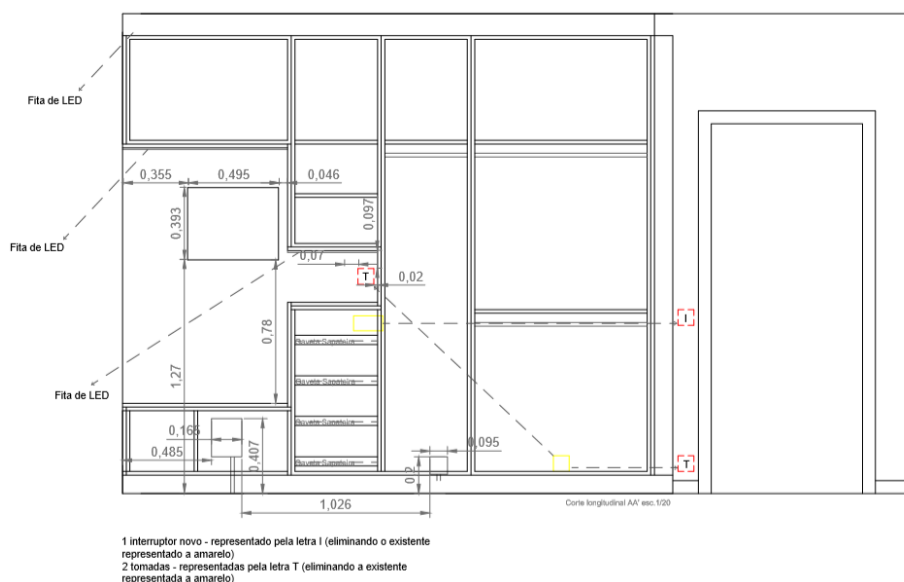


Figura 181 - Desenho Técnico Armário - Parte elétrica. Escala 1/20. Fonte: autor

Houve necessidade de acrescentar um interruptor e duas tomadas, desta forma possibilita que se carreguem equipamentos eletrônicos no nicho perto da zona de assento. Em relação aos materiais propostos, os interiores são em melamina branca, frentes em MDF lacado a branco mate e apontamentos em melamina folheada a madeira. Alguns portaros apresentam o sistema *click* para abertura e *soft close*. Outros apresentam uma ranhura, como puxador, idêntico ao que se encontra nos restantes armários da casa, mantendo deste modo uma linha uniforme. O retângulo que se apresenta por cima do banco nos desenhos técnicos, refere-se a um portaro necessário para tapar o quadro elétrico, este contém abertura de sistema *click*.

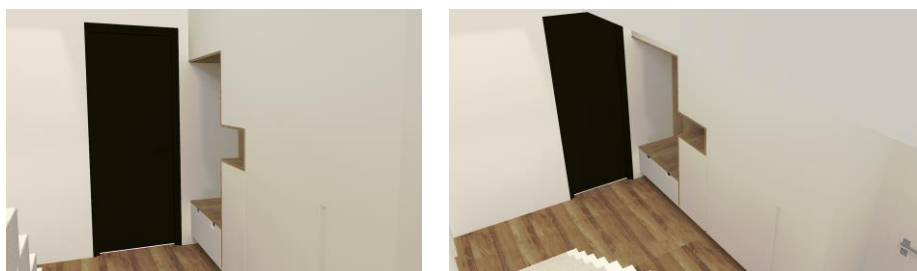


Figura 182 - Enquadramento do Armário no local. Estudo 3D. Fonte: autor



Figura 183 - Proposta Armário. Imagens 3D. Fonte: autor

Foi detalhado o orçamento e fez-se uma apresentação à cliente, a qual adjudicou a proposta para a execução do mesmo. A figura 184 apresenta o orçamento apresentado, sem a coluna de valores, de modo a não comprometer informações privadas.

Roupeiro Entrada		
Materiais e Mão de obra		
Qtd.	UN	Artigo
1,00	vg	Fornecimento de roupeiro com interiores em melamina branca, frentes em MDF lacado a branco mate e apontamentos em melamina folheada a madeira. Inclui-se arrumação interior tipo prateleiras, varões e prateleiras, remate ao teto e rodapé.
1,00	vg	Fornecimento de fita Led e calha para embutir iluminação em nicho e topo e rodapé de móvel, incluindo transformador e comando para RGB.
		Total
		IVA 23%
		Total com IVA
Materiais e Mão de obra		
Qtd.	UN	Artigo
1,00	vg	Serviços de Montagens de Renovação (Inclui os serviços de coordenação de obra)
Carpintaria, Eletricidade, Pinturas - Móvel Hall de Entrada		
1,00	vg	Abertura e tapamento de roços para adaptações na rede elétrica, incluindo transporte de entulho a vazadouro.
1,00	vg	Adaptação da rede elétrica para colocação de roupeiro, incluindo novas tomadas, e assentamento de iluminação embutida, e todos os trabalhos necessários ao seu perfeito funcionamento.
1,00	vg	Execução de pintura INTERIOR composto por: 1 demão de primário sobre PAREDES com tinta aquosa plástica, 2 demão de tinta cor BRANCO. Inclui-se ainda neste item o isolamento de todas as superfícies, o fornecimento de todos os materiais necessários, e a retirada de entulho e detritos resultantes da actividade.
1,00	vg	Montagem e afinação de roupeiro para entrada.
		Total
		IVA 6%
		Total com IVA
Nota 1 : As medições apresentadas são valores aproximadas, aquando a conclusão da obra as medições serão ajustadas.		

Figura 184 - Orçamento da Proposta para o Armário. Fonte: autor

A fase de fabricação começa, e foi realizada uma visita à carpintaria de modo a ver o progresso realizado (fig. 185).



Figura 185 - Desenvolvimento do armário, em carpintaria. Fonte: autor



Figura 186 - Montagem do armário no local. Fonte: autor

Finalmente é montado o móvel no local tal como se pode verificar na figura 186, a coordenação de obra é feita também na fase de aplicação deste, de modo a não existirem quaisquer dúvidas e se resolverem de imediato erros que possam existir.

De seguida apresentam-se as fotos da finalização deste projeto em obra. Posteriormente foi recortado o quadrado referente à tomada no nicho.



Figura 187 - Fotografias do resultado final - Armário inserido no hall de entrada.
Fonte: autor

3.8.3 Síntese conclusiva

Este foi um projeto especial, já que este foi executado até ao fim e sem a ajuda dos colegas, tendo sido um grande voto de confiança e um desafio superado. Existiram alguns contratemplos, tal como o recorte para a tomada ter sido feito no fim, mas todos foram resolvidos sem grande dificuldade.

3.9. Apartamento Gândara - Remodelação Cozinha

Participação: 2-23maio (com interrupções); 28junho-16julho.

Localização: Gândara dos Olivais, Leiria

Intervenção: Desenhos Técnicos; Orçamentação; Visualização 3D; Preparação de Apresentação; Planeamento de Obra; Encomendas; Acompanhamento de Obra.

3.9.1. Descrição e objetivos do projeto

O projeto de remodelação da cozinha acontece após um pequeno incêndio na zona do exaustor e fogão. A filha da Sr.^a que vive neste apartamento decide aproveitar este incidente para oferecer uma remodelação da cozinha à mãe, sendo esta cliente também proprietária da Moradia da Barosa (projeto apresentado no tópico 3.7).

Assim contactam o atelier e é feita uma reunião, onde estas esclarecem que já compraram eletrodomésticos novos, assim como o lava-louça, pedindo um projeto para mudar as frentes dos móveis inferiores e colocar novos superiores, mudando ainda a frente de tampo e pintar toda a cozinha e o hall de entrada. Mostram também interesse em ter as frentes em branco e madeira não muito clara nem muito escura.

Neste caso o projeto, a orçamentação, o planeamento e acompanhamento de obra foi realizado por mim. Apenas na fase inicial (reunião com cliente, medição e indicações para projeto) fui acompanhada pela arquiteta tutora e pelo gerente.



Figura 188 - Fotografias do estado atual. Fonte: Cliente e autor

3.9.2. Proposta

São feitas as medições na visita ao local e começado o projeto.

Privilegiando a estrutura dos móveis inferiores, mantém-se a disposição igual, mudando apenas um módulo com várias gavetas pequenas para dois gavetões. No caso dos móveis superiores, tenta-se criar um alinhamento entre os inferiores, mas aumentar a sua altura, contendo mais espaço de arrumação que os anteriores. Por cima da área do lava-louça insere-se um módulo com dois portaros com abertura para cima, facilitando a dinâmica para colocar copos ou pratos, trazendo também linhas mais horizontais de forma a quebrar toda a verticalidade dos restantes portaros. Ao lado coloca-se uma garrafeira e prateleiras para colocar livros de receitas, frascos, peças de louça de decoração entre outros objetos. Em relação aos acabamentos, propõe-se inicialmente melamina branco brilho, mas depois da reunião opta-se por melamina branco porcelana para todas as frentes superiores, excepto o módulo de prateleiras e garrafeira e frentes dos móveis inferiores, assim como o restante módulo superior em madeira tipo H3113 ST15 Peral Lindau, da Egger (figuras 189, 190 e 191).

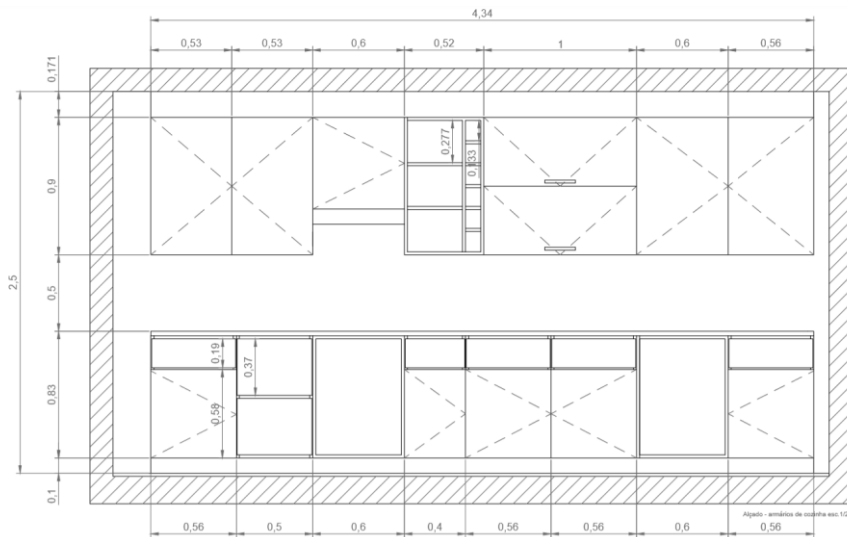


Figura 189 - Desenho Técnico - Frentes armários de cozinha. Escala 1/20. Fonte: autor

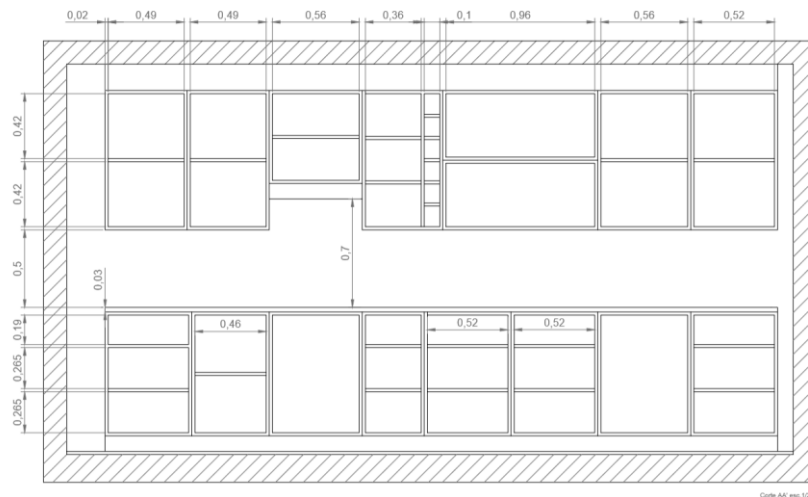


Figura 190 - Desenho Técnico - módulos armários de cozinha. Escala 1/20. Fonte: autor



Figura 191 - Proposta Cozinha. Imagem 3D Fonte:autor

Realizam-se visualizações 3D muito simples e esquemáticas, já que o projeto é oferecido pelo atelier à cliente e é integrado numa fase inesperada, não existindo muito tempo para o mesmo, sendo a cliente alertada.

De seguida são realizadas contagens de material, consultas de orçamento (carpintaria, canalização, construção civil, eletricidade e pintura) e mostrado o orçamento final à cliente. Foi sugerido que se fizesse um barramento sobre as paredes com azulejo, o qual foi aceite e introduzido no orçamento, tal como revisão à rede elétrica.

Para a frente de tampo optou-se por peças rectangulares em branco brilho, com 7,5x25cm, tipo diamond, da Cinca.



Figura 192 - Imagem demonstrativa de revestimento frente de tampo.

Apresenta-se de seguida o orçamento apresentado à cliente, sem valores finais de forma a não comprometer informação de âmbito privado.

Reparações Pós-Incêndio em Apartamento		
Materiais para Montagem		
Qtd.	UN	Artigo
COZINHA		
1,00	vg	Retirada de móveis superiores e frentes inferiores, incluindo transporte a vazadouro.
25,00	m2	Barramento de paredes sobre azulejo, acabamento liso, pronto a receber pintura.
1,00	vg	Revisão à rede elétrica e substituição das ligações e tomadas/ interruptores danificados.
4,00	m2	Fornecimento e assentamento de revestimento cerâmico para a frente de tampo tipo Diamond, da Cinca, dim. 7,5x25cm
12,00	ml	Fornecimento e montagem de rodapé branco para zonas barradas.
1,00	vg	Fornecimento e montagem de frentes de móveis de cozinha inferiores e móveis superiores novos, estruturas em melamina branca e frentes em melamina branco brilho com puxador, arrumação e disposição idêntica à actual.
2,00	un	Montagem de eletrodomésticos: Placa e Exautor
1,00	vg	Montagem de lava-loiça e torneira de cozinha
PINTURAS		
36,35	m2	Execução de pintura interior composto por: 1 demão de primário sobre paredes e tetos com tinta aquosa mate lavável para aplicação interior, 2 demão de tinta cor BRANCO. Inclui-se ainda neste item o isolamento de todas as superfícies, o fornecimento de todos os materiais necessários, e a retirada de entulho e detritos resultantes da actividade.
65,60	m2	Execução de pintura interior composto por: 1 demão de primário sobre paredes e tetos com tinta aquosa mate lavável para aplicação interior, 2 demão de tinta cor BRANCO. Inclui-se ainda neste item o isolamento de todas as superfícies, o fornecimento de todos os materiais necessários, e a retirada de entulho e detritos resultantes da actividade.
		Total
		IVA 23%
		Total com IVA
<p>Nota 1 : As medições apresentadas são valores aproximadas, aquando a conclusão da obra as medições serão ajustadas. Não é possível executar a cozinha com o material e padrão existente devido à idade da mesma (cerca de 10 anos).</p>		

Figura 193 - Orçamento Cozinha. Fonte: autor.

É feito o planeamento de obra assim que é feita a adjudicação (fig.194). E desde logo encomendam-se todos os materiais necessários. Muda-se o tipo de abertura do módulo superior horizontal, após discussão de ideias com carpinteiro, de forma esta abertura a ficar mais funcional.

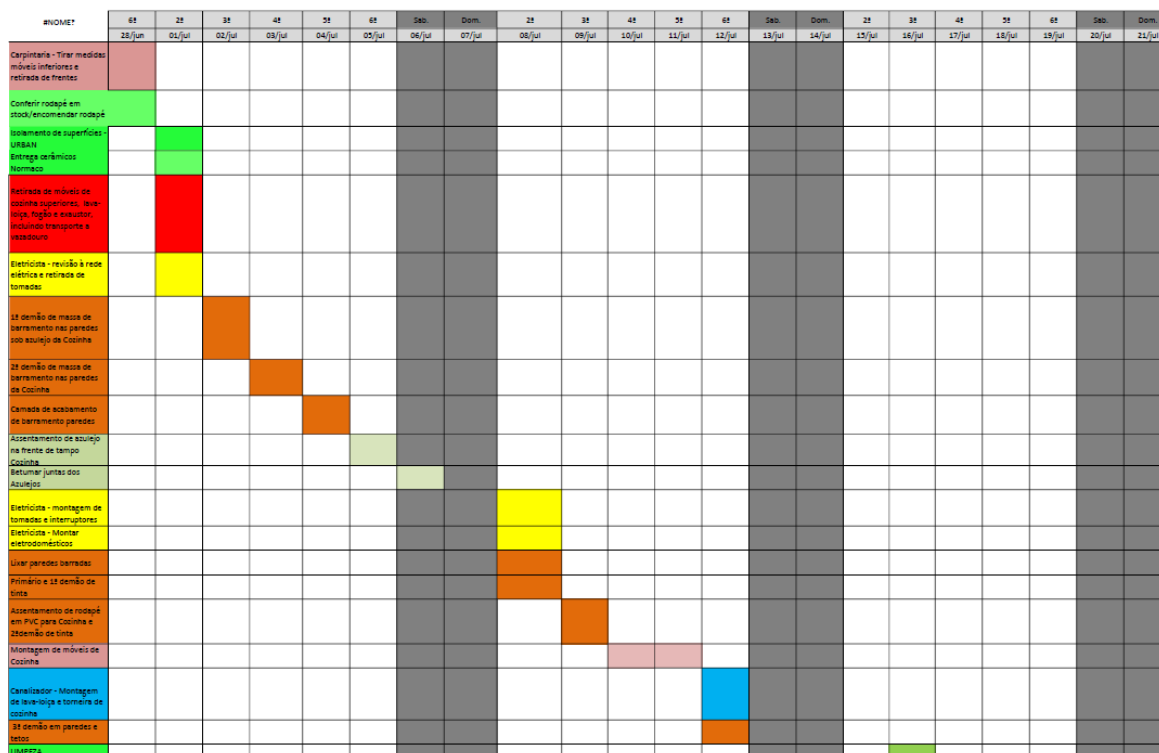


Figura 194 - Planeamento de Obra - Cozinha. Fonte: autor

Iniciada a fase de obra, (um mês depois), acompanha-se e faz-se registo fotográfico do seu progresso (fig. 195 e 196).



Figura 195 - Progresso do desenvolvimento de obra. Fonte: autor

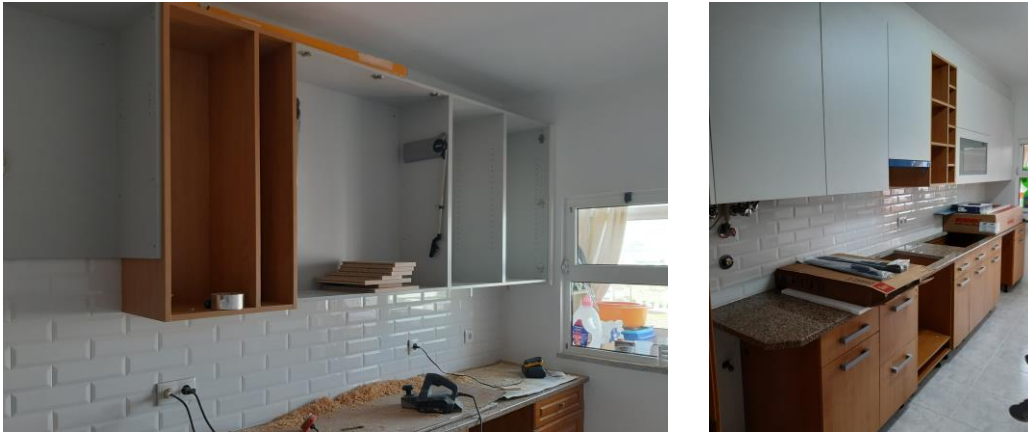


Figura 196 - Montagem de módulos para armários de cozinha. Continuação do desenvolvimento de obra. Fonte: autor

É dada a opção à proprietária de escolher, dentro de três hipóteses, os puxadores. No caso dos móveis superiores, não existe necessidade de colocar puxadores, já que as frentes foram projetadas para ficarem ligeiramente mais compridas que os módulos, permitindo uma fácil abertura – perceptível nas fotografias da figura 197.

Apresenta-se agora o resultado da remodelação.



Figura 197 -Fotografia após remodelação. Fonte: autor

3.9.3 Síntese Conclusiva

Embora este tenha sido um projeto simples, foi importante, já fiz parte de todas as fases.

Foram ultrapassados obstáculos, tais como o desafio que é por vezes ter o compromisso a nível de prazos por parte de fornecedores de mão de obra e materiais, sejam estes carpinteiros, pintores... Como anteriormente mencionei, a mão de obra apresenta-se escassa de momento na região. Desta forma os trabalhadores, sendo muito requisitados tendem a aceitar diversos projetos em simultâneo, pois no caso específico da Urban Obras de Leiria, recorremos a subcontratados. Se não existir um constante acompanhamento e validação de compromisso para cumprir prazos, torna-se complicado, no sentido em que facilmente adquirem outros projetos que se possam sobrepor. A tarefa mais exigente e importante na fase posterior ao projeto era, por esta mesma razão, falar todos os dias com os fornecedores, de modo a garantir que o planeamento era cumprido.

Embora no planeamento estivessem estimadas duas semanas para a execução de obra, a proprietária e a cliente foram informadas de que esta obra duraria 3 semanas e meia. Desta forma garantiu-se que mesmo com algum imprevisto, o prazo dado à proprietária e à cliente seria cumprido, tentando ao máximo cumprir com as duas semanas estimadas. Verificou-se um atraso em relação ao planeamento de quatro dias, pois houve necessidade de uma demão extra, necessidade de mais um dia para colocação de carpintaria e posteriormente a afinação de um portaro.

A proprietária demonstrou uma grande empatia, tendo sido sempre prestável para abrir por vezes, a porta aos diferentes fornecedores (já que se encontrava em casa), sendo informada, por mim, das tarefas que iriam ser executadas. No final, fez questão de agradecer e dizer que ficou muito satisfeita com o resultado, o que me alegrou imenso.

3.10. Moradia Boa vista - Projeto para *Kitchenette*

Participação: 14-21 junho; 1-12 julho.

Localização: Boa Vista, Leiria

Intervenção: Projeto; Orçamentação; Modelação 3D.

3.10.1. Descrição e objetivos do projeto

Este projeto surge quando um casal procura a U.O. de modo a obter um projeto para criar uma kitchenette nas águas furtadas da sua moradia.

Tendo em consideração que nesta moradia habitam dois casais, os clientes, e os pais de um deles, foi manifestada a necessidade de criar um espaço mais reservado, nas águas furtadas, onde estes pudessem jogar videogames, ver TV, estar com amigos e preparar refeições. No mesmo piso situam-se mais dois quartos e uma instalação sanitária, correspondendo os mesmos à zona privada dos clientes. Existem zonas de estar e uma grande cozinha no piso inferior, as quais são utilizadas por todos, além de casa das máquinas e outra cozinha com lareira na cave. Esta última é utilizada apenas para convívios familiares ou entre amigos.

O intuito dos clientes seria manter o *openspace* existente no último piso e criar uma kitchenette. Esta deveria integrar um fogão de dois bicos, um micro-ondas, um pequeno forno, um frigorífico de pequenas dimensões e alguma arrumação para louça e alguns snacks. Desta forma, a kitchenette permitiria que o casal não tivesse sempre de ir ao piso inferior para comer. Uma das grandes razões para este pedido era por a cliente trabalhar por turnos e não querer fazer barulho na cozinha do piso inferior quando vai trabalhar ou quando chega, pois, esta situa-se perto do quarto dos pais.



Figura 198 - Fotografias estado atual divisão em águas furtadas.

A contribuição dada neste caso foi na primeira visita ao local, onde foi feita a medição e o registo fotográfico do existente (figura 198). Fiz posteriormente uma pesquisa, criando um *conceptboard* e modelação 3D. Realizei estudos em relação ao planeamento da kitchenette, escolhas de materiais, pedidos de orçamento e mapas de quantidades, no entanto as visualizações 3D finais e seguimento do projeto ficou com a colega arq. Marcela.

3.10.2. Proposta

Após a visita ao local foi feita uma planta em 2D do existente (fig.199) e de seguida transferiu-se esta para o software 3D. Embora a área pareça mais que suficiente em planta, devido a este espaço estar em águas furtadas, a área útil é muito inferior, visto não ser possível estar em pé em diversas zonas. Assim, foram feitos estudos em modelação 3D.



Figura 199 - Planta existente. Fonte: autor

Antes de se iniciar a modelação 3D, foram feitas pesquisas de materiais, de cozinhas de pequenas dimensões, soluções de arrumação, entre outras, fazendo-se posteriormente um *conceptboard* (fig.200).

Durante a visita ao local, o casal demonstrou interesse em pintar a parede de vermelho num azul acinzentado, sugerindo que as frentes dos armários da kitchenette ficassem na mesma cor. Também nos disseram que gostavam muito de cozinhas pretas, não sabendo o que preferiam pediram que fossem feitas duas opções que incorporassem os seus gostos. Deste modo, aplicaram-se no *conceptboard* fotografias, cores e texturas, resultando uma junção dos gostos manifestados pelos clientes, através das cores e linhas simples, e inspirações ao nível funcional, e simultaneamente de materiais a inserir, como madeira e cerâmico branco brilho para a frente de tampo.

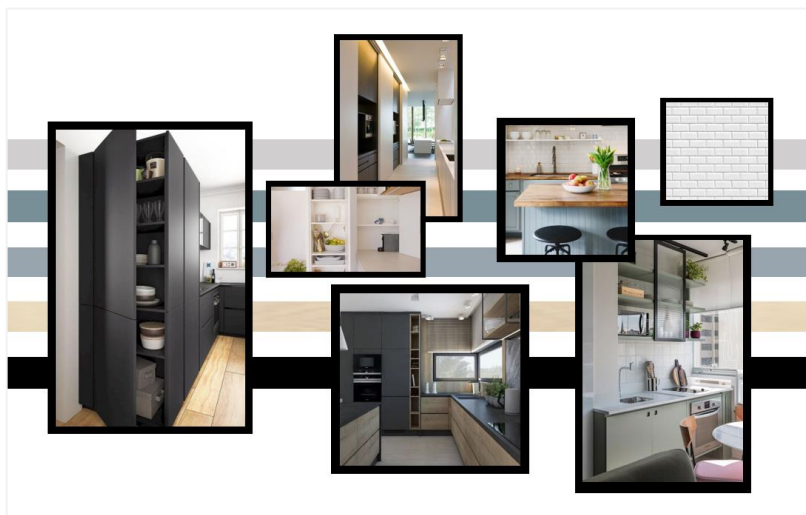


Figura 200 - Conceptboard. Fonte: autor

De forma a ir de encontro ao pedido dos clientes, não querendo estes mudar o sofá nem o posicionamento da TV, fizeram-se as seguintes propostas para a *kitchenette*. A cozinha no piso inferior situa-se do mesmo lado onde foram feitas as propostas. Visto que as zonas onde é possível ficar em pé são poucas, tentou-se aproveitar ao máximo estas áreas.

Na primeira opção optou-se por colocar a zona de *kitchenette* por trás da porta de acesso. Aqui integrou-se um forno, um fogão de dois bicos por cima deste, o exaustor e micro-ondas numa prateleira. Definiu-se algum espaço de bancada para preparação de alimentos, estando a cuba junto à parede de canto. Nesta proposta existe pouca arrumação concentrada no mesmo espaço, isto é, existem apenas dois gavetões, um armário e uma prateleira. No entanto, aproveitou-se toda uma área com menos pé direito, criando um móvel de apoio na lateral à *kitchenette*. Este móvel não foi fechado até ao teto, permitindo colocar máquina de café entre outros aparelhos, ou mesmo livros, itens de decoração. Dentro dele, insere-se o frigorífico pequeno na parte mais perto da zona de lava-louça. Todos os restantes módulos contêm prateleiras de modo a armazenar comida ou outros itens. A criação deste móvel permite ainda esconder questões técnicas, em termos de puxadas de eletricidade e água.



Figura 201 - Estudo de proposta para Kitchenette - opção 01. Imagens 3D. Fonte: autor

Ao nível dos acabamentos sugerem-se frentes em melamina mate, na cor pantone 7543 C. Bancada em silestone, cor niebla basic. Frentes dos gavetões, revestimento das prateleiras de mdf e tampo em folheado de carvalho branco listado, tipo finsa. As frentes do móvel lateral apresentam-se em melamina branco mate.

No caso da segunda opção, visa a integração de mais arrumação nos armários correspondentes à kitchenette. Por conseguinte, propõe-se a inserção desta no lado oposto à primeira opção, já que aqui existe mais área útil, onde o pé direito permite uma boa circulação e colocação de arrumação em altura.

Opta-se por revestir as frentes todas em melamina preto mate. E apontamentos, como uma zona de prateleira e garrafeira em folheado de carvalho branco listado, tipo *finsa*.

Também aqui se cria um móvel que percorre toda a parede lateral, contudo, nesta circunstância, o móvel contém frentes até ao teto (fig.202 e 203). Assim, não existe bancada, como apresentado anteriormente, e os portaros são de correr, podendo qualquer uma das hipóteses refentes a estes módulos ser integrada com ambas as propostas da kitchenette.

Ao nível da arrumação cria-se um módulo vertical com dois metros de altura e 400 mm de profundidade, com várias prateleiras e frentes com portas de correr. Aqui inserem-se ainda duas gavetas para talheres (fig.204). Além deste módulo, de forma a tirar proveito da estrutura existente, utiliza-se um canto para criar prateleiras, perfazendo uma garrafeira ou lugar para expor objetos, jarros etc. No canto entre o módulo alto e a bancada, sendo que esta se prolonga até à parede atrás deste, é colocado o micro-ondas. De forma a não deixar este canto exposto, insere-se um portaro com uma dobradiça ao alto, a meio, permitindo abrir ou fechar esta zona.

Por cima da cuba insere-se um módulo aberto, para livros, canecas ou outros itens e por cima deste um outro fechado com portaro de abrir para cima. Lateralmente a este último encontra-se o exaustor e aproveita-se a frente da tubagem para uma prateleira de especiarias. Por baixo da bancada é possível ter dois módulos de armários, o primeiro por baixo do lava-louça e o segundo apenas contém uma frente onde se esconde o frigorífico. Ainda aqui coloca-se um forno de pequenas dimensões e um gavetão por baixo do mesmo.



Figura 202 - Vista Geral do estudo da proposta opção 02. Fonte: autor



Figura 203 - Vista oposta à figura anterior.



Figura 204 - Pormenor da arrumação - opção 02. Fonte: autor

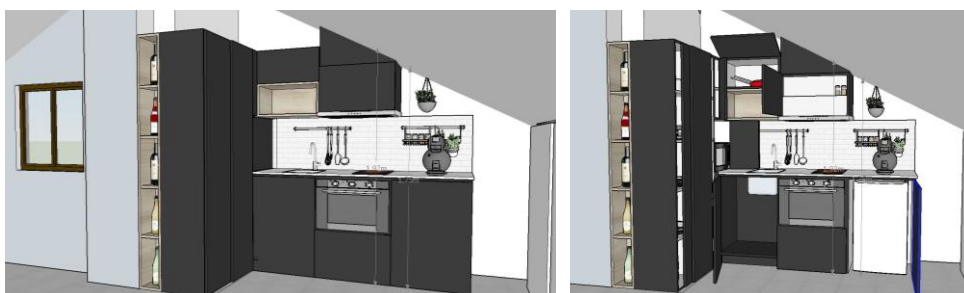


Figura 205 - Estudo de Proposta kitchenette - opção 02. Imagens 3D. Fonte: autor

3.10.3. Síntese Conclusiva

Concluindo as opções apresentadas anteriormente, as visualizações 3D e o seguimento do projeto segue para a colega. Logo de seguida dá-se continuidade a acompanhamento de três obras e inicia-se as tarefas do projeto apresentado no ponto seguinte.

Este projeto, apesar da sua pequena dimensão foi uma mais-valia na procura de soluções para, no fundo, uma cozinha de pequenas dimensões. Foi essencial projetar tendo em conta o pé direito nas diversas zonas, e por isso, os estudos em 3D ajudaram na rapidez de perceção.

3.11. Apartamento Pedrogão - Proj. Remodelação Cozinha e I.S.

Participação: 15 junho – 10 agosto. Com interrupções.

Localização: Praia do Pedrogão, Leiria

Intervenção: Projeto remodelação cozinha; Modelação e Visualização 3D; Mapa de Quantidades.

3.11.1. Descrição e objetivos do projeto

A praia do Pedrogão localiza-se a cerca de 28 Km do centro de Leiria. É neste cenário que se insere o apartamento onde a proprietária demonstrou interesse em remodelar a cozinha e também uma instalação sanitária. O apartamento em questão é utilizado como casa de férias, tendo vista para a praia e mar desde a varanda da sala.

Aqui pretendia-se modernizar os acabamentos ao nível de revestimento, pavimento e móveis de cozinha, assim como agilizar a dinâmica entre a cozinha e a sala de jantar/estar. Também foi pedido para criar um móvel de arrumação para a varanda. Foi desde logo debatido o investimento que a cliente propunha para a execução da remodelação da cozinha e da I.S., tendo-se explicado que o valor teria de ser ultrapassado para corresponder a todas as expectativas da mesma. Deste modo decidiu-se que iam ser feitas duas propostas, uma que excedia o orçamento, mas que ia de encontro a todas os objetivos da remodelação, e outra proposta que respeitaria o orçamento, mas não seria possível integrar todas as mudanças que se desejava.

Por conseguinte, fiquei encarregue de propor soluções para a remodelação da cozinha, fazendo visualizações 3D. Além disso, auxiliiei a colega arquiteta no orçamento, fazendo cálculo de quantidades e materiais necessários para as consultas de orçamento, e fiz o pedido destes.

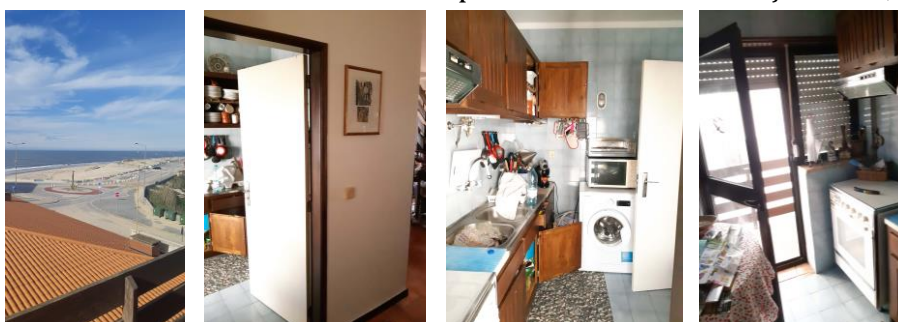


Figura 206 - Fotografias estado atual. Fonte: Biblioteca atelier
123

3.11.2. Proposta

Primeiramente são realizados vários estudos de disposição, tentando ultrapassar o mínimo possível o orçamento estimado, mas corresponder às necessidades da cliente.

Nestes estudos o frigorífico e a máquina de lavar a roupa são os equipamentos que se tentaram reajustar, mantendo o lugar existente do fogão e lava-louça. Tentou-se também demolir apenas parte da parede que dá para a sala, no entanto não se prosseguiu com nenhuma destas hipóteses, pois não se determinaram como sendo melhorias funcionais em relação ao existente.



Figura 207 - Estudo remodelação cozinha - opção 01. Fonte: autor



Figura 208 - Estudo remodelação cozinha - opção 02. Fonte: autor



Prosseguindo com o projeto e com a intenção de melhorar a fluidez na cozinha e na sua ligação com a sala, fez-se a proposta nº1, onde se prevê a demolição das paredes que dividem estas duas divisões. Não demolindo totalmente a parede direta entre a sala e cozinha, para evitar custos e pelo facto de a sala apresentar umas escadas perto desta zona e não existir muita área disponível para avançar com a cozinha.



Figura 209 - Vista de Planta de Proposta nº1. Fonte: autor

Neste caso opta-se por mudar o fogão para a península que é criada, o forno é inserido por baixo do fogão e aproveita-se o canto inferior para colocar um sistema giratório onde se inserem panelas/tachos. Na extremidade da península propõem-se duas gavetas e um gavetão onde se poderá guardar talheres, panos, taças ou outros itens.

Sendo uma casa de férias onde normalmente estão duas ou três pessoas em simultâneo, sugere-se retirar a grande mesa de refeições que se encontra na sala e optar por uma solução mais pratica, libertando espaço na sala. Opta-se por criar uma pequena área de refeições na península, premiando a convivência enquanto se cozinha.



Figura 210 - Proposta nº1. Vista da sala para cozinha. Imagem 3D. Fonte: autor



Figura 211 -Proposta nº1. Vista geral do layout da cozinha. Imagem 3D. Fonte: autor



Figura 212 - Proposta nº1. Vista para bancada de apoio e varanda. Imagem 3D. Fonte: autor



Figura 213 - Proposta nº1. Vista da cozinha para a sala. Imagem 3D. Fonte: autor

Os armários superiores perto da península apresentam abertura de correr, não interferindo com a campânula de exaustão, e ao mesmo tempo, aproveitando todo o espaço para arrumação. Mantém-se o lava-louça no local existente e cria-se um móvel de apoio ao lado da porta da varanda para mais arrumação.

Mantem-se o pavimento de tijoleira presente na sala, corredor e varanda, propondo mudar apenas o pavimento cerâmico de cor azul presente na cozinha para um cerâmico de maior escala e tom cinza. Para a bancada escolhe-se imitação de pedra (silestone) em tons de cinza claro. E de forma a criar um ambiente mais moderno são escolhidas frentes em melamina branca mate e as inferiores em acabamento de melamina de madeira folheada, tom aproximado de carvalho. Também neste âmbito o revestimento cerâmico

inserido encontra-se apenas na zona de bancada, afagando todas as paredes restantes que são pintadas posteriormente de branco. A frente de tampo apresenta um cerâmico retangular de cor cinza escuro, transmitindo uma sensação de união e simplicidade entre todos os materiais.

Para o movel da varanda foi feita apenas uma visualização 3D, indo de encontro às diretrizes dadas e desenhos técnicos que seguiram para orçamentação.

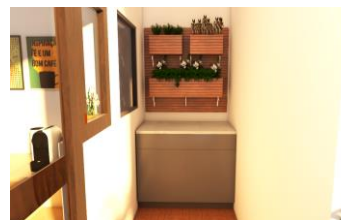


Figura 214 -Proposta armário varanda. Imagem 3D. Fonte: autor

A proposta nº2 apresenta duas hipóteses. A primeira incide em modificar apenas os armários de cozinha (fig. 215), com frentes em melamina branco brilho. Mantem-se o revestimento cerâmico, o pavimento e a disposição, mudando apenas o frigorífico de sítio. Não é feita nenhuma intervenção a nível de construção civil, nem canalização. Esta proposta, juntamente com a de remodelação da I.S. encontram-se dentro do orçamento preferível da cliente, no entanto não é possível ir de encontro a todas as suas expectativas.

A segunda hipótese relativa à proposta nº2, propõe uma abertura na parede, mantendo o layout da cozinha. Cria-se nesta abertura um balcão com revestimento de silestone muito mais económico e que a cliente manifestou interesse (a meio da fase projetual) ao ver numa casa de amigos. Também esta opção respeita o orçamento, sendo alterados revestimentos propostos para a I.S (realizados pela colega).



Figura 215 - Proposta nº2 - hipótese 1. Imagem 3D. Fonte: autor



Figura 216 - Proposta Proposta nº2 - hipótese 2. Imagens 3D. Fonte: autor

3.11.3. Síntese Conclusiva

O projeto de remodelação desta cozinha foi muito desafiante pois o tempo para o projeto do mesmo era diminuto e porque era, de facto, um orçamento muito limitado para fazer jus às expectativas. De qualquer forma, contribuiu para perceber ainda melhor o custo de diferentes revestimentos cerâmicos, de diferentes tipos de acabamento e de trabalhos referentes a construção civil (por exemplo demolir parede) e carpintaria.

A cliente demonstrou interesse nas opções dadas, mas depois da apresentação do projeto, decidiu pensar melhor. Se ia preferir aguardar algum tempo e fazer um investimento maior, indo de encontro à proposta que mais gostou, ou se avançaria para a segunda proposta.

3.12. Grupo Empresarial - Projeto Sala de Descompressão

Participação: 11 julho- 10 agosto. Com interrupções.

Localização: Leiria

Intervenção: Projeto decoração sala de descompressão; Modelação e Visualização 3D; Orçamentação; Preparação de Apresentação.

3.12.1. Descrição e objetivos do projeto

Diferente dos projetos anteriormente apresentados, este enquadra-se num edifício em construção, com projeto de arquitetura licenciado. Todo este edifício corresponde a um grupo empresarial soluções de engenharia de moldes, onde se inserem os escritórios com diversas salas de trabalho e reunião. Além destas salas, existe ainda neste complexo uma copa, uma sala de descompressão e áreas exteriores.

Deste modo, a intervenção por parte do atelier ocorreu ao nível da seleção de mobiliário de escritório para todo o edifício, respeitando o layout pré-definido no plano de arquitetura e projeto para a sala de descompressão. Esta última define-se como uma zona para reuniões informais e convívio entre os trabalhadores.

Em termos estéticos, todo o edifício apresenta linhas modernas e um estilo minimalista. As cores predominantes são o preto e o branco, existindo grandes vãos com caixilharias pretas (fig.217).

A primeira reunião foi realizada com o gerente, tendo este dado as diretrizes para projetar a sala de descompressão e para a colega arquiteta definir o mobiliário. Assim, numa fase inicial as indicações para o projeto foram muito gerais, sem restrições de cor, materiais, ou conceptuais, tendo o cliente deixado estas questões em aberto e sugerido como exemplo um espaço da Google. No entanto, definiu que pretendia ter neste espaço pelo menos duas mesas e uma zona com sofá ou poltronas.



Figura 217 - Proposta de mobiliário para salas de trabalho. Imagens 3D. Fonte: Biblioteca atelier

3.12.2. Proposta

Inicia-se o projeto fazendo uma pesquisa, resultando esta no *moodboard* da fig. 218. Após esta pesquisa são feitos estudos em planta e procura-se mobiliário para integrar no conceito desta sala.

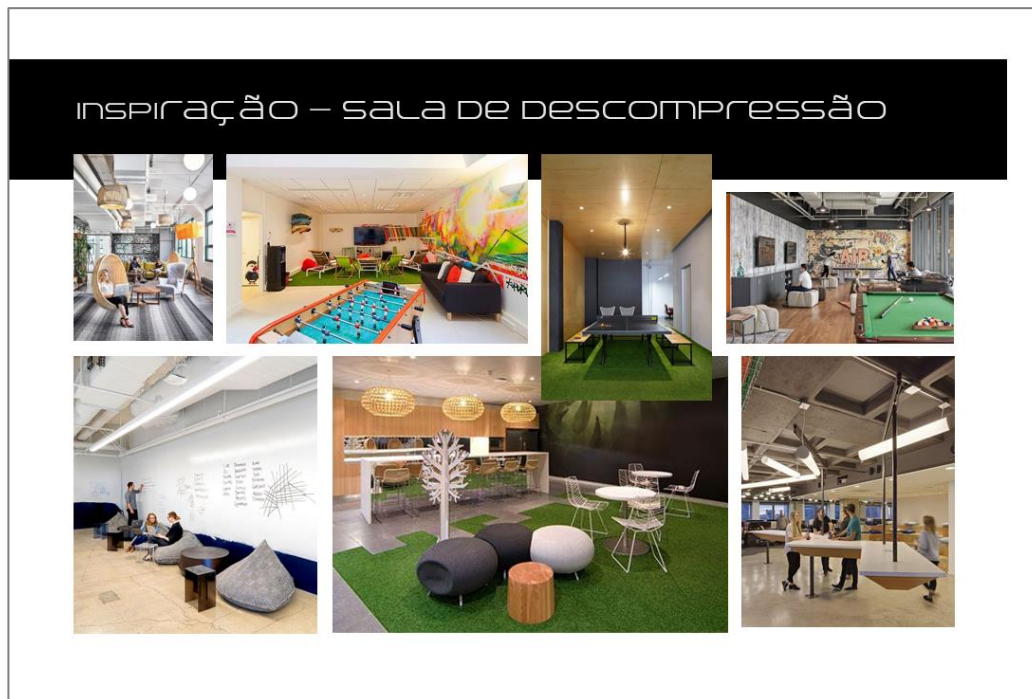


Figura 218 -Moodboard de inspiração. Fonte: autor

Numa fase inicial tenta-se optar por escolhas irreverentes, conjugando cores fortes e diferentes materiais, criando pequenas zonas com diferentes funções, mas versáteis. Tal como é possível ver proposta nº1 (fig.219 e 220), aposta-se numa zona de lazer com pufes, onde se tira proveito da vista exterior e se propõe revestimento de relva sintética para criar um maior conforto, dando também um carácter mais lúdico e informal. Inserem-se mesas altas, com estrutura metálica e tampo de madeira e conjugam-se bancos de diferentes formas e cores, apostando numa zona de conversa informal, respondendo às necessidades expressas, saindo fora do contexto sóbrio em que se inserem as restantes áreas. Estas mesas servem de apoio para portáteis, para beber café, escrever notas e para promover a interação entre os trabalhadores.

Ainda no contexto lúdico e de lazer sugere-se a integração de uma mesa de matraquilhos e um jogo de setas, pois todas estas atividades promovem a interação e trabalho em equipa. Toda a parede por trás das mesas é revestida com tinta ou pedra de ardósia, onde os trabalhadores podem desenhar, jogar ou, no caso de reuniões informais pode servir para escrever tópicos, gráficos que sejam importantes a reter.

Por fim, enquadra-se uma zona de estar, onde se inclui um sofá de dois/três lugares, duas poltronas e uma cadeira de baloiço. Insere-se um tapete, tornando esta zona mais aconchegante e mesas de apoio invulgares, podendo ser ponto de partida para iniciar conversas.



Figura 219 - Proposta 1 Sala de Descompressão. Imagem 3D. Fonte: autor



Figura 220 - Proposta 1 Sala de Descompressão. Imagem 3D. Fonte: autor

Antes de ser mostrada esta proposta ao cliente, é feita outra proposta de carácter mais sóbrio, tanto a nível funcional, como estético. Antes de chegar a esta proposta, são feitos estudos, os quais vão sendo mostrados ao gerente de modo a perceber qual a opção que é preferível apresentar ao cliente como segunda proposta.



Figura 221 - Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 01. Fonte: autor



Figura 222 -Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 01. Fonte: autor

No primeiro estudo referente à segunda proposta, enquadra-se um estilo mais aproximado do escandinavo. Mantém-se o sofá, uma mesa de apoio e cadeira de baloiço, mas tudo o resto é alterado. Escolhe-se um tapete mais simples, fino e com padrão neutro, duas poltronas mais confortáveis, com braços e pernas de madeira e tons cinza. Opta-se por se colocar mesas de pinho, à altura de 75cm, e propõem-se cadeiras com encosto, conjugando dois modelos confortáveis e de cor branca e pernas em madeira. No canto perto da janela insere-se uma mesa alta, tal como terá sido indicado, servindo para outro tipo de interação mais informal e para admirar a vista. Colocam-se vasos com plantas, de forma a trazer cor, textura e natureza para o interior.

No segundo estudo mantém-se quase todo o mobiliário, optando por modificar a disposição. Em vez de se propor apenas uma mesa alta, sugerem-se três e mantém-se uma mesa mais comprida e baixa. Com esta disposição, a zona de destaque é a zona de estar, estando centrada e perto da janela.



Figura 223 - Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 02. Fonte: autor

Por último, é escolhida a opção para a proposta nº2. Existe comunicação entre o gerente e o cliente durante toda esta fase e entende-se que é necessário criar um ambiente menos lúdico. Aqui (fig.224) integram-se poltronas que são utilizadas igualmente em salas de reunião, duas mesas altas com estrutura metálica, tampo em melamina branca e bancos altos com possibilidade de ajustar a altura e com apoio para pés. O sofá é comum a todas as opções, assim como a cadeira de baloiço de cor preta e a “mesa” de apoio que é um barril metálico. Esta solução integra um carácter mais formal e sério, não contendo de forma alguma a mesma visão da proposta nº1. No entanto, é a partir das indicações dadas que se entende que apesar de ser pretendido um espaço

diferente e mais descontraído, o exemplo dado como inspiração não se adequa totalmente ao pretendido.



Figura 224 - Estudo Sala de Descompressão- opção sóbria 03. Determina-se posteriormente como Proposta 2. Fonte: autor

Foi realizado um painel de apresentação de modo a relacionar as visualizações 3D com propostas de mobiliário – ver fig. 225.



Figura 225 -Moodboard de Proposta 2, com imagens 3D, cores e mobiliário. Fonte: autor

3.12.3. Síntese Conclusiva

No decorrer deste projeto foi percebido que na verdade, o que o cliente pretendia era um espaço mais confortável, ligeiramente informal, mantendo as cores e linhas estéticas recorrentes no restante do edifício.

Foi de certa forma, uma decepção ao nível criativo, pois quando o exemplo transmitido de início foi empresa google, automaticamente se tentou criar um ambiente lúdico, com cores e texturas diferentes.

De qualquer forma, conclui-se que é importante fazer desde logo o máximo de perguntas possíveis ao cliente, no que diz respeito a cores, funcionalidades etc. Verifica-se a importância de mostrar exemplos para perceber se o cliente pretende ir naquela ou noutra direção e deste modo trilhar linhas que estreitam a visão que este tem, permitindo encurtar o tempo de projeto e corresponder logo às suas expectativas.

4. Conclusão

Segundo a Arquiteta e Designer Patricia Urquiola, durante uma entrevista ao Habitus Brasil, o design *“Não é mais uma questão de fazer uma cadeira ou uma mesa, é mais sobre a construção de espaços e como os espaços sobrevivem ao tempo. O aspeto do tempo tornou-se num elemento muito importante e dá vida a qualquer tipo de formação arquitetónica ou produto”*.

A observação de Patricia Urquiola, capta a humanidade do trabalho de design e de arquitetura, como a mudança dos estilos de vida têm um grande impacto num designer, e conseqüentemente, nos seus projetos. É essencial projetar para o presente, mas pensar no futuro, conseguindo avaliar a evolução da sociedade e entender as suas necessidades. Um espaço que sobrevive ao tempo, deverá ser um espaço que atende uma diversidade de necessidades, tanto a nível funcional, como estético e não só. Também se entende que cada espaço pode ser utilizado de várias maneiras num dia, e estando a sociedade a evoluir no sentido de uma interligação em rede, isto envolve diferentes níveis de mobilidade. *“O argumento importante no nosso trabalho é: nós compreendemos que estamos a evoluir mais e mais num tipo de sociabilidade da rede?”* – esta rede entende-se como rede de mobilidade, mas também rede digital, estando ambas ligadas.

É, portanto, essencial criar ambientes que permitam uma conexão entre todos estes fatores, daí o design ser uma área complexa.

A realização do estágio no âmbito do termino de Mestrado, veio permitir testar conhecimentos obtidos academicamente e perceber na realidade como funciona o mundo do trabalho, no que diz respeito à área do Design de Interiores e Arquitetura, no contexto da empresa e cidade de Leiria. No seguimento da observação referida, surgiu através desta experiência a oportunidade de entender as semelhanças entre os utilizadores e/ou clientes, de perceber como se relacionam com os espaços, entre outros fatores, resultando numa melhor compreensão dos mesmos e de como responder, enquanto profissional, aos seus pedidos.

Existiram, naturalmente, diversos obstáculos, diretamente relacionados com as áreas de estudo, mas não só. Todos eles contribuíram para um grande crescimento, enquanto estudante, designer e pessoa. A questão comercial, foi uma área difícil de entender numa fase inicial, porém, depois das formações, tornou-se clara a sua importância no contexto da empresa. Percebi a grande importância que tem o orçamento na realização de um projeto, articulando os desejos pretendidos sob esse fator.

Em relação aos *softwares*, tive oportunidade de utilizar na maior parte do tempo alguns com os quais já estava familiarizada como é o caso do SketchUp, estando à vontade ao nível da modelação, mas ainda com várias lacunas na renderização, sendo

possível adquirir mais conhecimentos no decorrer do mesmo. Também, o AutoCAD que facilitou na rapidez de execução de projetos em 2D e surgiu a oportunidade de aprender ArchiCAD, nível básico, mas o suficiente para entender as mais-valias deste, principalmente no caso do desenho 2D ser automaticamente modelado em 3D, por exemplo na estrutura de uma casa. Os restantes programas utilizados serviram ainda para melhorar as aptidões.

Por ter participado em diversas fases e diferentes tarefas, inerentes aos variados projetos, é importante referir a aprendizagem na área do Design de Interiores aliado à Arquitetura, através da realização dos mesmos. O conhecimento de diferentes técnicas de trabalho, de técnicas de reabilitação, de acabamentos e materiais apresenta-se como sendo uma mais valia desta experiência.

Além do design de interiores, é importante referir o desenvolvimento de projetos mais detalhados ao nível de equipamento/mobiliário, sendo possível colocar em prática as duas áreas de estudo.

Salienta-se ainda a relação com os membros da equipa que se tornou próxima, através da partilha de conhecimentos e métodos de trabalho e experiências no decorrer destas. Também considero como um grande benefício o contacto com os demais fornecedores, permitindo-me evoluir e aprender mais não só ao nível técnico, como pessoal e ainda o contacto com os clientes, que foi essencial para os compreender, tendo sido importante para o aprofundamento e desenvolvimento de novas capacidades emocionais, comunicacionais integradas no mundo do trabalho.

A versatilidade, a facilidade de adaptação a ambientes diferentes e desafiantes, testaram capacidades que considero muito importantes e que permitiram superar objetivos.

Concluindo, os objetivos traçados terão sido alcançados e obtiveram-se benefícios superiores aos que imaginados, tanto a nível profissional, como pessoal, tendo sido uma experiência muito enriquecedora.

5. Bibliografia e Webgrafia

Livros

BARREIRA, Maria da Encarnação; MONTEIRO, J. Gonçalves – **Leiria: Coração de Portugal**. 2ª ed. Porto: LEMA, Cultura e Divulgação Regional, 1991.

FIELL, Charlotte e Peter – **Scandinavian design**. 2ªed. Köln: TASCHEN GmH, 2015.

DODSWORTH, Simon – **The Fundamentals of Interior Design**. 1ªed. AVA Publishing, 2009. ISBN 10: 2940373922 / ISBN 13: 9782940373925

GRIMLEY, Chris; LOVE Mimi – **Color, Space And Style**. 1ªed. Rockport Publishers, inc., 2007. ISBN-13: 978-1-59253-227-8 /ISBN-10: 1-59253-227-6

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - **Diseño de Interiores**. 2a ed. Barcelona : Gustavo Gili,2015

BONSIEPE, Gui - **Del objeto a la interfase: Mutaciones del Diseño**. Buenos Aires : Ediciones Infinito, 1999. ISBN 9879637062.

OLIVEIRA, Genoveva. - **Roteiro-mapa da cidade de Leiria**. Junta de Freguesia de Leiria, 2006.

COSTA, Lucília Verdelho da Costa – **Leiria**. 1ªed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SANTOS, Regina Margarida do Rosário – **Ernesto Korrodi, A Habitação Na Imagem Da Cidade De Leiria**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, pelo Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. 2012

ROMÃOZINHO, Ana Mónica Romãozinho. **O Papel do Desenho no Percurso de Ernesto Korrodi (1870-1944) Como Arquiteto e Designer: Uma Metodologia Projetual**. Res Mobilis, Revista internacional de investigação em mobiliário e objetos decorativos, Vol.3, nº3, 2014.

RODRIGUES, Cátia Sofia Lopes. **Augusto Romão: um arquiteto e o seu tempo**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa.

CRESPI, Luciano. **Cultural, Theoretical, and Innovative Approaches to Contemporary Interior Design**. Hershey, PA: IGI Global, Information Science Reference, 2020.

Páginas Web

Região de Leiria, acessado a 15 de junho de 2019 em:

<https://www.cm-leiria.pt/>

<https://www.regiaodeleiria.pt/2010/12/habitacao-ha-um-imovel-por-cada-residente-no-distrito-de-leiria/>

<http://www.monumentos.gov.pt/>

<https://turismodocentro.pt/regiao/leiria/>

<https://pt.weatherspark.com/y/32241/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Leiria-Portugal-durante-o-ano>

[https://www.cm-](https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/765/20140110153450345962.pdf)

[leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/765/20140110153450345962.pdf](https://www.cm-leiria.pt/cmleiria/uploads/writer_file/document/765/20140110153450345962.pdf)

<https://www.lisotel.com/rotas-turisticas/rota-pinhal-del-rei-d-dinis/>

<https://www.lisotel.com/rotas-turisticas/rota-o-crime-do-padre-amaro/>

https://www.academia.edu/17314179/Arquitectura_Portuguesa_Ch%C3%A3_Um_percurso_de_1950_ao_presente

<http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-leiria?fbclid=IwAR3lR2uuCac1SguzUhEkEIBHhYXsFhQC7lbVMVlJQrQgU6xanmNzeuI3moQ>

https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/leiria-um-centro-com-historia-passado-e-muita-vida?fbclid=IwAR1InqXR0XIkSC8lB9V_lyJ49kAyPr-zcxrnltZCG37CRjFV8k3pFCJ_Wgo

<https://genovevaoliveira.wordpress.com/2013/02/25/rota-de-arquitectura-korrodi-um-projecto-de-educacao-artistica-e-patrimonial/>

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=20765

Urban Obras, acedido a 3 de agosto de 2019:

<https://www.urbanobras.pt/>

<http://grupobizleiria.pt/>

<https://www.facebook.com/urbanobrasleiria/>

Restaurante Mosteiro do Leitão, acedido a 28 de setembro de 2019:

<https://www.facebook.com/mosteirodoleitao/>

<https://mosteirodoleitao.com/>

Patricia Urquiola, acedido a 19 de novembro de 2019:

<http://www.patriciaurquiola.com/architecture/kettal-stand-salone-del-mobile-2/>

<https://casavogue.globo.com/Design/noticia/2017/03/5-ensinamentos-de-patricia-uriquiola.html>

<https://habitusbrasil.com/patricia-urquiola-design-arquitetura/>

https://elpais.com/elpais/2017/04/19/icon/1492617070_864006.html

6. Parecer de Estágio



Leiria, 10 de Agosto de 2019

A quem possa interessar,

Declaramos para os devidos efeitos que, Lara Sousa Susavila, Designer de Interiores e Equipamento, exerceu o estágio curricular do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, nesta empresa, Urban Obras de Leiria (BizzWall's, Lda.), do Grupo BizLeiria. Tendo desempenhado, entre o dia 1 de Dezembro de 2019 e dia 10 de Agosto de 2019, todas as tarefas de maneira exemplar e eficiente, demonstrando competência profissional, assim como um bom relacionamento interpessoal.

No seu estágio, com as datas anteriormente indicadas, entre outras tarefas, participou no desenvolvimento de projetos, através de: desenho técnico; desenvolvimento do processo criativo; painéis de apresentação; preparação de apresentações; mapa de quantidades e de mão-de-obra; orçamentos; encomendas; modelação/visualização 3D; planeamento e acompanhamento de obra. Esteve presente em algumas reuniões com clientes e fornecedores, sempre atenta e empenhada. Teve contacto com clientes e fornecedores, principalmente na fase orçamental, no planeamento e acompanhamento de obra.

De modo geral, colaborou em diversos projetos e em diferentes fases, com autonomia e colocando em prática os ensinamentos lhe que foram transmitidos.

Vimos por este meio, destacar qualidades suas, entre outras, a honestidade e competência. Entendemos ser nossa obrigação recomendá-la como nova contratação para a sua empresa, na qual certamente terá muito valor a acrescentar.

Atenciosamente,

Hugo Resende
(CEO)

Natacha Ferreira

(Arquiteta)

7. Anexos

Índice

1. Cave.....	130
1.1 Planta de Proposta Cotada.....	131
1.2 Planta de Mobiliário Cotado.....	131
1.3 Planta de Iluminação.....	132
1.4 Planta de Iluminação – cotação de luminária feita por medida.....	132
1.5 Vista de frente para parede com luminária.....	133
1.6 Cortes móvel Bar.....	133
2. Restaurante.....	134
2.1 Móvel 03 – Estudos 2D e 3D.....	135
2.2 Móvel 05 – Desenho Técnico.....	136
2.3 Móvel 07 – Desenho Técnico.....	136
2.4 Sistema Illusion TV para frente de balcão principal.....	137
2.5 Bancada para I.S. – Complementação de desenho técnico da cuba.....	137
2.6 Planta de Tetos c/ AVAC.....	138

Projetos

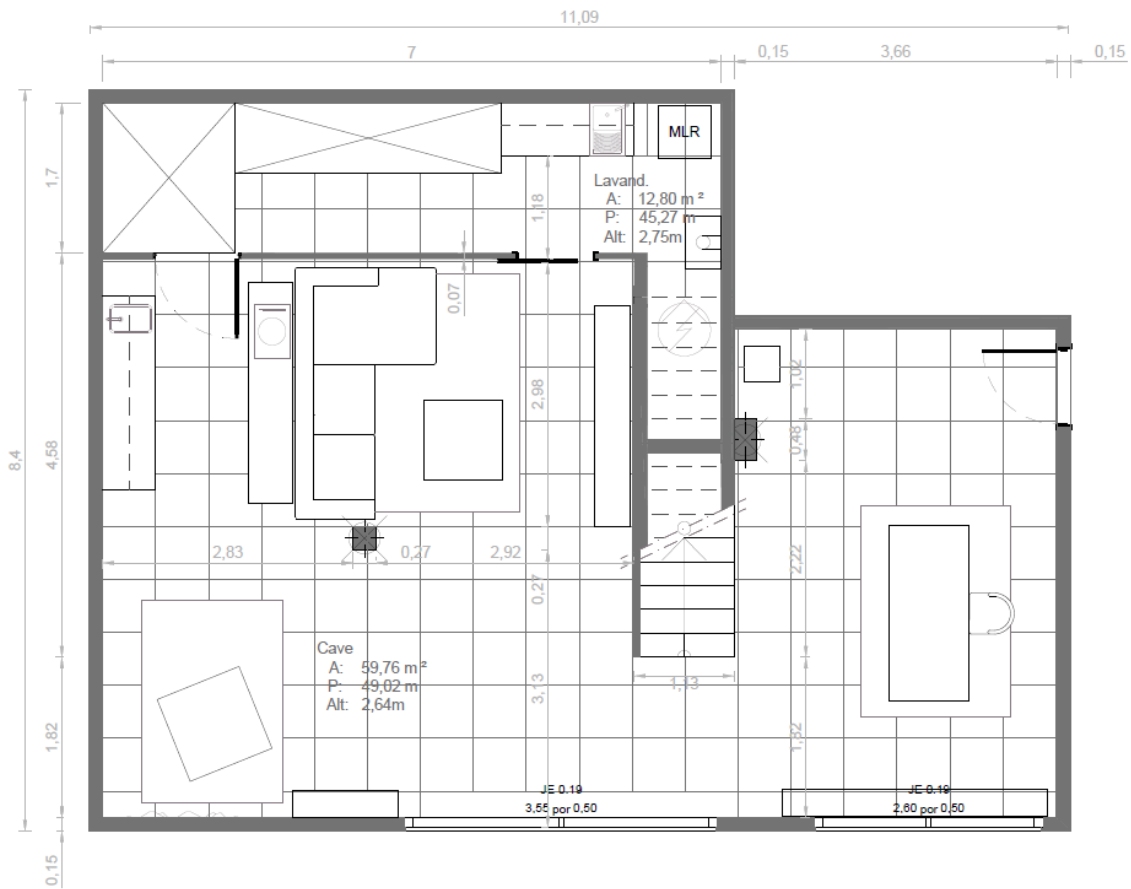
1.Cave: pág56

2.Restaurante: pág.72

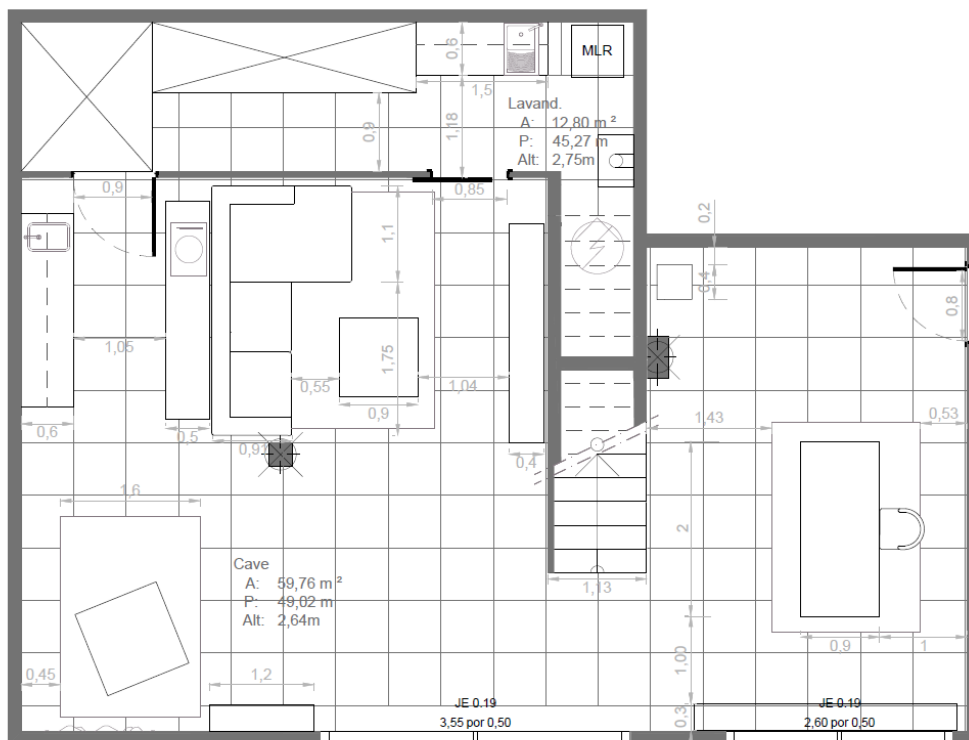
1. Cave

Desenhos Técnicos

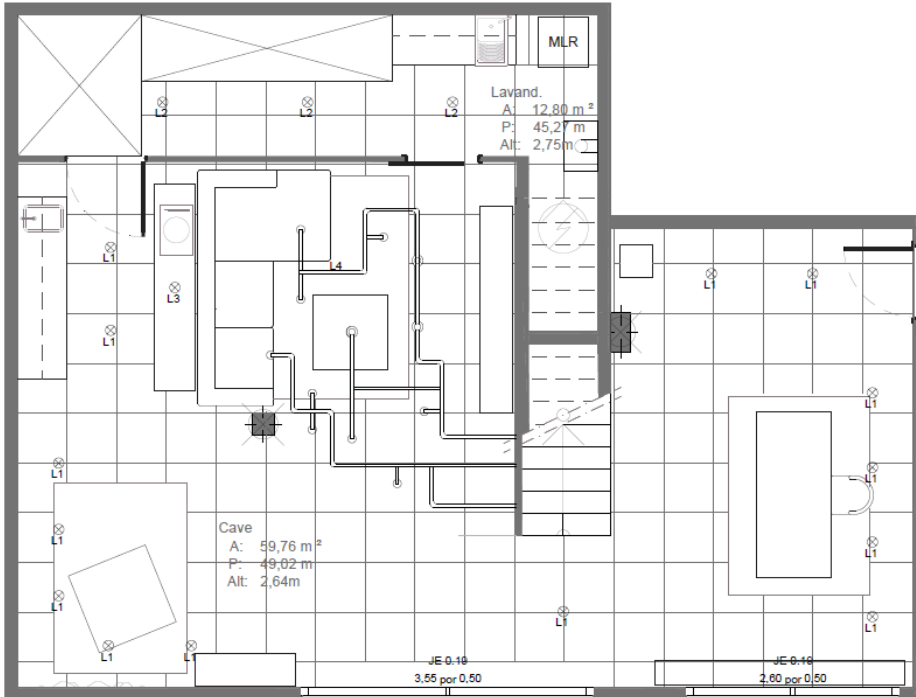
1.1 Planta de Proposta Cotada. Escala 1/50.






1.2 Planta de Mobiliário Cotada. Escala 1/50.



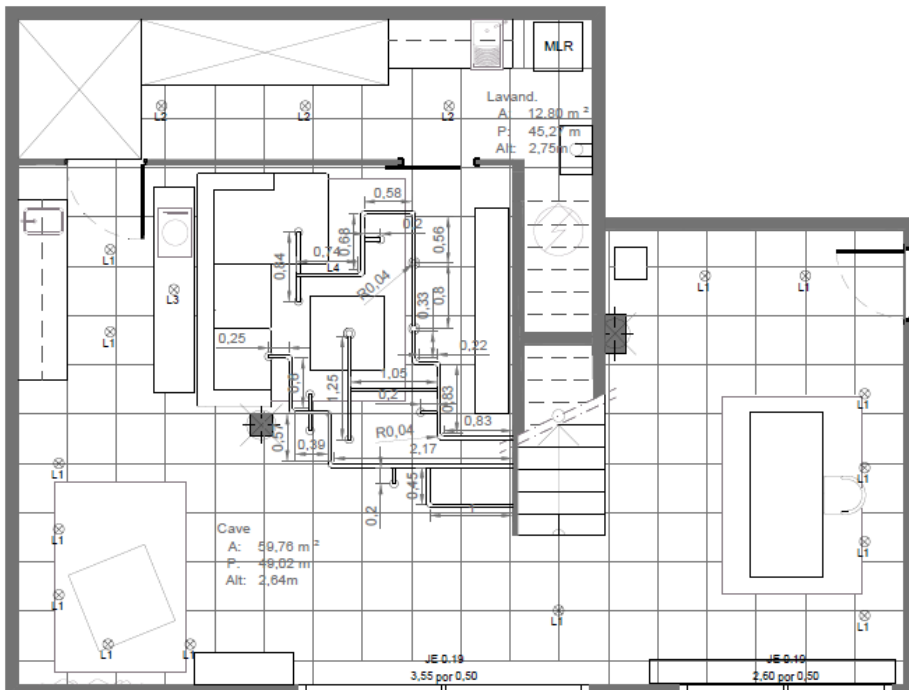
1.3 Planta de Iluminação. Escala 1/50.



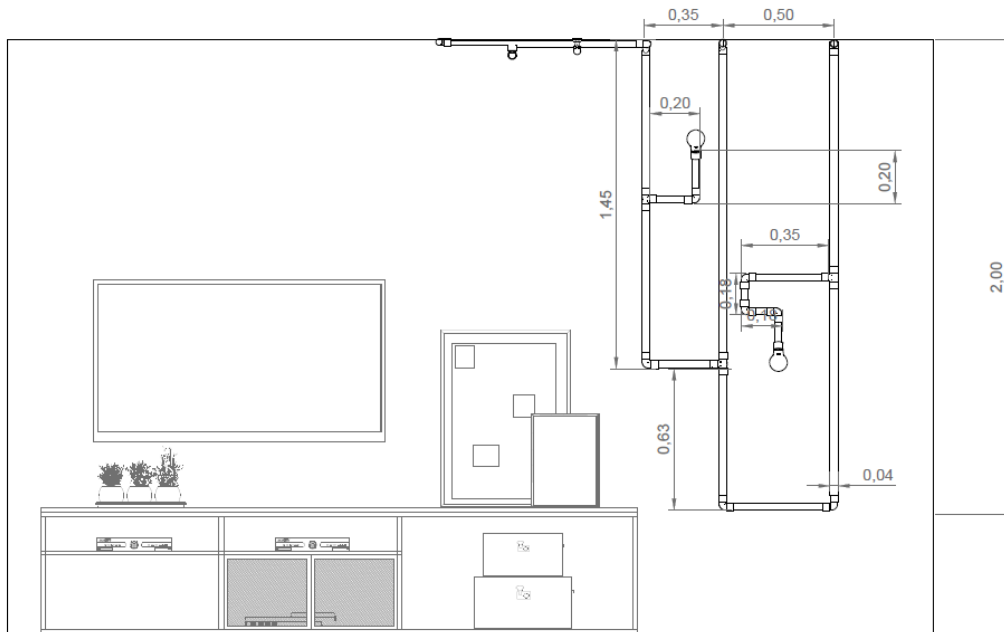
Legenda de iluminação:

-  L1 - Spotlight de encastrar, Begolux
-  L2 - Downlights existentes
-  L3 - Medea, Home Lighting
-  L4 - Luminária de teto feita por medida, Home Lighting

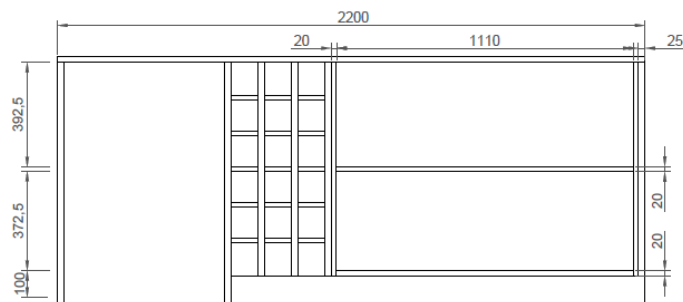
1.4 Planta de Iluminação – cotas para luminária feita por medida. Escala 1/50.



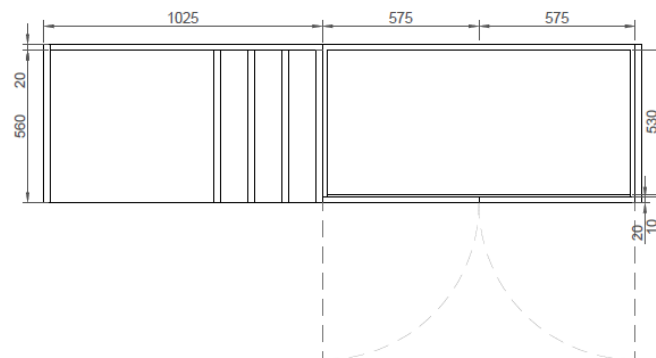
1.5 Vista de frente parede da TV – destaque para luminária. Escala 1/20
 Desenho auxiliar para pedido de orçamento de luminária



1.6 Cortes Móvel Bar. Escala 1/20.



Corte AA' com profundidade de 300mm



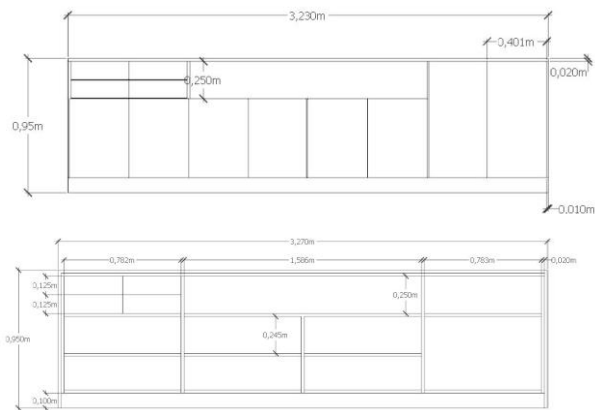
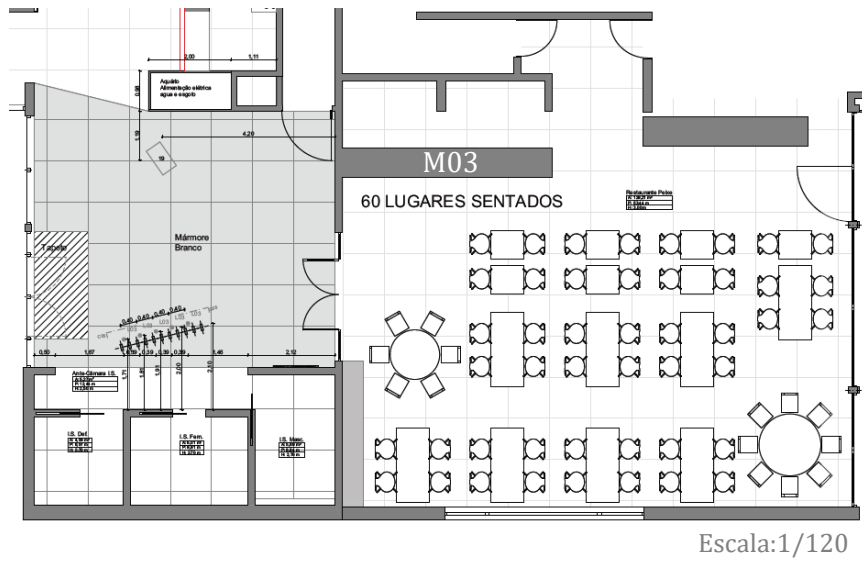
Corte BB' a 700mm de altura

2. Restaurante Batalha

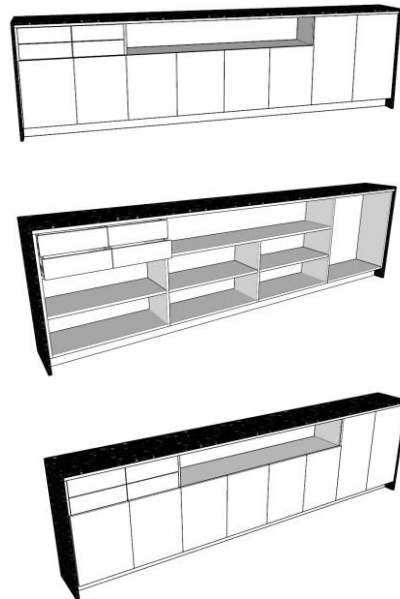
Estudos 2D e 3D; Desenhos Técnicos

2.1 Móvel 03 – móvel para a sala do peixe

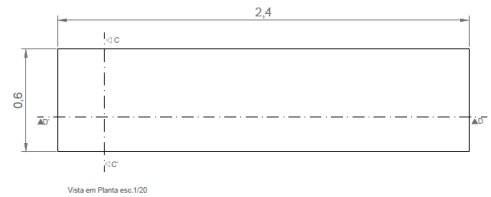
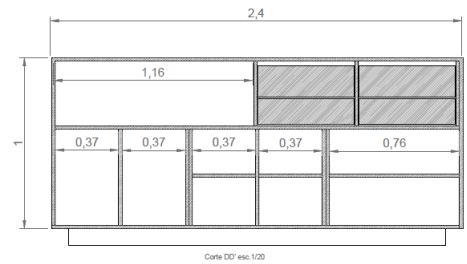
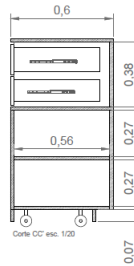
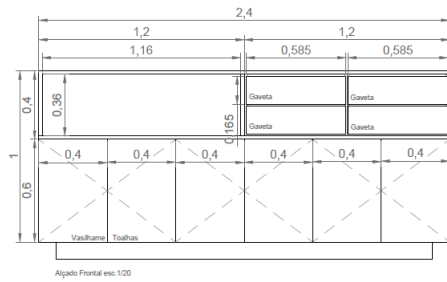
Enquadramento em planta e estudos 2D e 3D – cotas em metros como requisitado.



Escala:1/20



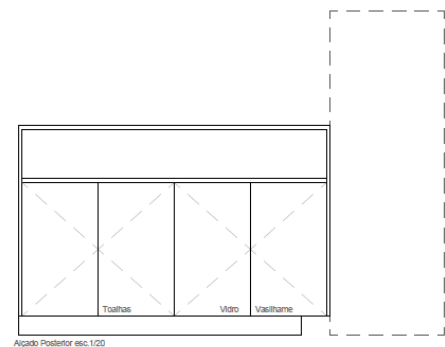
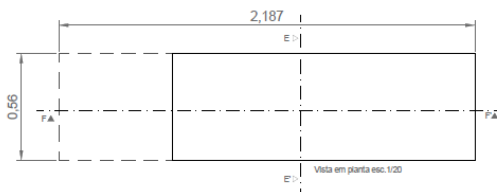
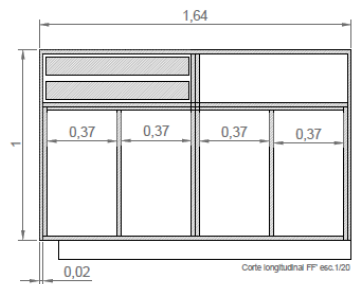
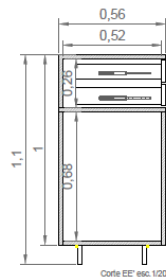
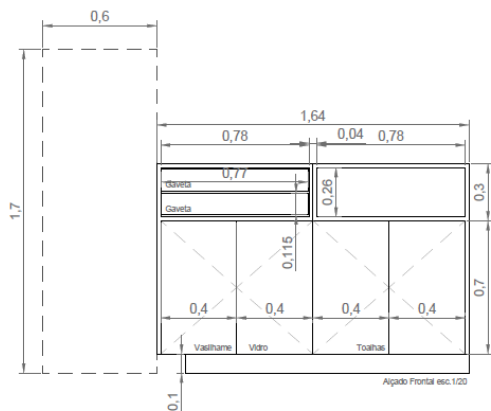
2.2 Móvel 05 – Desenho Técnico



Móvel 05

Material: Termolaminado folheado sucupira;
 Portas e gavetas com soft close;
 Abertura com sistema click;
 Forra metálica para fundo dos armários com legenda "Toalhas", "Vasilhame".

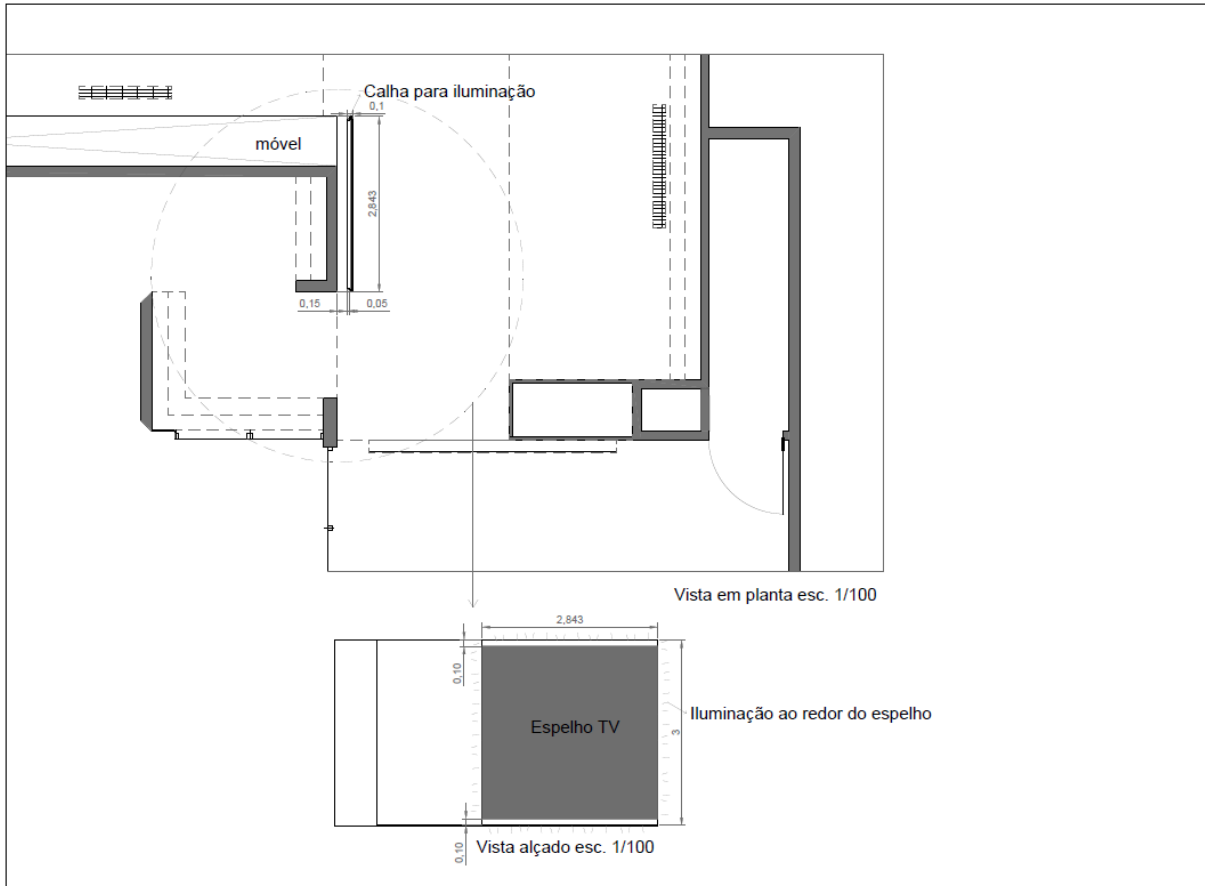
2.3 Móvel 07 – Desenho Técnico



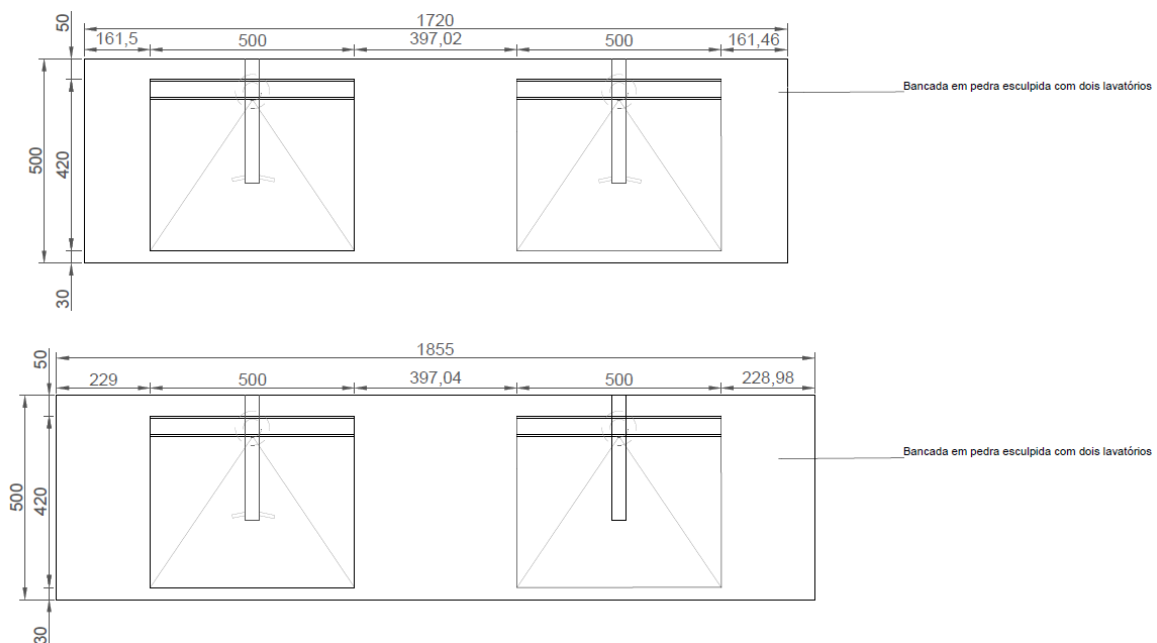
Móvel 07

Material: Termolaminado folheado sucupira;
 Rodapé com iluminação fita de LED dos dois lados;
 Portas e gavetas com soft close;
 Abertura com sistema click;
 Forra metálica para fundo dos armários com legenda "Toalhas", "Vasilhame", "Vidro".
 Portas à frente e atrás.

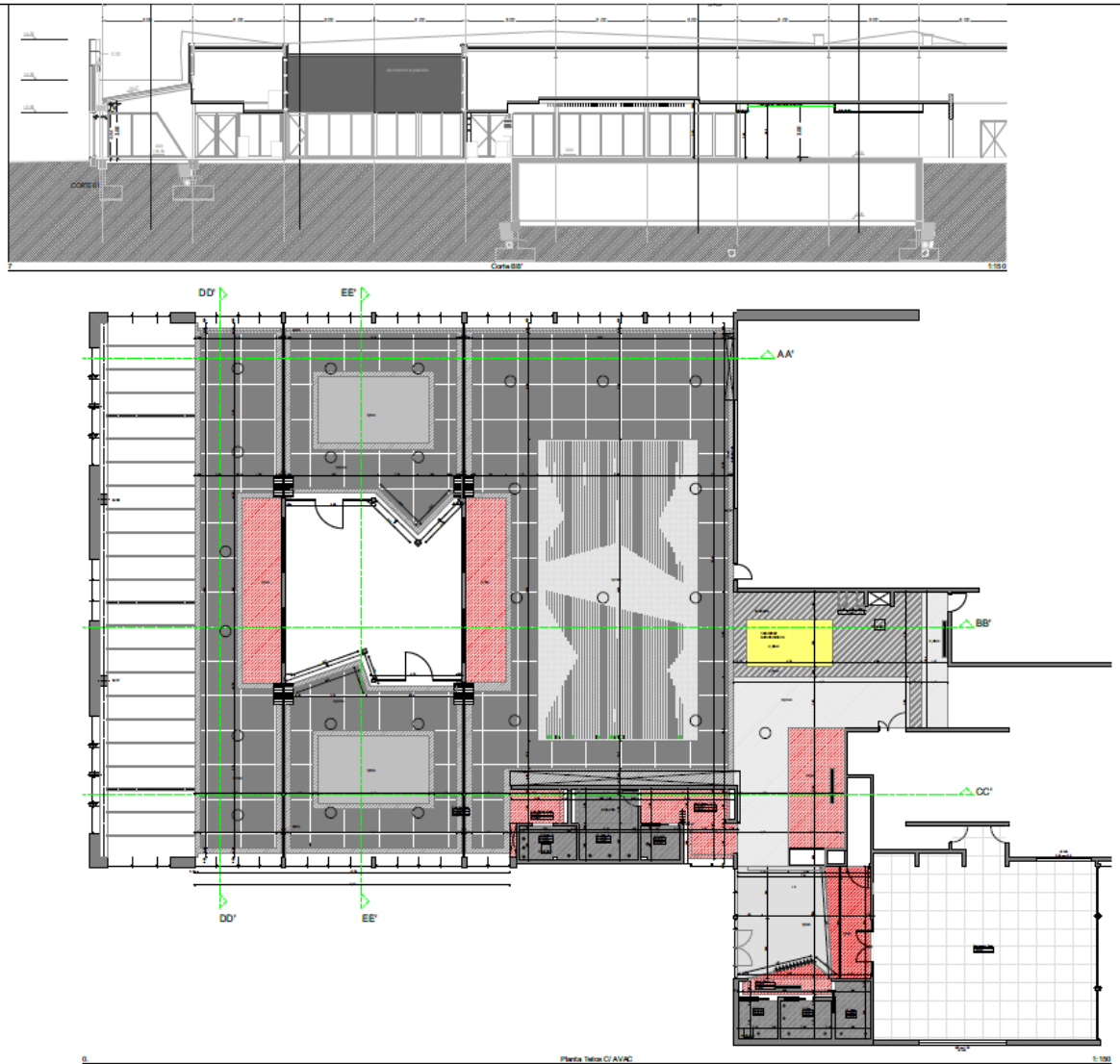
2.4 Sistema Illusion TV para frente de balcão principal – Desenho Técnico para pedido de orçamento.



2.5 Bancada para I.S. – Complementação de desenho técnico da cuba. Escala 1/10.



2.6 Planta de Tetos C/ AV AC – para melhor compreensão dos tetos do restaurante.



LEGENDA:

SALA

- P6-direito 2,50m - Gesso cartonado;
- P6-direito 2,50m - Madeira;
- P6-direito 2,70m;
- P6-direito 2,85m;
- P6-direito 3,00m;
- P6-direito 3,50m;
- P6-direito 4,00m;
- Sanca de iluminação/ rasgo para iluminação;
- Ripado

Fonte: Biblioteca atelier